MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA

SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA
EM SANTA CATARINA - SFA/SC

RELATÓRIO DE GESTÃO

2007

Florianópolis, Fevereiro / 2008

SUMÁRIO

1) Identificação 3
2) Apresentação 4
3) Responsabilidades Institucionais e Estratégia de Atuação 5
4) Programas - Gestão de Programas e Ações 9
Comentários da Divisão Técnica 9
4.1 - Programa 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União 12
4.2 - Programa 0354 - Desenvolvimento da Fruticultura - PROFRUTA 14
4.3 - Programa 0356 - Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas 19
4.4 - Programa 0357 - Segurança Fitozoosanitária no Trânsito de Produtos de Origem Agropecuária 45
4.5 - Programa 0359 - Desenvolvimento da Bovideocultura 53
4.6 - Programa 0360 - Gestão da Política Agropecuária 61
4.7 - Programa 0367 - Desenvolvimento da Suideocultura..... 64
4.8 - Programa 0368 - Manejo e Conservação de Solos na Agricultura 67
4.9 - Programa 0371 - Desenvolvimento da Avicultura 69
4.10 - Programa 0375 - Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários 71
4.11 - Programa 0377 - Desenvolvimento da Caprinocultura, da Equideocultura e da Ovinocultura 95
4.12 - Programa 0393 - Propriedade Intelectual 100
4.13 - Programa 0750 - Apoio Administrativo 103
4.14 - Programa 1225 - Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-orgânico . 108
4.15 - Programa 6003 - Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário 113

1) IDENTIFICAÇÃO

Dados identificadores da unidade jurisdicionada

Nome completo da unidade e sigla	SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DA AGRICULTURA EM SANTA CATARINA - SFA/SC	
Natureza jurídica	ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO PODER EXECUTIVO	
Vinculação ministerial	MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO . MAPA	
Normativos de criação, definição de competências e estrutura organizacional e respectiva data de publicação no Diário Oficial da União	LEI DELEGADA No. 9 DE 11 / OUT / 1962, PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DE 12 / OUT / 1962, E REPUBLICADA EM 03 / JAN / 1963.	
CNPJ	00.396.895 / 0030 – 60	
Nome e código no SIAFI	130072	
Código da UJ titular do relatório		
Códigos das UJ abrangidas		
Endereço completo da sede	RUA FELIPE SCHIMIDT, 755 - CENTRO ED. EMBAIXADOR, 11º. ANDAR - CAIXA POSTAL 1502 88.010-002 - FLORIANÓPOLIS / SC FONE: (48) 3261 9904	
Endereço da página institucional na *internet*	www.agricultura.gov.br	
Situação da unidade quanto ao funcionamento	EM FUNCIONAMENTO	
Função de governo predominante	AGRICULTURA	
Tipo de atividade		
Unidades gestoras utilizadas no SIAFI	**Nome**	**Código**

2 - APRESENTAÇÃO

A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Santa Catarina (SFA-SC), órgão de representação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento neste Estado, visa, através deste documento, prestar contas aos órgãos de controle federal e à sociedade em geral, daquilo que realizou, durante o ano de 2007, com os recursos públicos que lhe foram destinados para cumprir sua missão.

Neste ano de 2007, continuaram os aperfeiçoamentos decorrentes das transformações ocorridas com a reestruturação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da SFA-SC, com a liberação de recursos financeiros iniciando-se já no começo do ano, através de solicitações justificadas encaminhadas à Secretaria Executiva, permitindo maior agilidade administrativa a partir de fevereiro.

Em atendimento à diretriz do Governo Federal de perseguir a redução de custos fixos e operacionais, esta SFA-SC prosseguiu com a adoção das medidas com o objetivo de instalação de sua sede em imóvel próprio, conforme determinação do Tribunal de Contas da União, em seu acórdão 161/2002 – Primeira Câmara. Com a liberação de recursos por parte da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para continuação da obra, foi concluída a reforma de três edificações e da rede elétrica externa.

A troca da alta administração do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, iniciada com a posse do Excelentíssimo Senhor Ministro da pasta, em 27 de março de 2007 iniciou um processo de mudanças que exigiu da parte da SFA-SC um esforço redobrado em se adequar às novas diretrizes daí emanadas, que esperamos ter cumprido a contento.

Esperamos que o presente Relatório de Gestão consiga permitir o conhecimento das ações da SFA-SC, promovendo a transparência necessária das atividades desenvolvidas, bem como possa promover a avaliação das metas alcançadas dentro dos objetivos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Francisco Alexandro Powell Van de Casteele
Superintendente Federal de Agricultura em Santa Catarina

3 - RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

Cabe à Superintendência de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Santa Catarina a implementação da Missão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no âmbito estadual. Esta missão é definida pelo MAPA como**:** "**Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira".**

Estimular o aumento da produção agropecuária e o desenvolvimento do agronegócio, com o objetivo de atender o consumo interno e formar excedentes para exportação. Essa é a missão institucional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que tem como conseqüência a geração de emprego e renda, a promoção da segurança alimentar, a inclusão social e a redução das desigualdades sociais.

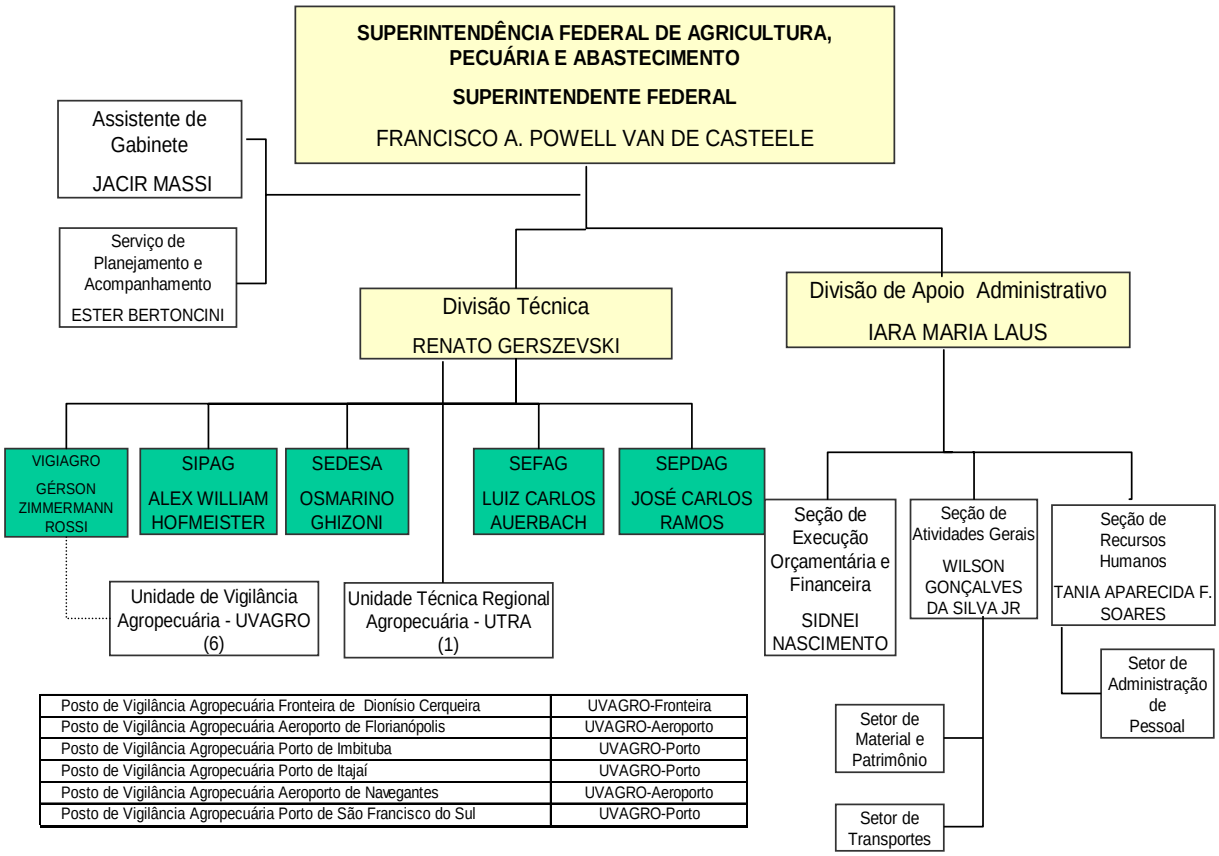
Para cumprir sua missão, o MAPA formula e executa políticas para o desenvolvimento do agronegócio, integrando aspectos mercadológicos, tecnológicos, científicos, organizacionais e ambientais, para atendimento dos consumidores brasileiros e do mercado internacional. A atuação do ministério baseia-se na busca de sanidade animal e vegetal, da organização da cadeia produtiva do agronegócio, da modernização da política agrícola, do incentivo às exportações, do uso sustentável dos recursos naturais e do bem-estar social.

A infra-estrutura básica do MAPA é formada pelas áreas de política agrícola (produção, comercialização, abastecimento, armazenagem e indicadores de preços mínimos), produção e fomento agropecuário; mercado, comercialização e abastecimento agropecuário; informação agrícola, defesa sanitária (animal e vegetal); fiscalização dos insumos agropecuários; classificação e inspeção de produtos de origem animal e vegetal; pesquisa tecnológica, agrometeorologia, cooperativismo e associativismo rural; eletrificação rural; assistência técnica e extensão rural.

Uma das inovações da atual gestão do MAPA foi a criação de câmaras setoriais das diversas cadeias produtivas do agronegócio (carne, leite, avicultura, açúcar e álcool, fruticultura, entre outras). Elas reúnem representantes do governo e do setor privado para debater e propor políticas públicas para o agronegócio brasileiro.

Neste contexto, se inserem as Superintendências Federais de Agricultura e as empresas vinculadas ao MAPA – Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), a Companhia de Entrepostos e Armazéns de São Paulo (CEAGESP), a Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG) e a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CEASA/MG) – que executam, de forma descentralizada, as políticas públicas voltados ao agronegócio.

SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA EM SANTA CATARINA - SFA/SC



A SFA-SC responde administrativamente à Secretaria Executiva do MAPA, relacionando-se principalmente com a Coordenação-Geral de Apoio às Superintendências, entre as várias Coordenações. Existe um relacionamento entre as diversas superintendências, sendo que, no caso da catarinense, este se dá principalmente com as Superintendências do Rio Grande do Sul e do Paraná, tanto na área administrativa (consultas, capacitação de servidores, apoio administrativo) como na técnica (operações conjuntas, fiscalização nas divisas).

Para atingir seu objetivo institucional, a Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Santa Catarina estabelece parcerias institucionais com os demais órgãos e entidades do Governo Federal, Estadual e Municipais, tais como o Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, INCRA, Receita Federal, ANVISA, IBAMA, IBGE, Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca – SEAP/PR, Polícia Federal, Secretaria de Estado e do Desenvolvimento Rural, através de suas empresas públicas EPAGRI e CIDASC, da Vigilância Sanitária, Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Fórum Parlamentar Catarinense, Ministério Público Estadual e Prefeituras Municipais, entre outros.

A SFA-SC faz parte de várias instâncias deliberativas e consultivas, como o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, que congrega vários órgãos e entidades cuja existência decorre de sua relação com o setor agrícola, participando da formulação e acompanhamento das ações de política agrícola para o Estado de Santa Catarina.

Há, ainda, um contato intenso com diferentes entidades do setor, como cooperativas e sua entidade representativa-OCESC, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, a Federação da Agricultura no Estado de Santa Catarina-FAESC, Federação dos Trabalhadores na Agricultura-FETAESC, Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar-FETRAF-Sul, SINDICARNE, SINDILEITE, SINDIRAÇÕES, entidades de produtores de sementes e mudas, Associação Brasileira de Produtores de Maçã-ABPM, Federação dos Municípios de Santa Catarina-FECAM, CREA, CRMV, mantendo um intercâmbio no que se refere às ações a serem implementadas e aplicação da legislação às atividades dos administrados

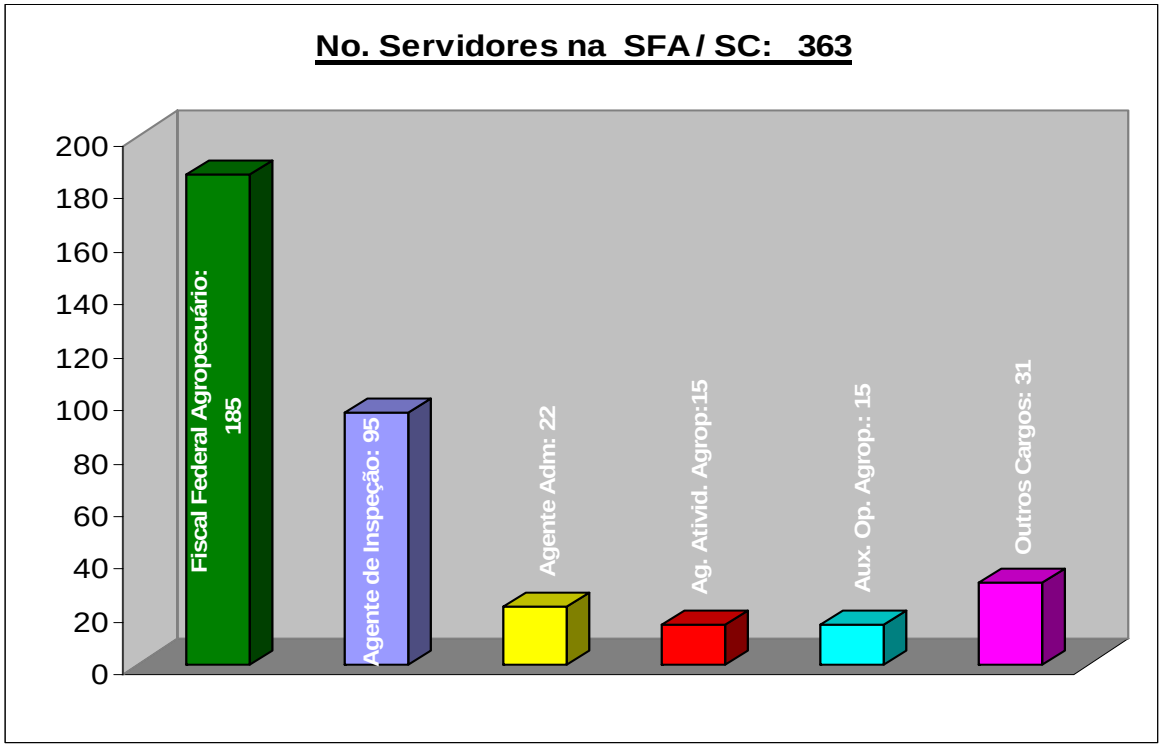
A atuação da SFA-SC contribuiu para alcançar o status sanitário diferenciado do rebanho bovino e bubalino de Santa Catarina, com o reconhecimento de área livre de aftosa sem vacinação pela OIE ocorrido neste ano de 2007, além da excelência na sanidade do plantel avícola, sendo o Estado da federação com melhor avaliação dentro do Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA .

Houve aumento significativo no estabelecimento de convênios com a CIDASC, com repasses em valor aproximado de 10 milhões de reais, a serem disponibilizados durante o ano de 2008, para implementar ações de garantia da sanidade animal e vegetal e controle de trânsito. A SFA-SC realizou a análise de várias proposições de repasse de recursos de emendas parlamentares – PRODESA, permitindo a celebração de contratos entre Prefeituras Municipais e a CEF no valor aproximado de 9 milhões de reais.

A estratégia de atuação da SFA-SC se dá externamente através da inserção das ações da Superintendência nas atividades da agricultura catarinense. Podemos afirmar que há sensível melhora por parte do setor na percepção das ações executadas.

Para nosso público interno, no ano de 2007 priorizamos a capacitação dos servidores da área administrativa em várias atividades em que ocorreram deficiências no ano anterior. O processo deve ser contínuo, permanecendo a necessidade de treinamento e capacitação permanente. Como ponto negativo, mencionamos a demora do Governo Federal em solucionar a situação do plano de carreira dos servidores da área administrativa, que vem resultando em desmotivação para atender aos desafios que se apresentam, uma vez que outras categorias já foram contempladas com carreiras específicas.

Continuaram durante o ano os esforços para concretizar a mudança para a Base Física em São José, com a execução das obras contratadas em final de 2006. Foram reformadas três edificações, além de ter sido renovada toda a rede elétrica da área. Infelizmente, os recursos para instalação da rede lógica e da reforma do laboratório de rações não foram disponibilizados conforme prometido, o que levará a adiamento nos planos da mudança.



Em relação às condições de trabalho, temos limitações de recursos humanos, principalmente na área administrativa, uma vez que não há concurso para estas categorias há muitos anos. No que se refere às condições de infra-estrutura, foram adquiridos equipamentos de informática e veículos, que permitirão o melhor desempenho das funções de nossos servidores.

PROGRAMAS DA SFA / SC

COMENTÁRIOS DA DIVISÃO TECNICA

O Brasil é um dos poucos países do mundo com possibilidades de responder à demanda mundial por alimentos. Com um clima diversificado que vai do temperado ao tropical, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda água doce disponível no Planeta, o País dispõe de 388 milhões de hectares agricultáveis, dos quais 100 milhões ainda não foram explorados.

O baixo nível de investimentos em infra-estrutura e logística está interferindo de forma negativa na competitividade e no crescimento do setor. As condições precárias de transporte e autilizaçào inadequada dos modais de transporte dificultam o escoamento das safras, elevando os custos dos fretes e o desperdício. Portos defasados, baixa apacidade estática de armazenagem, dificultam a expansão das exportações brasileiras.

A não garantia, ou a falta de garantia dos produtos comprometem a competitividade do agronegócio brasileiro.

Ações voltadas para o aumento da produção, redução dos custos e efetiva garantia na qualidade dos alimentos, são determinantes para a geração de renda no meio rural, melhoria do bem-estar e da saúde da nossa população.

Neste contexto a Superintendência Federal da Agricultura em Santa Catarina – SFA/SC tem atuado de forma decisiva com seus programas e ações potencializando a capacidade produtiva do Estado e garantindo através de uma fiscalização competente a qualidade dos produtos, destacando-se neste meio as exportações de aves e suínos.

Durante o ano de 2007, a DT/SFA-SC atuou decisivamente na área vegetal, coibindo a comercialização de 3.779,30 toneladas de “sementes piratas” produzidas irregularmente, sem autorização dos Detentores das Patentes, correspondendo a 29 autos de infração que geraram multas da ordem de R$ 785.238,30 (setecentos e oitenta e cinco mil duzentos e trinta e oito reais e trinta centavos), assim como na área de ração animal, houve rechaço de 4.000 toneladas de milho destinados à alimentação animal, por apresentarem níveis de Aflatoxina acima do permitido pela legislação vigente.

A Defesa Vegetal intensificou o controle sobre a madeira importada (pallets), atuando no controle das pragas da madeira das quais o País é livre, como é o caso do besouro chinês, “***Anoplophora glabripennis***”, que se for introduzido no País poderá trazer prejuízos inimagináveis para o setor madeireiro nacional.

Muitos fatores afetam o Brasil no setor de produção de frutas, como carências estruturais, logística, armazenagem, distribuição, organização e gestão em comércio internacional, além dos fatores fitossanitários que nos impõem barreiras pela vigilância sanitária internacional.

Nesta área, os esforços da DT/SFA-SC compreenderam atividades em vários frontes, desde a facilitação para a incorporação tenológica do produtor e armazenador, até ações sanitárias que garantem a qualidade e inocuidade da nossa produção. Associados às ações de capacitação e defesa vegetal, também a organização da base produtora foi observada como fator primordial para melhorar a competência gerencial, o padrão qualitativo das frutas ofertadas e sem dúvida a possibilidade de incrementar a competitividade do setor.

Implantou-se um programa de controle de pragas na banana, visando a garantia da qualidade e contrapondo-se as questões de barreiras sanitárias impostas por importadores, especialmente da Argentina.

Na área de produção de maças a atuação foi intensa para erradicação da **Cydia pomonella**, em áreas urbanas no município de Lages/SC, com o corte de plantas hospedeiras (macieiras, pereiras e outras frutas de caroço), o que contou com o trabalho conjunto do Ministério Público e da Polícia Federal, sendo expedidos 35 mandados e eliminadas 624 árvores.

No serviço de vigilância Aeroportuário, os trabalhos elevaram-se pelo aumento nas exportações de carnes, o que determinou um intenso esforço com a melhora no desempenho das atividades, que culminaram na diminuição do tempo de permanência na área portuária e consequente redução no número de reclamações. Neste setor houve aumento da equipe de fiscalização, melhorando o controle de não conformidades e irregularidades.

A área de carnes demonstrou mais uma vez o seu potencial, alcançando junto a OIE o status de "área livre de febre aftosa sem vacinação", condição ímpar no País, o que poderá alavancar novos mercados para a exportação de proteína de origem animal.

As garantias para a certificação internacional de produtos de origem animal foram ampliadas com a intensificação das auditorias e supervisões nos estabelecimentos produtores, e com o aprimoramento por parte das indústrias de seus Auto-Controles, atendendo definitivamente às Circulares MAPA/DIPOA/DICAO 175 e 176/2005, mais especificamente nas diretrizes para aves (Circular 294/2006) e para suínos (Circular 130/2006).

O programa SISBOV-Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos, foi ampliado, possibilitando rastreamento dos animais e atuando na quebra de barreiras comerciais impostas à produção brasileira.

O PNSA – Plano Nacional de Sanidade Avícola, tem avançado no controle da IA – Influenza aviária e DNC – Doença de New Castle, duas doenças avícolas cujo controle são determinantes para a manutenção das exportações nacionais. O treinamento da cadeia produtiva de aves, a intensa fiscalização nas granjas produtoras, com o plano de coleta de amostras e a verificação final nos abatedouros pelo Serviço de Inspeção Federal - SIF, tem elevado o nível de garantia sanitário do País frente aos mercados importadores.

Durante o ano de 2007 foram intensificadas as fiscalizações que tem como meta combater a fraude financeira e contra a clandestinidade dos produtos. Elevou-se o número de análises microbiológicas e físico-químicas nos produtos, bem como a apreensão de produtos adulterados tanto na indústria como no comércio atacadista e varejista.

As ações de combate a fraude de água no frango, de adulterações no leite e de inclusão excessiva de água no pescado contaram com a colaboração do Ministério Público, numa ação conjunta que resultou em várias interdições, sequestros, condenações de produtos e autos de infrações. Estas ações foram amplamente divulgadas pela imprensa e terão continuidade dentro do processo de fiscalização e supervisões do SIPAG - Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários da SFA/SC.

A identificação da presença do "**White spot viral disease"** virus causador da "mancha branca", enfermidade dos camarões, trouxe enorme trabalho ao SEDESA - Serviço de Defesa Sanitária da SFA/SC e a CIDASC – Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuária de Santa Catarina, órgão executor da defesa sanitária do Estado de Santa Catarina.

Coube ao Ministério da Agricultura em Santa Catarina – SFA/SC, acompanhar e verificar os diversos convênios e repasses da União ao Estado e aos Municípios, oriundos de ações de defesa sanitária e de emendas de parlamentares ao orçamento da União.

No ano de 2007 foram acompanhados 09 convênios:

- Convênio Nº 42001357200600085 do MAPA/SDC com a Cooperativa Regional Agropecuária Sul Catarinense - COOPERSULCA no valor de R$ 61.791,50 (sessenta e hum mil e setecentos e noventa e hum reais e cinqüenta centavos) para apoiar a capacitação e o desenvolvimento da Família Coopersulca.
- Convênio Nº 42001357200600113 do MAPA/SDC com a Associação de Cooperação Agrícola de Chapecó – AESCA no valor de R$ 150.000,00 (cento e cinqüenta mil reais) para apoiar o fomento ao cooperativismo e cooperação agrícola.
- Convênio Nº 42001357200600118 do MAPA/SDC com a Cooperativa Mista de Produção e Consumo de Concórdia - COOPERDIA no valor de R$ 60.000,00 (sessenta mil reais) para apoiar a realização do 6º Tecnoeste – Show Tecnológico Rural.
- Convênio Nº 42001357200600120 do MAPA/SDC com a Cooperativa de Economia e Crédito Mutuo dos Servidores Públicos Municipais de Chapecó- ECOSOL, no valor de R$ 24.060,00 (vinte e quatro mil e sessenta reais), para o fortalecimento do Sistema de cooperativas de produção e comercialização dos produtos da agricultura familiar.
- Convênio Nº 42001357200600126 do MAPA/SDC com a Cooperativa A1 no valor de R$ 103.804,10 (cento e três mil oitocentos e quatro reais e dez centavos) para apoiar a qualificação do quadro associativo e funcional da cooperativa.
- Convênio nº 42001357200600127 do MAPA/SDC com a Cooperativa Base Central Serrana no valor de R$ 88.888,89 (oitenta e oito mil e oitocentos e oitenta e oito reais e oitenta e nove centavos) para apoiar a promoção e capacitação em gestão cooperativa.
- Convênio nº 42001357200600130 do MAPA/SDC com a Cooperativa Central de Tecnologia, Desenvolvimento e Informação – COOPERTEC no valor de R$ 97.360,00 (noventa e sete mil, trezentos e sessenta reais) para apoiar o programa de qualificação e capacitação em gestão de cooperativas de crédito.
- Convênio nº 42001357200600131 do MAPA/SDC com a Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária – CRESOL BASER no valor de R$ 199.742,50 (cento e noventa e nove mil setecentos e quarenta e dois reais e cinqüenta centavos) para apoiar a capacitação e gestão social de crédito em Abelardo Luz.
- Convênio nº 42001357200600135 do MAPA/SDC com a Cooperativa Central de Tecnologia, Desenvolvimento e Informação – COOPERTEC no valor de R$ 132.145,55 (cento e trinta e dois mil, cento e quarenta e cinco reais e cinqüenta e cinco centavos) para apoiar o fortalecimento e expansão do cooperativismo de crédito rural com interação solidária nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O cenário para 2008 apresenta-se com excelentes expectativas, tanto do ponto de vista do acréscimo dos repasses e convênios com o governo do Estado de Santa Catarina, representado pela Defesa Sanitária Estadual, como pela ampliação das ações a nível de indústrias e consumidor pela garantia da qualidade dos produtos ofertados.

Os serviços de fiscalização tanto animal como vegetal, revestem-se de primordial importância não só como garantia para a saúde pública pela inocuidade dos alimentos ofertados a nossa população, mas também como garantia de certificação aos Países importadores.

4.1 - PROGRAMA: 0089

PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTA DA UNIÃO

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes.
Gerente do programa	Marco Antônio de Oliveira
Gerente executivo	Walkiria Reis Moraes
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, servidores inativos, dependentes e pensionistas.

b) Objetivos

Garantir aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes os benefícios previdenciários estabelecidos.

C) Principal ação do Programa

0181 - Pagamento de aposentadorias e Pensões.

Ação 0181: Previdência de Inativos e Pensões Servidores Civis

Tabela 1: Dados gerais da ação

Tipo	Operações Especiais
Finalidade	Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.
Descrição	Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/pensão mensal, a gratificação natalina eas eventuais despesas de exercícios anteriores.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CRH / MAPA
Unidades executoras	SFA / SC

Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SRH / DAD / SFA / SC
Coordenador nacional da ação	Walkiria Reis Moraes
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Tânia Aparecida Francisco Soares

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0089
Projeto/Atividade: 0181

Itens	Auxílio Funeral	Material Consumo	Passagens	Serviços			Total
Elemento Despesa	**3390.08**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**			**....**
RECEBIDO	44.385,65	. . .	. . .	. . .			44.385,65
EXECUTADO	44.385,65	. . .	. . .	. . .			44.385,65
%	100,0%	. . .	. . .	. . .			100,0%

Tabela 3: Demonstrativo das Despesas

Servidor	**Beneficiado**	**Valor/Unitário**
Oscar Oliveira Pereira dos Anjos	Zélia Schlickmann dos Anjos	R$ 1.541,59
João quirino Neto	Luciana Zluhan Quirino	R$ 9.288,33
José Krenski	Paulo José Krenski	R$ 823,67
Placidino Pereira da Silva	Celso Pereira Silva	R$ 1.789,17
Adolfo Grover Saavedra Ângulo	Mirna Nagel Saavedra	R$ 11.088,61
Mercedes Rodrigues Goulart	Lilian M. Rodrigues Goulart	R$ 1.811,90
Irineu João de Oliveira	Doralice M. De Oliveira	R$ 1.336,58
Arthur Witzke	Neide juçara Witzke Pasin	R$ 1.867,56
José Hilário da Maia	Ivone Hostin da Maia	R$ 1.486,26
Antenor Francisco Bittencourt	Osni Martins	R$ 1.461,87
Pedro Bambora	Maria Hermelina Bambora	R$ 2.239,50
Olavo José de Oliveira	Marinio Atanásio de Oliveira	R$ 1.865,76
Ary Alfredo Fertig	Waltraut Gauche Fertig	R$ 1.414,87
Nelson Catalan	Valdete Catalan Costela	R$ 2.359,17
Alfredo Ernani Villanova	Nialva Sampaio Villanova	R$ 2.307,14
Ivo Sell	Maria Leda Sell	R$ 1.703,67
	TOTAL:	**R$ 44.385,65**

Comentários.

A Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina efetuou pagamento no valor de R$ 44.385,65 (Quarenta e quatro mil reais e trezentos e oitenta e cinco reais e sessenta e cinco centavos), no exercício de 2007, a título de Auxílio Funeral, conforme tabela.

O valor correspondente ao Auxílio Funeral é calculado com base na remuneração mensal do servidor, atendendo a legislação vigente.

4.2 - PROGRAMA: 0354

DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA - PROFRUTA

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional.
Gerente do programa	Gabriel Alves Maciel
Gerente executivo	José Geraldo Baldini Ribeiro
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Agentes da cadeia frutícola: produtores, processadores, distribuidores, atacadistas, varejistas, técnicos, pesquisadores, gestores, traders, populaçào de pólos frutícolas e consumidores finais.

b) Objetivos

Priorizar ações para qualificação de técnicos e gestores da cadeia das frutas e incorporar tecnologia no campo e em empacotadoras.

Organização da base produtora, agregando valor, escala de produção e padrões de qualidade, para alcançar competitividade no mercado internacional, buscando ampliar a participação brasileira nas exportações de fruta no mercado mundial.

C) Principais ações do Programa

4740 - Erradicação do Cancro Cítrico.
4742 - Prevenção e Controle da Sigatoka Negra.
4804 - Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura.

Ação 4740: Erradicação do Cancro Cítrico.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a produtividade, as exportações e a geração de emprego e renda da cadeia citrícola. Elevar os padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional.
Descrição	Realização de levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, adoção de barreiras fitossanitárias, elaboração de normas e celebração de acordos internacionais. A execução poderá ser descentralizada, por meio do estabelecimento de convênios com órgãos públicos estaduais, com a iniciativa privada e demais entidades envolvidas com a defesa fitossanitária

Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGPP/DSV/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	José Geraldo Baldini Ribeiro
Coordenador de ação Estadual	Osmarino Ghizoni, Aloisi Ricardo Vendruscolo e Isac Medeiros

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0354
Projeto/Atividade: 4740

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	6.972,18	1.800,00	3.600,00	1.800,00	625,36	. . .	. . .	14.797,54
EXECUTADO	3.440,12	1.800,00	3.600,00	1.800,00	580,67	. . .	. . .	11.220,79
%	49,3%	100,0%	100,0%	100,0%	92,9%	. . .	. . .	75,8%

Comentários

O aporte de recursos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do orgão executor. Os recursos não foram gastos na sua totalidade, devido ao movimento grevista dos fiscais federais agropecuários que interrompeu por um longo tempo as atividades.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0354
Projeto/Atividade: 4740

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Supervisionar as ações do Órgão Executor da Defesa Sanitária Vegetal no Estado, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Estado de S. Catarina - CIDASC, visando minimizar o risco de disseminação do Cancro Cítrico nas regiões citrícolas do Estado, através do acompanhamento do monitoramento e da erradicação de focos da doença.	supervisão	13.000 ha	4	10	4	100.0%	40.0%
Participação de FFAs como instrutores em cursos e treinamentos	evento	SC	-	-	1	-	-
Participação de FFAs em reuniões técnicas e treinamentos	evento	SC	-	-	2	-	-
Participação de FFAs em eventos (Encontros, Seminários, etc..)	evento	SC	-	-	1	-	-

Comentários

As principais atividades desenvolvidas foram o acompanhamento da produção de mudas cítricas sob telado e o monitoramento do Cancro Cítrico no Sul do Estado, onde foi erradicado um viveiro com mais de 20.000 mudas.

Os citricultores catarinenses, em função da característica de desenvolverem uma atividade restrita ao mercado interno e em pequenas propriedades, não praticam a erradicação de plantas contaminadas como método de controle do Cancro Cítrico.

Ação 4742: Prevenção e Controle da Sigatoka Negra.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a produtividade e diminuir os custos de produção de banana por meio da prevenção e do controle da disseminação da sigatoka negra.
Descrição	Levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, edição de normas (Instruções Normativas e Portarias) e celebração de acordos internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGPP/DSV/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	José Geraldo Baldini Ribeiro
Coordenador de ação Estadual	Osmarino Ghizoni e Eduardo Luiz Oliveira Dutra

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0354
Projeto/Atividade: 4742

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	6.417,00	1.800,00	3.058,24	1.800,00	. . .	. . .	13.075,24
EXECUTADO	3.024,06	1.157,63	3.058,24	1.764,00	. . .	. . .	9.003,93
%	47,1%	64,3%	100,0%	98,0%	. . .	. . .	68,9%

Comentários

O aporte de recursos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do orgão executor. Os recursos não foram gastos na sua totalidade, devido ao movimento grevista dos fiscais federais agropecuários que interrompeu as atividades por um longo tempo.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4746

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Supervisionar as ações do Órgão Executor da Defesa Sanitária Vegetal no Estado, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Estado de S. Catarina - CIDASC, visando minimizar o risco de disseminação da Sigatoka Negra na cultura da banana, através do acompanhamento do monitoramento e da erradicação de focos da doença.	supervisão	15.000 ha	5	10	7	140.0%	70.0%
Participação de FFAs em reuniões técnicas e treinamentos	evento	SC	-	-	3	-	-
Participação de FFAs em eventos (Encontros, Seminários, etc..)	evento	SC	-	-	2	-	-
Participação de FFAs como instrutores em cursos e treinamentos	evento	SC	-	-	1	-	-
Supervisão e acompanhamento de convênio- CIDASC e EPAGRI	supervisão	SC	-	-	07	-	-
Acompanhamento missão estrangeira (Argentina em banana)	Participação	SC	-	-	01	-	-

Comentários

As principais atividades desenvolvidas foram:

- ✓ Monitoramento da ocorrência da Sigatoka Negra, com ênfase à implantação do Sistema de Mitigação de Risco – SMR onde encontram-se cadastradas no órgão executor 1.481 unidades de produção-UP e 847 casas de embalagem;
- ✓ Levantamento de ocorrência de *Bradinothrips musae,* praga com exigência quarentenária da Argentina para exportação de banana necessitando a vinda, em duas ocasiões, de uma especialista na ordem *Thisanóptera*, para a realização de levantamento da ocorrência da praga e para o treinamento dos técnicos envolvidos com o programa e realização de reuniões onde foi estabelecido um programa de coleta de amostras para análise e emissão de laudo das partidas de bananas exportadas e ainda;
- ✓ Prevenção e controle de *Opogona sacchari*; quando foram feitas gestões junto a EPAGRI para designar um especialista para estudar a biologia e o controle da praga que tem sido o motivo de muitos rechaços de cargas de banana nos postos de fronteira. Após isto, foi elaborada uma minuta de Instrução Normativa, para a normatização das casas de embalagens de banana.

Ação 4804: Prevenção e Controle de Pragas na Fruticultura.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade vegetal da fruticultura. Elevar os padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelo mercado internacional
Descrição	Levantamento fitossanitário de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, edição de normas (Instruções Normativas e Portarias), celebração de acordos internacionais. A execução também poderá ser descentralizada, por meio do estabelecimento de convênios com órgãos públicos estaduais, com a iniciativa privada e demais entidades envolvidas com a defesa fitossanitária
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGPP/DSV/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	José Geraldo Baldini Ribeiro
Coordenador de ação Estadual	Osmarino Ghizoni e Fernando Heilmann

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4746

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**….**
RECEBIDO	4.639,10	1.500,00	. . .	1.500,00	200.000,00	. . .	207.639,10
EXECUTADO	2.053,72	1.500,00	. . .	1.500,00	200.000,00	. . .	205.053,72
%	44,3%	100,0%	. . .	100,0%	100,0%	. . .	98,8%

Comentários:

O aporte de recursos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do orgão executor.

Os recursos não foram gastos na sua totalidade, devido ao movimento grevista dos fiscais federais agropecuários que interrompeu por um longo tempo as atividades, alem de contar com a participação de um Agente de Atividades Agropecuária sediado em Lages que acompanhou o trabalho de erradicação das plantas hospedeiras de *Cydia pomonella*, não necessitando o deslocamento de um Fiscal de Florianópolis/SC.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4746

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Supervisionar as ações do Órgão Executor da Defesa Sanitária Vegetal no Estado, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Estado de S. Catarina - CIDASC, referentes a erradicação de plantas hospedeiras na região urbana de Lages e monitoramento das capturas de adultos de *Cydia pomonella* através de armadilhas sexuais.	supervisão	17000 ha	5	10	5	100.0%	50.0%
Participação de FFAs em reuniões técnicas e treinamentos	evento	SC	-	-	4	-	-
Participação de FFAs em eventos (Encontros, Seminários, etc..)	evento	SC	-	-	3	-	-
Participação de FFAs como instrutores em cursos e treinamentos	evento	SC	-	-	1	-	-

Comentários

As principais atividades desenvolvidas foram o acompanhamento da erradicação de plantas hospedeiras e na instalação e monitoramento de armadilhas sexuais para a praga *Cydia pomonella* na região urbana do município de Lages/SC, com destaque para o cumprimento do Mandado de Segurança, obtido junto a Justiça Federal, através da Procuradoria da União, onde foram cumpridos 35 mandados em propriedades reticentes a erradicação totalizando 624 árvores.

Com este trabalho, acredita-se que em 2 ou 3 anos a praga *Cydia pomonella* esteja erradicada em Santa Catarina.

4.3 - PROGRAMA: 0356

SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos usuários.
Gerente do programa	
Gerente executivo	

Indicadores ou parâmetros utilizados	Estabelecimentos supervisionados, auditados, quantidade de análises físico-químicas e microbiológicas, certificados sanitários nacionais e internacionais emitidos, unidades produzidas e inspecionadas, e atividades de expansão e melhoria dos serviços atrelados a segurança e qualidade de alimentos e bebidas.
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas e consumidor.

b) Objetivos

Garantir a segunça alimentar aos consumidores, nos aspectos de inocuidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal.

C) Principais ações do Programa

2120 - Controle da qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal.

2131 - Inspeção de Vinagres e Bebidas de Origem Vegetal.

2132 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal.

2136 - Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal.

2145 - Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal.

2146 - Tipificação e Classificação de Produtos de Origem Animal.

4746 - Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais.

4780 - Fiscalização contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária.

4790 - Controle de Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Vegetal.

Ação 2120: Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal.

Tabela 1 : Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Melhorar e garantir a qualidade, conformidade e segurança ou inocuidade dos alimentos e outros produtos e derivados animais, e quabrar barreiras sanitárias, proporcionando maior competitividade e acesso dos produtos brasileiros aos mercados interno e externo.

Descrição	Estabelecimento de diretrizes básicas, normas e regulamentos para o controle de qualidade de alimentos de origem animal, sujeitos a contaminantes químicos e biológicos, baseados nos princípios gerais do sistema APPCC – Análise dos Perigos e Pontos Críticos de Controle e seus pré-requisitos (boas práticas e princípios padrões de higiene operacional – BPFe PPHO) e da rastreabilidade nos processos de produção, beneficiamento, armazenamento, transporte e processamento, inspeção, certificação, monitoramento, auditorias e monitoramento do sistema; credenciamento de órgãos, entidades e profissionais integrantes do processo; capacitação de recursos humanos (fiscais, auditores, RT e deamis agentes envolvidos na cadeia produtiva); supervisão e auditoria das atividades descentralizadas ou credenciadas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DIPOA / SDA / MAPA
Unidades executoras	SFA/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG - DT - SFA/SC
Coordenador nacional da ação	Ari Crispim dos Anjos
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Michel Tavares Quinteros Milcent Assis / Alex W. Hofmeister

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 2120

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO		14.336,23		15.000,00				29.336,23
EXECUTADO		14.336,23		15.000,00				29.336,23
%		100,0%		100,0%				100,0%

Comentários:

A manutenção do status exportador e a garantia da qualidade e da conformidade nos produtos brasileiros de origem animal, determinam ao Órgão oficial de Fiscalização um acompanhamento constante.

Esta atividade é realizada através de fiscalizações, acompanhamentos, certificações, supervisões e auditorias na cadeia produtiva, com o objetivo de certificar a segurança, a conformidade e a inocuidade, aos produtos brasileiros.

Todo este trabalho visa atender ao público interno com produtos de qualidade comprovada e ao mercado externo com produtos de maior competitividade não só comercial, mas principalmente com a segurança da quebra de possíveis barreiras sanitárias.

Em 2007 todo o recurso disponibilizado foi executado tendo em vista o trabalho de fiscalização ocorrido durante todo o ano, em especial as auditorias e supervisões.

Os recursos foram disponibilizados conforme as necessidades para a execução das atividades. Os valores executados provavelmente teriam sido maiores se as metas principais tivessem sido alcançadas.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2120

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Supervisões em Estabelecimento produtor	Supervisões	Sipag/SC	80	263	194	242,5%	73,8%
Acompanhamento de Auditorias do DIPOA	Auditorias	Sipag/SC	NA	NP	45	---	---
Coleta de amostra para análise microbiológica e físico-química.	Amostras	Sipag/SC	3250	9353	9278	285,5%	99,2%
Análise e registro de rotulagem	Rótulos	Sipag/SC	3662	NP	3733	101,9%	---

NA – Não Avaliado NP – Não Previsto

<u>Comentários</u>

O SIPAG/SC não atingiu a meta estipulada para supervisões no ano de 2007, em virtude da paralisação em várias oportunidades das atividades proporcionadas pelo movimento grevista, o que determinou ao Serviço um trabalho descontínuo.

Mesmo não tendo alcançado a meta programada, o SIPAG/SC realizou um acréscimo considerável de supervisões em relação ao ano anterior, demonstrando um incremento no volume de fiscalização de forma considerável, principalmente se juntarmos a esta ação os acompanhamentos de auditorias, que no ano anterior não foi apontado, mas eram significativamente menores.

As coletas de amostras para análise laboratorial tiveram um incrementou substancial, denotando a atenção especial que a Fiscalização teve durante o ano com o acompanhamento técnico e com o suporte laboratorial junto com as fiscalizações e supervisões.

Ação 2131: Inspeção de Vinagres e Bebidas de Origem Vegetal.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Inspeção de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal.
Finalidade	Assegurar a adequada identificação, condição higiênica e sanitária e a qualidade tecnológica satisfatória de bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal ofertados à população; Garantir a comercialização de bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal em conformidade com os padrões oficiais; Avaliar bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal importados, de acordo com os padrões oficiais brasileiros; Retirar do mercado bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal impróprios ou que possam ser prejudiciais à saúde humana e animal; Avaliar a execução dos serviços de Inspeção, fiscalização e vistoria de Estabelecimentos produtores de bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal; Capacitar técnicos (FFA's) envolvidos em Inspeção de Bebidas, vinagres, e outros produtos de origem vegetal, através de cursos e/ou treinamentos (APPCC, AUDITORIA, BPF, etc.).
Descrição	Inspeção e fiscalizações em estabelecimentos que produzem, padronizam e comercializam bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal, de onde são coletadas as amostras para avaliação da qualidade do produto. Coleta de amostras dos produtos importados, recebendo a certificação de garantia em conformidade com os padrões de identidade e de qualidade oficiais. Inspeções e fiscalizações periódicas e participação em reuniões técnicas de avaliação e programação das respectivas ações. Viabilização de treinamentos, encontros, seminários e/ou cursos aos técnicos envolvidos nas atividades de Inspeção e Fiscalização e Auditagem.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOV/CGVB
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SFA/SC. Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Fiscal Federal Agropecuário ALEX WILLIAN HOFMEISTER
Coordenador nacional da ação	Fiscal Federal Agropecuário Graciane Gonçalves Magalhães de Castro.
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Fiscal Federal Agropecuário Cláudio Manoel da Costa

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0354
Projeto/Atividade: 4740

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	14.486,98	7.950,00		6.544,00	1.000,00		3.000,00	32.980,98
EXECUTADO	12.522,75	6.752,86		6.544,00	1.000,00		3.000,00	29.819,61
%	86,44	84,94		100	100		100	90,41

Comentários

O aporte de recursos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para inspeção, fiscalização e coleta de amostras nos estabelecimentos produtores, distribuidores e comércio de bebidas em geral, vinhos e derivados do vinho e da uva no Estado de Santa Catarina.

Tabela 2: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0354
Projeto/Atividade: 4740

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr*
Registro de estabelecimentos produtores de bebidas.	Estabelecimento	SIPAG/SC	52	15*	42	0,81	2,8
Registro de produtos – bebidas em geral.	Produto	SIPAG/SC	247	*	405	1,64	-
Registro de produtos – vinhos.	Produto	SIPAG/SC	103	*	62	0,60	-
Inspeção e fiscalização de estabelecimentos	Estabelecimento	SIPAG/SC	301	350	367	1,22	1,05
Amostras coletadas.	Produto	SIPAG/SC	347	350	382	1,1	1,09
Autos de infração lavrados	Auto	SIPAG/SC	94	100*	72	0,76	0,72
Vistoria de estabelecimento para fins de registro.	Estabelecimento	SIPAG/SC	20	25*	33	1,65	1,32
Emissão de Certificados de Inspeção	Produto	SIPAG/SC	3.521	*	3.226	0,92	-

* Serviço por demanda

Comentários:

Vários aspectos interferiram na Inspeção e fiscalização de estabelecimentos produtores de bebidas realizadas pelo Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários em Santa Catarina no ano em curso.

Enumeramos a seguir os principais:

Importação de Bebidas: através de normativa, o governo do Estado de Santa Catarina criou incentivos fiscais para produtos importados através do porto de Itajaí. Com a medida, a importação de bebidas que já era crescente, multiplicou-se, conforme dados abaixo, sem computar dezembro de 2006:

Certificados de Inspeção Emitidos 2003 = 380; 2004 = 845; 2005 = 1663 e 2006 = 3.521. A manipulação desses produtos junto a enorme burocracia exige um número cada vez maior de Fiscais Federais Agropecuários, necessariamente deslocados de outras tarefas dentro do mesmo Serviço pois não houve acréscimo de servidores;

Auxiliares técnicos: um grande problema relacionado a nossa produtividade é a ausência de funcionários administrativos e de agentes de atividade agropecuário que teriam, se existissem, papel fundamental, liberando os Fiscais para exercerem a sua função de inspeção, fiscalização e gerenciamento da atividade. Também contribui para uma produtividade menor a inexistência de UTRAs em Santa Catarina, exigindo dos nossos fiscais o deslocamento por longas distâncias no exercício das atribuições, constituindo em perda de tempo;

Greves: outro grande entrave neste ano que passou foi à greve dos Fiscais Federais Agropecuários que, apesar de descontinua, ocorreu entre junho setembro, impedindo a o funcionamento normal da fiscalização em Santa Catarina.

Esclarecemos ainda, que a meta “estabelecimento inspecionado” contém, em nosso entendimento, uma imperfeição para análise de produtividade deste Serviço. Isso ocorre porque entre os mais de 400 estabelecimentos registrados em Santa Catarina, a maior parcela é constituída de pequenas unidades que, por essa condição, recebem inspeção apenas eventual. Ao mesmo tempo, estão instaladas indústrias de porte e aquelas que produzem vinhos e derivados e, nessas duas situações, pelo porte em relação a primeira e pela natureza da atividade com relação a segunda, são inspecionadas e fiscalizadas várias vezes no ano. Apesar da situação nos exigir várias fiscalizações e inspeções anuais numa mesma empresa, para fins da meta estabelecida, somente podemos contar uma vez: um estabelecimento inspecionado no ano.

Ação 2132: Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal.

Tabela 1: Dados gerais da ação 2132

Tipo	Atividade
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, vigilância e fiscalização, para garantir a qualidade e a sanidade do rebanho nacional, dos produtos e dos insumos da área animal.

Descrição	Recepção de amostras, realização de testes, descarte de material, emissão de laudo, manutenção dos equipamentos e veículos, contratação de serviços de segurança, capacitação de pessoal, credenciamento de laboratórios privados de apoio, monitoramento e auditoria nos credenciados, recebimento dos laudos emitidos e publicação de normas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/CGAL
Unidades executoras	LANAGRO/RS
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SLAV/SC
Coordenador nacional da ação	ABRAHÃO BUCHATSKY
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	RITA DE CÁSSIA MALUCELLI HARGER

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 2132

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Serviços	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.37**	**3390.39**	**….**
RECEBIDO	5.820,64	2.000,00	5.974,08	4.000,00	18.500,00	36.294,72
EXECUTADO	5.820,64	1.936,05	5.974,08	4.000,00	18.500,00	36.230,77
%	100,0%	96,8%	100,0%	100,0%	100,0%	99,8%

Comentários

Os recursos da área animal, foram aplicados em serviços de mão de obra terceirizada, prestação de serviços, insumos e manutenção de equipamentos, serviços estes necessários para o funcionamento dos laboratórios do SLAV/SC na área de microscopia, em atendimento as ações dos Serviços da SFA/SC e os programas de Raiva e Brucelose do MAPA, através do Laboratório de Diagnóstico Animal.

Os recursos alocados nos itens diárias e passagens foram utilizados por servidores do SIPAG/SFA/SC em treinamento do Plano Nacional de Controle de Resíduos.

Na área de controle de produtos de origem animal a fim de atender ações de combate à falsificação de produtos e a fraude econômica no caso de adição em carcaças de "frango in natura" e em pescados.

Muito mais pode ser feito pela área animal, se recursos forem disponibilizados para a reforma do Laboratório de Alimentos e Rações que encontra-se desativado desde 2004.

Tabela 2: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 2132

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medid*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr*
Controle de Alimentos para Animais - Microscopia	Provas	SLAV/SC	316	860	573	181,3%	66,6%
Controle de produtos de Origem Animal - Análises Físico-Químicas	Provas	SLAV/SC	ND	NP	644	-	-
Diagnóstico Animal - Virologia	Provas	SLAV/SC	1800	1500	1515	84,2%	101,0%
Diagnóstico Animal - Bacteriologia	Provas	SLAV/SC	6375	5000	5110	80,2%	102,2%

ND – Não Disponível NP – Não Programado

Comentários

O desempenho operacional na área animal apresentou dificuldades devido a paralisação das obras do Laboratório de Alimentos e Rações, sendo interrompidos os trabalhos na área.

A falta de instalações adequadas interfere em um melhor e maior desempenho das atividades tanto na área animal como também na área vegetal.

Em 2007 os servidores deram início a implantação da Norma ISO 17025 com treinamentos na área.

Foram recebidas amostras cujas análises vem atender aos diversos programas do MAPA. As atividades de controle de produtos de origem animal passaram a ser desenvolvidas a partir de 2007, apenas com o "dripping-test" e a Determinação de peso líquido em pescados, agora interrompidos pela falta de estrutura física, assim como o controle de alimentos para animais.

Ação 2136: Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal.

Tabela 1 – Dados gerais da ação 2136

Tipo	Atividade
Finalidade	Prover apoio técnico-científico às ações de defesa, inspeção e fiscalização, para garantir a sanidade e a qualidade das lavouras, dos produtos e dos insumos da área vegetal.

Descrição	Promoção de padrões e uniformização dos procedimentos laboratoriais; credenciamento de laboratórios públicos e privados; fiscalização e monitoramento das atividades dos laboratórios credenciados; revisão de legislação; aquisição de equipamentos, reagentes e instrumentos analíticos; manutenção de equipamentos e estrutura; controle interlaboratorial, capacitação e treinamento em metodologias e validação; elaboração de sistemas de gerenciamento da qualidade; validação de metodologias; realização de análises laboratoriais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/CGAL
Unidades executoras	LANAGRO/RS
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SLAV/SC
Coordenador nacional da ação	ABRAHÃO BUCHATSKY
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	RITA DE CÁSSIA MALUCELLI HARGER

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 2136

Itens	Material Consumo	Serviços	Serviços	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.30**	**3390.37**	**3390.39**	**3390.39**	**….**
RECEBIDO	3.000,00	40.000,00	32.000,00	17.950,00	92.950,00
EXECUTADO	3.000,00	40.000,00	32.000,00	17.950,00	92.950,00
%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Comentários

Os recursos alocados em 2007 constantes da tabela acima foram aplicados em serviços de mão-de-obra terceirizada, prestações de serviços, compra de insumos e estagiários.

Os serviços prestados pela área vegetal através do Laboratório de Bebidas e Vinagres visam o controle de qualidade e identidade na exportação de bebidas e vinagres, tendo como finalidade a segurança alimentar da população.

Na área da qualidade foi realizado treinamento de pessoal do referido laboratório na norma ISO 17025 visando sua implantação.

Tabela 2: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 2136

Objetivos / Metas Operacionais	Unidade de Medida	Universo de Atuação	Atividades Desenvolvidas			Indicadores	
			2006	2007		2006 / 2007	Eficácia
			Executadas	Programadas	Executadas	% executada / Períod Ant.	% executada Meta Progr.
Controle de produtos de origem vegetal - Análises físico-químicas	Provas	SLAV/SC	28342	23313	7674	27,1%	32,9%

Comentários

O desempenho operacional do Laboratório de Bebidas e Vinagres foi abaixo do esperado tendo em vista as diversas situações ocorridas no ano de 2007. As dificuldades como falta de pessoal e problemas com equipamentos, foram os motivos do não cumprimento da meta programada. A área laboratorial depende do envio de amostras pelo Serviço de Fiscalização e Receita Federal.

Na base física de São José está sendo reformado o prédio onde deverá ser implantado o Laboratório Oficial de Análises de Sementes que passará a ser mais um serviço prestado a população.

Ação 2145: Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos, Subprodutos e Derivados de origem Animal

Tabela 1 – Dados gerais da ação 2145

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade para o consumo de produtos e subprodutos de origem animal.
Descrição	Inspeção tecnológica e higiênico sanitária nas indústrias que abatem animais ou recebem, produzem, manipulam e beneficiam matéria prima de origem animal, envolvendo a inspeção ante-morten e post-morten dos animais de consumo humano, a fiscalização dos produtos industrializados, sub-produtos e derivados de modo geral, decorrentes do abate, a fiscalização dos estabelecimentos das áreas de pescados, laticínios, ovos e produtos apícolas, bem como aqueles que armazenam, distribuem ou manipulem estes produtos, e a realziação de rotinas operacionais com vistas à conformação do atendimento às normas vigentes e aos acordos internacionais para manutenção do Brasil no mercado de exportação.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOA/CGI
Unidades executoras	SFA/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG - DT – SFA/SC
Coordenador nacional da ação	Március Ribeiro de Freitas
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Michel Tavares Quinteros Milcent Assis e Alex William Hofmeister

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2145

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Exercício anterior	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**3390.92**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	67.545,78	2.000,00	17.540,00	1.000,00	463,86	299,86	1.959,00	1.890,00	92.698,50
EXECUTADO	67.545,78	2.000,00	17.540,00	1.000,00	463,86	299,86	1.959,00	1.890,00	92.698,50
%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Comentários

Apesar de todo recurso disponibilizado em 2007 para esta atividade ter sido totalmente liquidado, para que todas as metas propostas fossem atingidas um maior volume de recursos teria que ser disponibilizado.

Durante o transcurso do ano o Coordenador Nacional da atividade, descentralizou os recursos gradualmente mediante a demanda, que sofreu uma interrupção nos trabalhos devido ao movimento grevista que intercaladamente paralisou uma grande parte dos trabalhos do SIPAG/SC.

A maior parte dos recursos concentrou-se me diárias e passagens, para atender às supervisões e auditorias, bem como à capacitação profissional dos Fiscais Federais Agropecuários.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2145

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Supervisões em Estabelecimento produtor	Supervisões	Sipag/SC	80	263	194	242,5%	73,8%
Acompanhamento de Auditorias do DIPOA	Auditorias	Sipag/SC	NA	NP	45	---	---
Emissão de Certificado Sanitário Internacional	Certificados	Sipag/SC	63.060	NP	103.168	163,6%	---
Coleta de amostra para análise microbiológica e físico-química.	Amostras	Sipag/SC	3.250	9.353	9.278	285,5%	99,2%
Análise e registro de rotulagem	Rótulos	Sipag/SC	3662	NP	3733	101,9%	---
Promoção de cursos e reuniões técnicas	reuniões	Sipag/SC	8	12	12	150,0%	100,0%
Habilitação de Estabelecimentos para exportação	Estabelec.	Sipag/SC	72	NP	26	36,1%	---
Quantidades de Aves abatidas	1.000 un	Sipag/SC	727.375	NP	754.779	103,8%	---
Quantidades de Suínos abatidos	1.000 un	Sipag/SC	6.824	NP	7.087	103,8%	---
Quantidades de Bovinos abatidos	1.000 un	Sipag/SC	139	NP	104	74,8%	---

NA – Não Avaliado NP – Não Disponível

Comentários

Para o ano de 2007 foram programadas um maior número de supervisões no Estado de Santa Catarina, tendo como meta pelo menos uma supervisão por Estabelecimento de abate, industrialização, entrepostos, usina de beneficiamento, Fábricas de Conserva e Fábricas de Subprodutos.

Foram executadas 194 supervisões de um universo de 263 programadas com uma eficácia de 73,8%, porém abaixo do programado, devido ao período de atividades não realizadas com a greve dos Ficais Federais Agropecuários e com o número que revelou-se insuficiente de Fiscais principalmente em pescado e leite, áreas que detém um número considerado de estabelecimentos (53% do total).

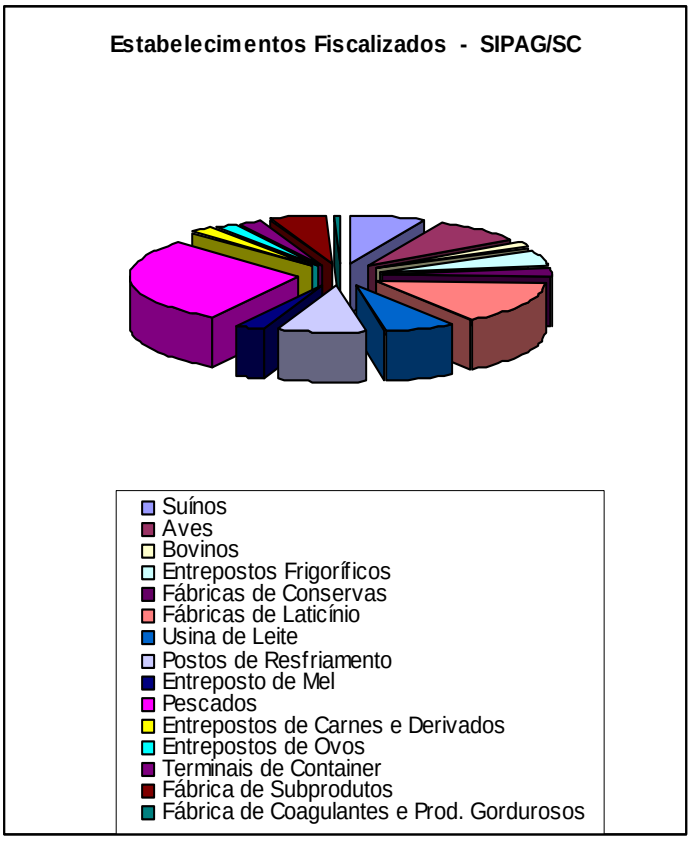
Durante o ano de 2007 o SIPAG/SC passou a acompanhar praticamente todas as auditorias realizadas no Estado, ação está que não era realizada em anos anteriores, o que revelou-se eficiente do ponto de vista gerencial, apesar de não ser possível avaliar a eficácia pois não foi avaliado e nem programada a meta para 2007.

O acompanhamento das auditorias pelos Fiscais do SFA/SC deveu-se a necessidade de realizar uma análise de tendências das não conformidades dos Estabelecimentos, principalmente os exportadores.

A quantidade de Estabelecimentos a serem habilitados para exportação reduziu de forma esperada tendo em vista que a grande maioria já conquistou o credenciamento para o mercado externo nos anos anteriores, tornando-se relevante as auditorias e supervisões e primordial a conformidade durante as missões dos Países Importadores, para a manutenção do status exportador.

Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIPAG/SFA/SC

Classificação	Indústrias
Suínos	22
Aves	25
Bovinos	6
Entrepostos Frigoríficos	16
Fábricas de Conservas	9
Fábricas de Laticínio	43
Usina de Leite	20
Postos de Resfriamento	25
Entreposto de Mel	9
Pescados	87
Entrepostos de Carnes e Derivados	6
Entrepostos de Ovos	7
Terminais de Container	6
Fábrica de Subprodutos	16
Fábrica de Coagulantes e Prod. Gordurosos	2
Total de Indústrias Fiscalizadas em Santa Catarina	299



Percebe-se que as aves tiveram acréscimo no volume de animais abatidos, num gradual e crescente aumento nas exportações.

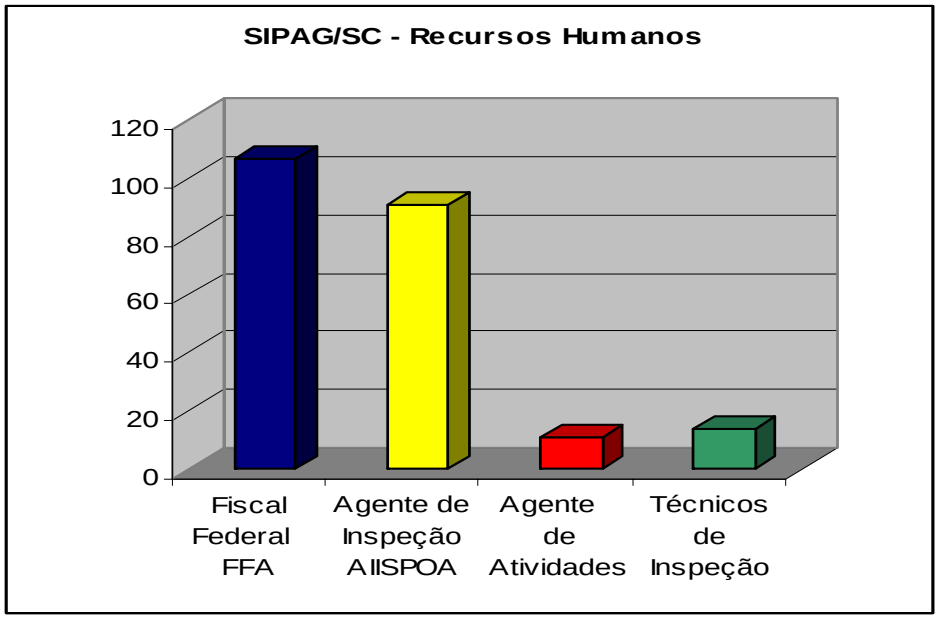
Mesmo incremento (3,8%) tiveram os suínos, apesar do embargo russo (principal comprador do mercado Catarinense de carne de suinícola), verificando uma pequena elevação no abate.

Quanto aos bovinos, mesmo sendo Santa Catarina o único Estado livre de febre aftosa sem vacinação, status ímpar e reconhecido internacionalmente, verificou-se uma redução nos volumes abatidos, principalmente devido a redução no abate de uma das plantas interditada no final do ano anterior.

O número de Certificados Sanitários Internacionais - CSI, apresentou uma expressiva elevação em relação ao ano anterior demonstrando mais uma falha na apuração do dado do ano anterior que propriamente um grande incremento nas exportações. Estas houveram, sem dúvida, mas em percentual semelhante a da elevação nos abates (aves e suínos).

Quadro Funcional do SIPAG/SFA/SC

Classificação	Fiscal Federal FFA	Agente de Inspeção AIISPOA	Agente de Atividades	Técnicos de Inspeção	Total
Suínos	24	20		5	49
Aves	31	30	2	3	66
Bovinos	4	6	1	1	12
Entrepostos Frigoríficos	10	6			16
Fábricas de Conservas	4	7	1		12
Fábricas de Laticínio	8	9	3	1	21
Usina de Leite					0
Postos de Resfriamento					0
Entreposto de Mel					0
Pescados	13	12	2	4	31
Entrepostos Carnes e Derivados					0
Entrepostos de Ovos					0
Terminais de Container					0
Fábrica de Subprodutos					0
Fábrica de Coagulantes e Prod. Gordurosos					0
Classificação Vegetal	4				4
Inspeção Bebidas	6				6
UTRA			2		2
Rotulagem	2				2
PNCR	1				1
Administração		1			1
Total	107	91	11	14	223



Comentário:

O SIPAG/SFA/SC conta com 223 colaboradores efetivos, sendo 107 Fiscais Federais Agropecuários com formação em Medicina Veterinária e Engenharia Agronômica.

As atividades que demandam um número maior de Recursos Humanos concentram-se à nível do Serviço de Inspeção Federal – SIF, com Fiscais Federais Agropecuários distribuídos nos diversos estabelecimentos produtores no interior do Estado, principalmente nas áreas de aves e suínos, que representam um grande volume de abate, e respondem pelo elevado nível de exportações da agropecuária do Estado de Santa Catarina.

Ação 2146: Tipificação e Classificação de Origem Animal.

Tabela 1 – Dados gerais da ação 2146

Tipo	Atividade
Finalidade	Assegurar o atendimento das qualidades requeridas para produtos com atributos de qualidade diferenciada, que agregam valor em sua comercialização nacional e internacional.
Descrição	Elaboração de normas, verificação de carcaças de animais no ponto de abate e certificação de produtos com qualidade diferenciada.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOA/CGPE
Unidades executoras	SFA / MAPA

Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG - DT - SFA/SC
Coordenador nacional da ação	Ari Crespim dos Anjos
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Michel Tavares Quinteros Milcent Assis e Alex William Hofmeister

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2146

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO		2.936,94		4.850,00				7.786,94
EXECUTADO		2.936,94		4.850,00				7.786,94
%		100,0%		100,0%				100,0%

Comentários

Produtos com atributos diferenciados de qualidade requerem um trabalho especial, que deverá ser supervisionado esporadicamente, visando a melhoria contínua da performance do rebanho.

Em 2007 todo o recurso disponibilizado foi executado, em especial as supervisões na área de bovinocultura.

Denotadamente, a Fiscalização do SIPAG/SC deverá juntamente com às áreas de defesa sanitária, tanto do Ministério da Agricultura quanto do Estado de Santa Catarina incrementar as ações de supervisão e auditorias na área de bovinocultura, para atender ao mercado importador que torna-se cada vez mais exigente quanto às barreiras comerciais e sanitárias.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 2146

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Supervisões do SIPAG/SFA/SC em Frigoríficos de Bovinos e Entrepostos Frigoríficos	Supervisão	Sipag/SC	ND	27	33	---	122,2%

ND - Não Disponível

Comentários

A meta proposta de supervisões no SIPAG/SC em 2007, na área de bovinos e entrepostos frigoríficos foi ultrapassada.

Entretanto, devido à ausência de informações, não foi possível a comparação com o ano anterior.

Espera-se que com o status sanitário reconhecido pela OIE - Organização Internacional de Epizootias alcançado pelo Estado de Santa Catarina, de livre de febre aftosa sem vacinação, abram-se novos mercados internacionais para a carne bovina catarinense.

Ação 2487: Certificação de Origem e da Movimentação de Insumos e Produtos Agropecuários - Rastreabilidade.

Tabela 1: Dados gerais da ação.

Tipo	Atividade
Finalidade	Detectar e identificar problemas sanitários e sua origem, a qualquer momento do processo produtivo, atendendo ainda aos compromissos internacionais para a manutenção e ampliação das exportações brasileiras.
Descrição	Certificação de origem dos animais, gestão da movimentação e controle dos produtos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEPDAG/DT/SFA/SC
Coordenador nacional da ação	Márcio Cândido Alves
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	José Carlos Ramos

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 2487

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**....**
RECEBIDO	2.233,35	. . .	3.504,72	. . .	. . .	. . .	5.738,07
EXECUTADO	2.233,35	. . .	3.504,72	. . .	. . .	. . .	5.738,07
%	100,0%	. . .	100,0%	. . .	. . .	. . .	100,0%

Servidores Participantes
André Barbosa da Silva
Eduardo A. R. Amaral
José Carlos Ramos

Comentários:

Os valores foram integralmente utilizados para pagamento de diárias e passsagens para participar do treinamento *"Análise e Formalização de Propostas de Parcerias Institucionais",* promovido pela CGPI/SDC/MAPA.

Ação 4723: Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal.

Tabela 1 – Dados gerais da ação.

Tipo	Atividade
Finalidade	Contribuir para as garantias de certificação dos produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal em conformidade com os limites máximos de contaminantes químicos e biológicos, estabelecidos pela legislação nacional e internacional relativa à inocuidade dos alimentos.
Descrição	Monitoramento, fiscalização e controle dos produtos importados, exportados e de consumo interno por meio de coletas de amostras desde o produtor até o consumidor final com análises laboratoriais; e rastreamento dos produtos impróprios para o consumo, possibilitando a identificação dos infratores para possível orientação ou punição.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CCRC/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFAs
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/SIPAG/DT/SFA/SC
Coordenador nacional da ação	Leandro Diamantino Feijó
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Osmarino Ghizoni

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4723

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**….**
RECEBIDO	9.992,46	1.750,00	7.278,48	---	---	---	---	19.020,94
EXECUTADO	9.064,76	1.750,00	7.278,48	---	---	---	---	18.093,24
%	90,7%	100,0%	100,0%	---	---	---	---	95,1%

Comentários

Os valores executados aproximaram aos recebidos, sendo utilizados nos deslocamentos para execução das tarefas inerentes à ação e aos treinamentos realizados para a melhoria da execução das ações de fiscalização de controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4723

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Coleta de amostras de Maça	No. Amostras	Sipag/SC	23	121	121	526,1%	100,0%
Cadastro de Estabelecimentos no SICASQ	No. Estab.	Sipag/SC	NA	12	3	. . .	25,0%
Seminários/Cursos/Reuniões	No. Eventos	Sipag/SC	NA	NP	2	. . .	. . .

Comentários

Os trabalhos referentes ao Programa de Monitoramento de Resíduos em Maçãs iniciaram-se no ano de 2006, sob a direção da Coordenação de Controle de Resíduos e Contaminantes – CCRC/SDA/MAPA, sediada em Brasília, com o Cadastro dos Agentes da Cadeia Produtiva de Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Vegetal – SICASQ, cujos produtos passaram a ser monitorados através de coletas mensais.

O programa atende exigência de importadores da União Européia cobrindo também a fruta destinada ao mercado interno produzida pelos estabelecimentos cadastrados.

As ações representaram o total de 17.063,87 Toneladas de maçãs amostradas nos 15 (quinze) estabelecimentos cadastrados.

A participação em seminários/cursos/reuniões envolvem também a área animal através de ações ref. A controles de resíduos de medicamentos veterinários no leite e aves.

Ação 4745: Fiscalização das Atividades com Organismos Geneticamente Modificados.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalística
Finalidade	Acompanhar e monitorar as atividades de pesquisa, produção, armazenamento, comercialização, importação e outras envolvendo organismos geneticamente modificados no País.
Descrição	Acompanhamento e fiscalização de experimentos científicos; inspeção, verificação documental e de informações oficiais internacionais para garantir cumprimento às determinações da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança; e legislação correlata aos organismos geneticamente modificados. Serão envolvidos os demais agentes do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CSM/DFIA/SDA/MAPA

Unidades executoras	SUPERINTENDENCIA FEDERAL EM SANTA CATARINA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Marcus Vinícius Segurado Coelho
Coordenador de ação Estadual	Jorge Jacinto Calixto

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4745

Itens	Diárias	Passagens	Serviços	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.33**	**3390.39**	**….**
RECEBIDO	1.089,19	2.000,00	600,00	3.689,19
EXECUTADO	1.089,19	2.000,00	600,00	3.689,19
%	100,0	100,0	100,0	100,0

Comentários:

A fiscalização das atividades com organismos geneticamente modificados, tem por objetivo garantir um nível adequado de proteção na esfera da transferência, manipulação e uso seguro de organismos vivos modificados resultantes da biotecnologia moderna, que possam ter efeitos adversos para a conservação e utilização sustentável da diversidade biológica, levando em conta também os riscos para a saúde humana enfocando, especificamente, mecanismos de fiscalização sobre a construção, o cultivo, a produção, a manipulação, o transporte, a transferência, a importação, a exportação, o armazenamento, a pesquisa, a comercialização, o consumo, a liberação no meio ambiente e o descarte de organismos geneticamente modificados - OGM e seus derivados, com vistas a proteção à vida e à saúde humana, animal e vegetal, e a observância do princípio da precaução para a proteção do meio ambiente.

Os recursos disponibilizados foram utilizados para a qualificação de 2 (dois) Fiscais Federais Agropecuários em biossegurança, biotecnologia e fiscalização de organismos geneticamente modificados, sendo descentralizados no montante de R$ 1.089,19 para despesas com diárias, R$ 600,00 com material de consumo (combustível) e R$ 2.000,00 com despesa de passagem aérea.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4745

Comentários:

As metas físicas de fiscalizações com organismos geneticamente modificados não foram demandadas no Estado de Santa Catarina.

Durante o ano de 2007, o SEFAG/DT/SFA-SC, se preocupou com a qualificação da equipe em biossegurança, biotecnologia e fiscalização de organismos geneticamente modificados, portanto houve a participação de 1 (um) Fiscal Federal Agropecuário no Congresso Nacional de Biossegurança e também a participação de 1 (um) Fiscal Federal Agropecuário na II Reunião Técnica sobre Fiscalização de Atividades com Organismos Geneticamente Modificados.

Ação 4746: Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção e Produtos de Origem Vegetal.

Tabela 1: Dados gerais da ação.

Tipo	Atividade
Finalidade	Aferir a conformidade e a qualidade dos Produtos Vegetais.
Descrição	Desenvolvimento de estudos e pesquisas para padronização de produtos vegetais; elaboração de regulamento técnico para validação de padrões; classificação dos produtos para certificação de identidade e da qualidade nas fases de preparação, embalagem e comercialização.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	DIPOV/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFAs
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG/DT/SFA/SC
Coordenador nacional da ação	Massao Tadano
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Ricardo Schmidt Petrucci / Alex William Hofmeister

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4746

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	15.467,33	5.513,24	5.000,00	600,00	90.000,00	2.700,00	119.280,57
EXECUTADO	11.497,85	5.513,24	5.000,00	600,00	90.000,00	2.700,00	115.311,09
%	74,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	96,7%

Comentários:

Dos R$90 mil para material permanente (elemento de despesa 4490.52), R$70 mil foram utilizados pela Área de Bebidas e Vinagres, para aquisição de veículo e equipamento de informática sendo o restante (R$20 mil), destinado a compra de equipamentos para adequação do Posto de Classificação Fiscal desta Superintendência.

Os demais valores gastos com este programa deveram-se aos deslocamentos, fiscalizações externas as áreas, reuniões, treinamentos e atividades específicas para a fiscalização, validando os padões e garantindo a qualidade dos produtos de origem vegetal.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4746

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Produto Fiscalizado	Ton.	Sipag/SC	1.483.563	500.000	650.198	43,8%	130,0%
Fiscalização da classificação	No. Estab.	Sipag/SC	77	80	79	102,6%	98,8%
Inspeçào de Postos de Classificação das Entidades Credenciadas	No. Postos	Sipag/SC	10	58	23	230,0%	39,7%
Coleta de Amostras Fiscais	No. Amostras	Sipag/SC	173	80	138	79,8%	172,5%

Comentários:

As atividades de padronização, classificação e fiscalização de produtos de origem vegetal foram executados prioritariamente sobre os produtos importados, exportados e de comercialização interna de maior expressão econômica para o Estado, a saber:arroz, trigo, feijão, farinha de trigo e maçãs.

Como destaque na execução física dessas atividades temos:

✓ Revisão do regulamento técnico de identidade e qualidade do arroz, feijão e produtos amiláceos destinados ao mercado interno, importação e exportação, sob responsabilidade da Coordenação Geral de Qualidade Vegetal-CGQV/DIPOV/SDA/MAPA;

✓ Renovação/credenciamento de empresas e seus postos de classificação; inspeção aos cursos e treinamentos de habilitação à classificação de maçãs e algodão em pluma promovidos por empresas credenciadas; fiscalização de produtos vegetais padronizados com foco especial para o arroz, feijão e maçãs;

✓ Elaboração/renovação do contrato com a CIDASC para apoio operacional e laboratorial à classificação dos produtos vegetais, subprodutos e resíduos de valor econômico importados junto aos portos e posto de fronteira;

✓ Execução do programa de monitoramento de resíduos para o produto maçã;

✓ Participação na reformulação do decreto 3664/00, atualmente n°6268/07, que regulamenta a lei 9972/00 da classificação vegetal;

✓ Registro de estabelecimentos exportadores de maçã no sistema de cadastro dos agentes da cadeia produtiva de produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal para certificação de segurança e qualidade – SICASQ, deste ministério;

✓ Garantia instrumental de apoio laboratorial de entidade credenciada para análise de amostras fiscais.

Foram previsto para 2007 a inspeção de todos os postos credenciados no Estado de Santa Catarina pelo uma vez ao ano, a eficácia ficou aquém do esperado devido ao aumento de requisições de trabalho em outras frentes, como os produtos fiscalizados que ultrapassou a meta em 30% e coletas de amostras fiscais que foram 72,5% maiores que a previstas.

Considerando-se a estrutura física, de pessoal e de apoio operacional e financeiro disponibilizados, realizamos o trabalho com racionalidade, reconhecendo existirem espaços para inclusão de novos produtos trabalhados.

No exercício de 2008 a programação buscará, na execução física das atividades da padronização, classificação e fiscalização de produtos de origem vegetal, desempenho superior ao obtido no ano de 2007 utilizando-se de praticamente os mesmos valores de recursos do ano anterior, desde que observados os prazos de descentralização.

Também em evidência permanecerão as ações dirigidas à capacitação e reciclagem de pessoal e de intensificação de ações sobre segurança e inocuidade de alimentos.

Ação 4780: Fiscalização Contra a Fraude e a Clandestinidade de Produtos de Origem Agropecuária.

Tabela 1 – Dados gerais da ação 4780

Tipo	Atividade
Finalidade	Combater a falsificação de produtos de origem animal e a fraude de ordem econômica.
Descrição	Fiscalização do produto acabado (industrial) e de Estabelecimentos comerciais que geram grandes quantitativos de apreensão de produtos aduslterados ou de qualidade comprometida.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOA/CGI
Unidades executoras	SFA/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SIPAG - DT - SFA/SC
Coordenador nacional da ação	Március Ribeiro de Freitas
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Michel T. Quinteros M. Assis e Alex William Hofmeister

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4780

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	60.436,98		26.157,92					86.594,90
EXECUTADO	60.436,98		26.157,92					86.594,90
%	100,0%		100,0%					100,0%

Comentários

Os valores disponibilizados foram executados na integralidade para as ações de fiscalização contra fraude, que foram intensificados durante o transcorrer do ano de 2007, principalmente com supervisões e auditorias nos locais de processamento, como nos casos de combate a fraude da adição de água no frango e soro e coadjuvantes químicos no leite.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4780

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Aves							
Supervisões do SIPAG/SFA/SC em Estabelecimentos Produtores de Aves	Supervisão	Sipag/SC	ND	43	48	---	111,6%
Acompanhamento de Auditorias DIPOA/SDA	Auditorias	Sipag/SC	ND	NP	12	---	---
Acompanhamento de Missões Técnicas Internacionais.	Missão	Sipag/SC	ND	NP	6	---	---
Atendimento à denúncia do consumidor	denúncias	Sipag/SC	ND	NP	2	---	---
Fiscalização junto ao comércio varejista	Fiscaliz.	Sipag/SC	ND	NP	5	---	---
Leite							
Supervisões em Indústrias de Leite	Supervisão	Sipag/SC	ND	51	20	---	39,2%
Acompanhamento de Auditorias DIPOA/SDA	Auditorias	Sipag/SC	ND	NP	18	---	---
Fiscalização em Estabelecimento Produtor	Fiscaliz.	Sipag/SC	ND	NP	1036	---	---
Atendimento à denúncia do consumidor	denúncias	Sipag/SC	ND	NP	26	---	---
Fiscalização junto ao comércio varejista	Fiscaliz.	Sipag/SC	ND	NP	148	---	---

ND – Não Disponível NP – Não Programado

<u>Comentários</u>

Apesar da área do Leite não ter conseguido um índice satisfatório de supervisões durante o ano (39,2%) teve 1.036 fiscalizações em estabelecimento produtor de leite e 148 fiscalizações junto ao comércio varejista. A área Técnica do Leite atendeu ao maior número de denúncias do consumidor feitas diretamente ao SIPAG/SC ou ao Ministério Público dentre todas as áreas envolvidas com fiscalização de produtos de origem animal e vegetal.

Os parâmetros não eram apontados e analisados de forma segmentada em 2006, não sendo possível as verificações de desempenho por área específica em 2007.

O combate a falsificação de produtos de origem animal e vegetal e a fraude de ordem econômica tendem ao incremento das ações no ano de 2008.

Essas ações serão ainda ampliadas pela necessidade premente de melhorar a avaliação do setor de pescados com relação a adição de água, através de análises em laboratórios oficiais e credenciados, tendo para isto, normatizado a técnica de análise laboratorial.

A tendência será a instalação de circuitos e mini-circuitos de fiscalização em microrregiões produtoras, com a verificação de itens de auto-controle associados as monitorias essenciais à qualidade do produto. Todo este processo de fiscalização será supervisionado e auditado periodicamente.

Ação 4790: Controle de Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Vegetal.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Inspeção de bebidas, vinagres, café e outros produtos de origem vegetal.
Finalidade	Assegurar a adequada identificação, condição higiênica e sanitária e a qualidade tecnológica satisfatória de bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal ofertados à população; Garantir a comercialização de bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal em conformidade com os padrões oficiais; Avaliar bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal importados, de acordo com os padrões oficiais brasileiros; Retirar do mercado bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal impróprios ou que possam ser prejudiciais à saúde humana e animal; Avaliar a execução dos serviços de Inspeção, fiscalização e vistoria de Estabelecimentos produtores de bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal; Capacitar técnicos (FFA's) envolvidos em Inspeção de Bebidas, vinagres, e outros produtos de origem vegetal, através de cursos e/ou treinamentos (APPCC, AUDITORIA, BPF, etc.).
Descrição	Inspeção e fiscalizações em estabelecimentos que produzem, padronizam e comercializam bebidas, vinagres e outros produtos de origem vegetal, de onde são coletadas as amostras para avaliação da qualidade do produto. Coleta de amostras dos produtos importados, recebendo a certificação de garantia em conformidade com os padrões de identidade e de qualidade oficiais. Inspeções e fiscalizações periódicas e participação em reuniões técnicas de avaliação e programação das respectivas ações. Viabilização de treinamentos, encontros, seminários e/ou cursos aos técnicos envolvidos nas atividades de Inspeção e Fiscalização e Auditagem.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA / DIPOV / CGVB
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – SFA/SC.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Fiscal Federal Agropecuário ALEX WILLIAN HOFMEISTER
Coordenador nacional da ação	Fiscal Federal Agropecuário Graciane Gonçalves Magalhães de Castro.
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Fiscal Federal Agropecuário Cláudio Manoel da Costa

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4790

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	14.486,98	7.950,00		6.544,00	1.000,00		3.000,00	32.980,98
EXECUTADO	12.522,75	6.752,86		6.544,00	1.000,00		3.000,00	29.819,61
								90,41
%	86,44	84,94		100	100		100	

Comentários

O aporte de recursos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e e inspeção de bebidas em geral, vinhos e vinagre no Estado de santa Catarina, visando a confrontaçào com os padrões de qualidade establecidos legalmente.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0356
Projeto/Atividade: 4790

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Termos de Intimação Emitidos	Intimação	SIPAG/SC	69	80	70	0,87	1,01
Produtos fiscalizados.	Produto	SIPAG/SC	347	350	382	1,1	1,09
Julgamentos de 1º Instâncias	Julgamentos	SIPAG/SC	105	*	64	0,61	-
Termos de Colheita de Amostras Emitidos	Termos	SIPAG/SC	208	200	222	1,07	1,11

* Serviço por demanda

Comentários

As principais atividades desenvolvidas foram a fiscalização dos produtos e a coleta de amostras para análises laboratoriais. Também foram realziados fiscalizações através de levantamentos físicos e contábeis da produção, da matéria prima, da tranformação e comercialização.

Durante o ano de 2007 houve um acréscimo nos índices de desempenho, ocasionado pela necssidade de atendimento à meta e a demanda gerada pelo setor produtivo.

4.4 - PROGRAMA: 0357

SEGURANÇA FITOZOOSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIO.

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária, viabilizando a produção, o comércio e as exportações.
Gerente do programa	Secretário de Defesa Agropecuária
Gerente executivo	Coordenador Geral do VIGIAGRO
Indicadores ou parâmetros utilizados	Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, Usuários, Importadores e Exportadores e demais envolvidos no transito e no comércio internacional de produtos e insumos agropecuários.

b) Objetivos

As Ações, desenvolvidas pela Vigilância Agropecuária Internacional – VIGIAGRO, se dá por meio da atuação da Fiscalização Federal Agropecuária nos Aeroportos, Portos, Postos de Fronteira e Aduanas Especiais, que fiscalizam o trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários. Mercadorias importadas, bagagens de passageiros e correios são inspecionados com vistas à autorização de ingresso no país, quando são verificadas as condições de inocuidade e sanidade dos produtos. Os produtos destinados à exportação são igualmente inspecionados para emissão de Certificação Fitossanitária e Zoossanitária, instrumento que garante o acesso dos produtos brasileiros ao mercado internacional.

As atividades do VIGIAGRO são demandadas por importadores, exportadores e passageiros em trânsito internacional, sendo que fatores como taxa de câmbio e outros, fora de nosso controle, é que determinam a intensidade das demandas. Considerando os índices de execução da meta física, avaliamos que as atividades atingiram os resultados, sendo que a superação verificada se deu em razão do incremento do comércio internacional de produtos e insumos agropecuários.

A estrutura do VIGIAGRO em Santa Catarina é composta por um aeroporto internacional:UVAGRO/AEROPORTO Hercílio Luz, um porto seco na fronteira com a Argentina: UVAGRO/Dionísio Cerqueira e três portos marítimos: UVAGRO/Imbituba, UVAGRO/Itajaí e UVAGRO/São Francisco do Sul. No final do ano começou a operar o porto de Navegantes, ainda não oficializado como UVAGRO. O porto de Itajaí possui a maior estrutura de armazenamento de carne congelada do país, com aproximadamente 130.000 ton de capacidade instalada e ainda é considerado o maior exportador de carne congela e maças.

Ressaltamos ainda que as demandas quantitativas e a importância dos serviços de fiscalização no trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários têm-se incrementado significativamente, requerendo maior esforço para correção da deficiência da infra-estrutura e de pessoal, tanto de Fiscais Federais Agropecuários como técnicos de nível médio e administrativos nas Unidades do

VIGIAGRO, necessárias ao exercício das ações fiscais.

Em relação a tecnologia, destacamos que a inexistência de um sistema informatizado prejudica o controle das ações da vigilância agropecuária internacional, impossibilitando o gerenciamento das informações relativas ao trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários. Salienta-se que está sendo desenvolvido o SIGVIG – Sistema de Informações Gerenciais do VIGIAGRO, que permitirá maior agilidade aos processos de fiscalização.

Considerando que as ações da vigilância e fiscalização do trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários são ininterruptas e estratégicas, sendo executadas em prol da segurança da agropecuária nacional, entendemos que os recursos disponibilizados deveriam ser suficientes para correção das deficiências estruturais apresentadas: deficiência de veículos, de equipamentos de fiscalização, de informática e de comunicação, etc.

C) Principais ações do Programa

2134 - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais.
2139 - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais.
2160 - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais.
2181 - Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais.

Ação: 2134: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade vegetal, controlando a disseminação de pragas que afetam a agricultura brasileira.
Descrição	Elaboração de normas; coordenação, integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle fitossanitário do trânsito de vegetais e seus produtos no território nacional; representação do País nos fóruns internacionais que tratam da fitossanidade; capacitação técnica; análise de risco e quarentena vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGPP/DSV/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Fernando Antonio de Souza Costa
Coordenador de ação Estadual	Osmarino Ghizoni, EduardoLuiz Oliveira Dutra

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0357
Projeto/Atividade: 2134

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Eventual	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**….**
RECEBIDO	7.767,85	6.147,30	9.184,00	5.232,00	-	128.400,00	-	156.731,15
EXECUTADO	3.059,59	6.147,30	9.184,00	5.232,00	-	128.400,00	-	152.022,89
%	40,33	100,00	100,00	100,00		100,00		97,00

Comentários:

O aporte de recursos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do orgão executor e participação em eventos e não foram gastos na sua totalidade, devido ao movimento grevista dos fiscais federais agropecuários que interrompeu por um longo tempo as atividades. Os recursos na rubrica material permanente foram destinados a compra de equipamentos e suprimentos e de informática sendo destinados ao Departamento de Sanidade Vegetal/SDA/MAPA.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0357
Projeto/Atividade: 2134

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Supervisionar as ações do Órgão Executor da Defesa Sanitária Vegetal no Estado, a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Estado de S. Catarina - CIDASC, referentes ao controle do transito de vegetais através da fiscalização nas barreiras interestaduais.	supervisão	70 barreiras interestaduais	3	10	4	133.0%	40.0%
Parecer fitossanitário em processo de importação e exportação de produtos de origem vegetal	parecer	SC	-	NP	1037		
Participação de FFAs em reuniões técnicas e treinamentos	evento	SC	-	-	3	-	-
Participação de FFAs em eventos (Encontros, Seminários, etc..)	evento	SC	-	-	4	-	-
Supervisão e acompanhamento de convênio- FUNCEMA	supervisão	SC	-	-	1	-	-
Análise de amostras para diagnose fitossanitário com emissão de laudo	Amostras	SC	-	-	63	-	-
Cursos para habilitação de profissionais para emissão de CFO	cursos	SC	-	-	05	-	-

Comentários:

Atividades desenvolvidas:

- ✓ Monitoramento da ocorrência de pragas A2 (quarentenárias presentes) no Estado; supervisão das barreiras sanitárias nas divisas estaduais e fiscalização da emissão de CFO/CFOC e PTV.
- ✓ Destacamos a realização de curso de Certificação Fitossanitária de Origem - CFO/CFOC para flores e plantas ornamentais para habilitação de 32 profissionais, antiga reivindicação dos exportadores destes produtos.

Ação 2139: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Animais e seus Produtos.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Manter em níveis satisfatórios o estado sanitário dos rebanhos nacionais, protegendo áreas reconhecidas como livres de agentes causadores de doenças.
Descrição	Integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle zoossanitário do trânsito de animais no território catarinense; representação do País nos fóruns internacionais que tratam da zoossanidade; capacitação de recursos humanos na área de vigilância zoossanitária; análise de risco e quarentena animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CTQA/DSA/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Gabriel Torres
Coordenador de ação Estadual	Maria Luiza Toschi Maciel

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0357
Projeto/Atividade: 2139

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Eventual	Material Permanente	Estagiários	Total
ELEMENTO DESPESA	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**-**
RECEBIDO	632,24	5000,00	7300,00	0	1525,67	60000,00	0	74457,91
EXECUTADO	632,24	5000,00	7300,00	0	1435,82	56850,00	0	71218,06
%	100,00	100,00	100,00	0	94,11	94,75	0	95,65

Comentário:

Os recursos recebidos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do órgão executor e na participação em eventos e treinamentos. Os recursos em material permanente destinaram-se a aquisição de um veículo e equipamentos de informática.

DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0357
Projeto/Atividade: 2139

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Portarias de credenciamento emitidas	portaria emitida	SC	-	demanda		. . .	. . .
Portarias de credenciamento canceladas	portaria emitida	SC	-	demanda	8	. . .	. . .
Portarias alteradas	portaria emitida	SC	-	demanda	1	. . .	. . .
Autorizações para ingresso de animais	autorização emitida	SC	498	ind	855	171,7%	. . .
Acompanhamento de quarentena	quarentena	SC	5	demanda	4	80,0%	. . .
Supervisão ao órgão executor das ações delegadas de defesa sanitária	supervisão	SC	2	20	35	1750,0%	175,0%
Parecer zoosanitários	parecer emitido	SC	1681	demanda	1128	67,1%	. . .
Certificado zoosanitário	certif. Emitido	SC		demanda	18	. . .	. . .
Autorizações importação	autorização emitida	SC	67	demanda	80	119,4%	. . .
Autorização de importação de animais vivos e material de multiplicação animal	autorização emitida	SC	7	demanda	1	14,3%	. . .
Declaração adicional ao cert. sanitário	autorização emitida	SC	. . .	demanda	28	. . .	. . .

Comentários:

O SEDESA/SC realiza diferentes ações que visam salvaguardar e manter em estado hígido o rebanho nacional, mormente no que se refere à proteção sanitária do Estado, que conquistou neste ano, a condição de reconhecimento internacional de zona livre onde não se pratica a vacinação contra a febre aftosa.

As ações de vigilância e fiscalização no trânsito contempla o acompanhamento dos procedimentos de quarentena realizados pelo órgão estadual executor dos serviços de defesa sanitária.

Da mesma forma, são realizadas supervisões nas unidades de fiscalização e de controle nos pontos de ingresso representados por postos fixos e móveis de divisa interestadual.

Com a finalidade de manutenção da higidez do rebanho são desenvolvidas ações que compreendem a análise documental dos requerimentos de importação de animais, seus produtos e subprodutos, bem como são emitidos autorizações de importação e vistos zoosanitários.

No que tange as solicitações de exportação de animais, produtos e subprodutos de origem animal, além da análise documental e avaliação das condições sanitárias do objeto para exportação, são emitidos certificado sanitário internacional, declaração adicional e certificado de venda livre em razão da condição sanitária.

Ação 2180: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalístico
Finalidade	Impedir a entrada e a disseminação de pragas de vegetais, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como inspecionar a qualidade dos produtos e insumos agrícolas. Certificar a qualidade e a fitossanidade dos produtos agrícolas nacionais na exportação.
Descrição	Vigilância e controle fitossanitário em portos, aeroportos e postos de fronteira e aduanas especiais, nas importações e exportações de produtos agrícolas e na análise de risco e quarentena vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional – VIGIAGRO
Unidade Executoras	Serviços e Unidades da Vigilância Agropecuária Internacional, localizadas nos portos, aeroportos, postos de fronteiras e aduanas especiais
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	VIGIAGR0/SFA/SC
Coordenador nacional de ação	Oscar Aguiar
Responsável pela execução da ação no nível local	Gerson Zimmerman Rossi

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0357
Projeto/Atividade: 2180

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	40.300,00	39.000,00	24.000,00	24.000,00	. . .	5.000,00	132.300,00
EXECUTADO	36.030,00	39.000,00	24.000,00	24.000,00	. . .	5.000,00	128.030,00
%	89,4%	100,0%	100,0%	100,0%	. . .	100,0%	96,8%

Comentários

Da mesma maneira que o programa FISCANIMAL – Ação 2181 as maiores despesas foram para suprir as deficiências de servidores.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0357
Projeto/Atividade: 2180

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Partidas Inspecionadas	Partidas	Vigiagro/SC	39.925,00	27.736,00	50.926,00	127,6%	183,6%
Recursos	Reais	Vigiagro/SC	. . .	132.300,00	128.030,00	. . .	96,8%
Custo Unitário	Reais	Vigiagro/SC	. . .	4,77	2,51	. . .	152,7%

*Descontado valor de R$100.000,00 referente compra de veículos

Comentários

As partidas inspecionadas da área vegetal cresceram muito devido às vistorias de embalagens de madeira, que tiveram início no ano de 2007, fazendo que seus custos declinassem de forma expressiva.

Ação 2181: Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalístico
Finalidade	Impedir a entrada e a disseminação de agentes causadores de doenças de animais, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como inspecionar a qualidade dos produtos e insumos pecuários. Certificar a qualidade e a zoossanidade dos produtos agropecuários nacionais na exportação.
Descrição	Vigilância e controle zoossanitário em portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais nas importações e exportações de produtos pecuários e na análise de risco e quarentena animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Coordenação Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional – VIGIAGRO.
Unidade Executoras	Serviços e Unidades da Vigilância Agropecuária Internacional, localizadas nos portos, aeroportos, postos de fronteiras e aduanas especiais.

Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	VIGIAGRO/SFA/SC
Coordenador nacional de ação	Oscar Aguiar da Rosa Filho
Responsável pela execução da ação no nível local	Gerson Zimmerman Rossi

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0357
Projeto/Atividade: 2181

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	47.800,00	33.250,00	15.500,00	12.000,00	100.000,00	24.400,00	232.950,00
EXECUTADO	31.912,83	31.859,44	15.500,00	12.000,00	100.000,00	24.400,00	215.672,27
%	66,8%	95,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	92,6%

Comentários

Dos recursos disponibilizados no decorrer do ano, verifica-se na tabela acima que as maiores despesas foram efetuadas com diárias e materiais de consumo. A maior parte destes sendo necessária para o deslocamento de servidores que supriram a deficiência de pessoal nas unidades do VIGIAGRO ,em situação de férias, cursos ou outros eventos em que o servidor é deslocado de sua sede.

O recurso gasto em material permanente foi devido à compra de dois veículos, que terão seu custo diluído no decorrer dos próximos anos de vida útil destes.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0357
Projeto/Atividade: 2181

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Partidas Inspecionadas	Partidas	Vigiagro/SC	33.319	22.884	33.441	100,4%	146,1%
Recursos	Reais	Vigiagro/SC	. . .	132.950,00	115.663,27	. . .	87,0%
Custo Unitário	Reais	Vigiagro/SC	. . .	5,81	3,46	. . .	59,5%

Comentários

Não houve aumento significativo nas partidas inspecionadas da área animal em relação ao ano de 2006, apesar da meta ter sido suplantada em quase 50%.

O custo unitário executado foi significativamente inferior ao planejado, o que resultou em um índice de eficácia extremamente satisfatório.

4.5 - PROGRAMA 0359

DESENVOLVIMENTO DA BOVIDEOCULTURA

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a performance dos rebanhos bovinos e bubalinos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do programa	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Gerente executivo	Osmarino Ghizoni
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Criadores de gado de leite e de corte e indústrias do ramo de laticínios e de frigoríficos.

B) Objetivos

Aumentar a produtividade, incrementando a pesquisa e o desenvolvimento do rebanho bovídeo do Brasil.

Desenvolver programas zootécnicos, alicerçados em técnicas de inseminação artificial e transferência de embriões, para melhorar a eficácia do rebanho elevando a produtividade e fortalecendo a cadeia produtiva de leite.

C) Principais ações do Programa

4766 - Controle e Erradicação da Tuberculose e da Brucelose.

4771 - Controle a Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina.

4807 - Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura.

4842 - Erradicação da Febre Aftosa.

Ação 4766: Controle e Erradicação da Tuberculose e da Brucelose.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Diminuir o impacto negativo da tuberculose e da brucelose na saúde comunitária, elevar a produtividade dos rebanhos bovinos e promover a competitividade da pecuária nacional.

Descrição	Definição de campanha de vacinação obrigatória contra a brucelose; certificação de propriedades livres e monitoradas para brucelose e tuberculose; credenciamento e capacitação de médicos veterinários e laboratórios; padronização de métodos e fiscalização da infra-estrutura laboratorial de diagnose das zoonoses; conclusão de diagnóstico epidemiológico de brucelose e tuberculose em escala nacional, incluindo estimativa de prevalência, identificação de fatores de risco e caracterização dos sistemas de produção; implantação de sistema de vigilância global para brucelose e tuberculose.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CSM/DFIA/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	José Ricardo Lobo
Coordenador de ação Estadual	Vamiré Luiz Sens

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0359
Projeto/Atividade: 4766

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Indenização Animais sacrificados	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**….**
RECEBIDO	2.601,07	1.040,00	1.500,00	. . .	. . .	. . .	5.141,07
EXECUTADO	2.601,07	1.040,00	1.500,00	. . .	. . .	...	5.141,07
%	100,0%	100,0%	100,0%	. . .	. . .	. . .	100,0%

Comentário:

Os recursos recebidos, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do órgão executor e participação em eventos e foram gastos na sua totalidade.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0359
Projeto/Atividade: 4766

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Habilitação de médicos veterinários para execução das ações do programa.	No. habilitação	SC	15	NP	77	513,3%	---
Treinamento para habilitação de médicos veterinários	No. treinamento	SC	3	NP	3	100,0%	---
Reunião com criadores de gado de leite	No. de reuniões	SC	3	NP	8	266,7%	---
Palestra para técnicos oficiais e privados	N$^{o.}$ de palestras	SC	2	NP	3	150,0%	---
Propriedades certificadas	No. de propriedades	SC	NA	NP	3	-	---
Propriedades em processo de certificação	No. de propriedades	SC	21	NP	30	123,8%	---
Fiscalização e acompanhamento em propriedades em processo de certificação e saneamento	No. de fiscalização	SC	5	NP	7	140,0%	---
Participação em reunião nacional sobre o programa	No. de reuniões	SC	1	NP	1	100,0%	---

NA-Não Avaliado NP-Não Programado

Comentários:

As ofertas de cursos para habilitação de Médicos veterinários propiciou o incremento de ações com vistas a implantação do programa;

Boa receptividade por parte dos criadores, tendo em vista que o governo catarinense criou um fundo para indenização dos animais positivos sacrificados;

Bom entrosamento entre a SFA, Órgão executor (CIDASC) e ACCB

Entraves: Centralização na CIDASC da comercialização e distribuição de antígenos e tuberculinas.

Apesar da CIDASC dispor de 19 unidades regionais de defesa sanitária Animal e contar com aproximadamente 200 medicos veterinários em seu quadro de funcionários,dentre os quais 80 que receberam treinamento para desencadearem ações relativas ao PNCEBT no Estado, constatamos que poucas atividades foram incrementadas por parte do órgão Estadual de defesa sanitária animal para que o programa deslanchasse,limitando-se ao encaminhamento de documentos para Habilitação,emissão de laudos de vistorias e comercialização de antígenos e tuberculinas.

O acompanhamento e fiscalização das atividades desenvolvidas pelos Médicos Veterinários Habilitados não foi ainda absorvida pelo Órgão Estadual de Defesa como atividade de fundamental importância para garantir a credibilidade do PNCEBT junto aos criadores, agroindústria e a população de consumidores do nosso Estado e País, visto que este trabalho garantirá a qualidade sanitária de nossos produtos. Outro entrave foi a falta de divulgação oficial do programa para as classes envolvidas.

Ação 4771: Controle da Raiva dos Herbívoros e Prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da Vaca Louca).

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir e controlar a ocorrência da raiva dos herbívoros, prevenir a entrada da doença da Vaca Louca no Brasil e prevenir, controlar e erradicar as demais encefalopatias espongiformes transmissíveis.
Descrição	Definição de campanhas de vacinação de bovídeos e eqüídeos; combate aos morcegos hematófagos e a outros transmissores eventualmente identificados nos focos de raiva; educação sanitária em comunidades; análise laboratorial de indivíduos transmissores; verificação do coeficiente de mordedura e da dinâmica das populações; controle e fiscalização de importações e de ingressos no país de possíveis fontes de infecção de Encefalopatia Espongiforme Bovina (bovinos, farinhas de carne e ossos de ruminantes e outros materiais); inspeção e fiscalização das plantas e processos de produção de rações para animais; fiscalização dos processos de graxaria; exames clínicos (inclusive necropsia) e epidemiológicos; análise laboratorial de material encefálico; interdição de propriedades e declaração de quarentena; sacrifício e incineração de animais; análise de processos de indenização; limpeza e desinfecção das áreas de foco; redistribuição dos laboratórios de histopatologia e imunohistoquímica; capacitação de profissionais veterinários, produtores e demais agentes para a identificação de animais com sinais clínicos nervosos e sua diferenciação; e elaboração de instrumentos normativos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGDC/DSA/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Carla Goulart
Coordenador de ação Estadual	Carlos Alberto de Melo

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0359
Projeto/Atividade: 4771

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Indenização Animais sacrificados	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	1.951,68	250,00	3.300,00	. . .	2.862,62	. . .	8.364,30
EXECUTADO	1.088,51	250,00	3.300,00	. . .	2.862,62	...	7.501,13
%	55,8%	100,0%	100,0%	. . .	100,0%	. . .	89,7%

Comentário:

Os recursos recebidos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do órgão executor e participação em eventos e não foram gastos na sua totalidade, devido ao movimento grevista dos fiscais federais agropecuários que interrompeu as atividades por um longo tempo.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0359
Projeto/Atividade: 4771

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
sacrifício de animais importados de paises com casos autóctones de BSE	No. de sacrifícios	SC	--	2	3	. . .	150,0%
elaborar relatórios mensais relativos ao programa de controle da raiva	No. de relatórios	SC	12	12	12	100,0%	100,0%
participar de reuniões técnicas ao nível Nacional	No. de reuniões	BR	--	1	1	. . .	100,0%
participar em reuniões técnicas nacionais relativas ao PNCRH	N$^{o.}$ de reuniões	SC	--	1	0	. . .	0,0%
proceder orientações relativas a trânsito de caninos para União Européia.	No. de orientações	SC	16	10	8	50,0%	80,0%
proceder estudos visando a solicitação de vacina anti-rábica ao DSA para utilização mensal durante o exercício de 2008.	No. de solicitações	SC	1	1	1	100,0%	100,0%

Comentários:

O programa apresentou como ponto positivo a re-inclusão do Centro Panamericano de Febre Aftosa no rol de entidades fornecedoras de treinamentos para servidores do MAPA.

A greve do segmento técnico do MAPA acabou por refletir negativamente nas atividades finalísticas do Órgão; e deficiências de ordem administrativa implicaram em dificuldades para a consecução das atividades técnicas.

Ação 4807: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Bovideocultura

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir a possível ocorrência de enfermidades no rebanho bovino.
Descrição	Prevenção, controle e erradicação de doenças que atingem o rebanho bovídeo nacional, com adoção de medidas sanitárias previstas na legislação vigente; treinamento e reciclagem dos profissionais em relação às zoonoses e às atividades de fiscalização e controle sanitário, biossegurança, sistemas produtivos diferenciados e outros temas de interesse à sanidade animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CSM/DFIA/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	José Ricardo Lobo
Coordenador de ação Estadual	Rosa Mara Amarante Bombana

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0359
Projeto/Atividade: 4807

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Indenização Animais sacrificados	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**….**
RECEBIDO	2.535,30	. . .	4.200,00	. . .	50.000,00	. . .	56.735,30
EXECUTADO	2.535,30	. . .	4.200,00	. . .	50.000,00	...	56.735,30
%	100,0%	. . .	100,0%	. . .	. . .	. . .	100,0%

Comentário:

Os recursos recebidos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do órgão executor e na participação em eventos e os recursos em material permanente destinaram-se a aquisição de um veículo.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0359
Projeto/Atividade: 4807

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Participação em reuniões Nacionais e Estaduais	reunião	Sedesa	3	NP	4	133,3%	. . .
Participação em Eventos Agropecuários	Eventos	Sedesa	4	NP	7	175,0%	. . .
Participação em reuniões com criadores	reunião	Sedesa	1	NP	NR	. . .	. . .
Participação em reuniões com técnicos Oficiais e Privados	reunião	Sedesa	1	NP	1	100,0%	. . .

NP – Não Programado NR – Não realizado

Comentário:

As atividades desenvolvidas foram na sua maioria relacionadas ao SISBOV com o treinamento de fiscais para a auditoria em ERAS (Estabelecimentos Rurais Aprovados no SISBOV).

Ação 4842: Erradicação da Febre Aftosa.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Manter a condição sanitária de zona livre de febre aftosa sem vacinação para o Estado de Santa Catarina, objetivando o acesso do produto catarinense ao mercado.
Descrição	Realização de reuniões para divulgação e afirmação das prioridades e estratégias; colaboração na elaboração de normas sanitárias; educação sanitária; atendimento a notificações de suspeitas e de controle do trânsito de animais e de seus produtos e subprodutos; rastreamento, realização de diagnóstico e monitoramento soroepidemiológico; fiscalização sanitária e epidemiológica; e contribuições para o aperfeiçoamento do sistema de informação e análise epidemiológica; Verificação e acompanhamento, com respectivas orientações, junto às estruturas dos postos de fiscalização de trânsito interestadual e internacional.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGDC/DSA/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA

Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Nilton Moraes
Coordenador de ação Estadual	Carlos Alberto de Melo

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0359
Projeto/Atividade: 4842

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	6.397,89	1.410,00	5.494,72	. . .	. . .	. . .	13.302,61
EXECUTADO	3.891,99	1.316,68	5.494,72	. . .	. . .	. . .	10.703,39
%	60,8%	93,4%	100,0%	. . .	. . .	. . .	80,5%

Comentário:

Os recursos recebidos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para supervisão das atividades do órgão executor e participação em eventos e não foram gastos na sua totalidade, devido ao movimento grevista dos fiscais federais agropecuários que interrompeu as atividades por um longo tempo.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0359
Projeto/Atividade: 4842

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Verificação e acompanhamento do cumprimento, pelo Órgão Executor das ações de saúde animal no Estado de Santa Catarina, das normas vigentes relativas ao programa, com respectivas orientações	Nº. de supervisões	SC	28	36	39	139,3%	108,3%
Participação de reuniões técnico-administrativas visando o reconhecimento, por parte da OIE, da condição de zona livre de febre aftosa sem vacinação.	Nº. de reuniões	SC	5	3	2	40,0%	66,7%
Participação em reuniões de âmbito nacional	Nº. de reuniões	BR	4	4	2	50,0%	50,0%
Participação em reuniões de âmbito estadual	Nº. reuniões	SC	--	5	8	...	160,0%
Verificação e acompanhamento, com respectivas orientações, junto às estruturas dos postos de fiscalização de trânsito interestadual	Nº. Supervisão	SC	15	10	8	53,3%	80,0%

Verificação e acompanhamento, com respectivas orientações, junto às estruturas dos postos de fiscalização de trânsito internacional	Nº. de supervisões	SC	8	5	4	50,0%	80,0%
Programar roteiros e acompanhar missões técnicas internacionais	Nº. de programações e acompanhamentos	SC	--	3	2	. . .	66,7%
Programar roteiros e acompanhar auditoria junto à estrutura de saúde animal de SC realizada pelos auditores do MAPA.	Nº. de auditorias	SC	1	2	1	100,0%	50,0%
Proceder análise de risco para ingresso de produtos de origem animal em SC	Nº. de análises	SC	1	3	2	200,0%	66,7%
Participação em treinamento técnico / congressos	No. de participações	SC	--	2	3	...	150,0%
Participação em palestras	No. de participações	SC	--	4	2	. . .	50,0%
Participar, na condição de instrutor, em cursos/treinamentos técnicos	No. de participações	SC	--	2	1	. . .	50,0%
Analisar processos e emitir pareceres	Nº. de análises	SC	--	50	47	. . .	94,0%
Análise de proposta de convênio e emissão de parecer técnico	Nº. de análises	SC	2	2	3	150,0%	150,0%

Comentários:

Durante o ano em curso o Estado de Santa Catarina recebeu junto à Organização Mundial de Saúde Animal o reconhecimento daquele organismo internacional da condição de "Área livre de febre aftosa sem vacinação";

A visão positiva auferida em decorrência das diversas visitas de missões técnicas internacionais;

A ocorrência de casos de febre aftosa, tanto no MS, quanto no PR, acabaram por influenciar positivamente no fortalecimento da estrutura catarinense de controle de trânsito interestadual animal, seus produtos e sub-produtos;

A re-inclusão do Centro Panamericano de Febre Aftosa no rol de entidades fornecedoras de treinamentos para servidores do MAPA

A greve do segmento técnico do MAPA acabou por refletir negativamente nas atividades finalísticas do Órgão;

Deficiências de ordem administrativa implicaram em dificuldades para a consecução das atividades técnicas.

4.6 - PROGRAMA: 0360

GESTÃO DA POLÍTICA AGROPECUÁRIA

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Gestão de Políticas Públicas.
Objetivo geral	Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas nas áreas agrícolas e pecuária.
Gerente do programa	Silas Brasileiro
Gerente executivo	Walkíria Reis Moraes

Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Governo Federal

b) Objetivos

As atividades de planejamento, coordenação e gestão das ações governamentais deverão assumir especial relevância na formulação, na avaliação, no reordenamento e no controle dos programas finalísticos.

C) Principal ação do Programa

4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação.

Ação 4572: Capacitação de Servidores Públicos em Processo de Qualificação e Requalificação.

Tabela 1: Dados gerais da ação

Tipo	Atividades
Finalidade	Promover a qualificação e requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.
Descrição	Realização de ações diversas voltadas ao treinamento dos servidores, tais como custeio de eventos, pagamentos de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CRH / MAPA
Unidades executoras	SFA / SC
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SRH / DAD / SFA / SC
Coordenador nacional da ação	Walkiria Reis Moraes
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Tânia Aparecida Francisco Soares

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0360
Projeto/Atividade: 4572

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**....**
RECEBIDO	2.113,27	3.300,00	. . .	. . .	. . .	. . .	5.413,27
EXECUTADO	2.113,27	3.300,00	. . .	. . .	. . .	. . .	5.413,27
%	100,0%	100,0%	. . .	. . .	. . .	. . .	100,0%

Tabela 3: Demonstrativo dos Cursos

Servidor	**Cursos**
Maria Juseli Gonçalves Ribeiro	Curso de Formação de Pregoeiro
José Carlos Ferreira Paranhos	Curso de Gestão e Contratos
Sidnei Nascimento	Curso de Gestão Orçamentária e Financeira.

Comentários.

A Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina dispendeu os recursos apontados na tabela acima para ampliar capacitação dos agentes envolvidos com temas de elevada importância para o desempenho administrativo da Superintendência nas áreas de compras, controle/iscalização de contratos e na gestão dos recursos orçamentários.

4.7 - PROGRAMA 0367

DESENVOLVIMENTO DA SUIDEOCULTURA

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a performance dos rebanhos de suídeos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do programa	Silas Brasileiro
Gerente executivo	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, industriais da suinocultura, fabricantes e comerciantes de produto de uso veterinário.

b) Objetivos

Viabilizar o pequeno e médio produtor agrícola, gerando emprego e fixando o trabalhador no meio rural.

Garantir a sanidade do rebanho suinícola nacional e melhorar seus índices de produção.

Competir com produtos de melhor qualidade para ampliar sua participação no mercado internacional.

C) Principais ações do Programa

2120 - Controle da qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Animal.

Ação 4808: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Suideocultura

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Elevar a performance dos rebanhos suídeos mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.

Descrição	Promoção e participação em reuniões, acompanhamento de estudos epidemiológicos e campanhas de educação sanitária; elaboração de normas e procedimentos técnicos para diagnóstico de enfermidades; criação de zonas livres de doenças para certificação de granjas de reprodutores; controle da utilização de imunobiológicos e demais insumos para a atividade; auditorias e supervisões técnicas em órgãos oficiais de defesa sanitária animal nos estados; fiscalizações de estabelecimentos de produção e reprodução de suídeos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGDC/DSA/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Naor Maia Luna
Coordenador de ação Estadual	Carlos Alberto de Melo

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0367
Projeto/Atividade: 4808

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Indenização Animais sacrificados	Diárias Col. Eventual	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.36**	**....**
RECEBIDO	5.558,64	260,00	4.200,00	. . .	. . .	257,70	10.276,34
EXECUTADO	4.628,67	260,00	4.200,00	. . .	. . .	257,70	9.346,37
%	83,3%	100,0%	100,0%	. . .	. . .	100,0%	91,0%

Comentário:

Os recursos recebidos, na sua maioria, foram para atender as despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do órgão executor e treinamento de fiscais.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0367
Projeto/Atividade: 4808

Objetivos / Metas Operacionais	Unidade de Medida	Universo de Atuação	Atividades Desenvolvidas			Indicadores	
			2006	2007		2006 / 2007	Eficácia
			Executadas	Programadas	Executadas	% executado / Período Ant.	% executado / Meta Progr.
Emissão de certificações para granjas de reprodutores suínos certificadas	No. de certificações	SC	276	260	260	94,2%	100,0%
Avaliações técnicas dirigidas às novas certificações de granjas de reprodutores suídeos	No. de avaliações	SC	26	20	20	76,9%	100,0%
Realizar auditorias	Nº. de auditorias	SC	3	1	1	33,3%	100,0%
Participação em reuniões técnicas visando implementação da legislação pertinente a javalis	No. de reuniões	SC	2	1	1	50,0%	100,0%
Participar em reuniões técnicas nacionais relativas ao PNSS	No. de reuniões	SC	1	2	2	200,0%	100,0%
Participar em reuniões técnicas nacionais relativas ao PNSS	No. de reuniões	SC	--	5	5	#VALOR!	100,0%
Programar roteiros e acompanhar missões técnicas internacionais	No. de missões	SC	1	2	2	200,0%	100,0%
Elaborar relatórios mensais que estampam o trânsito interestadual de suínos	No. de relatório	SC	12	12	12	100,0%	100,0%
Participação em treinamento técnico / congressos	No. de participações	SC	1	1	1	100,0%	100,0%
Participar, na condição de instrutor, em cursos/treinamentos técnicos	No. de cursos/treinamentos	SC	2	2	2	100,0%	100,0%
Verificação e acompanhamento do cumprimento, pelo Órgão Executor, das ações contidas no programa de sanidade suídea e respectivas orientações	No. de supervisões	SC	32	40	40	125,0%	100,0%
Coordenação de comissão técnica de âmbito Nacional	Nº. de coordenações	SC	0	1	1	#DIV/0!	100,0%
Proceder orientações ao Órgão Executor das ações de saúde animal relativas à exportação de reprodutores suínos e acompanhamento das mesmas.	No. de orientações	SC	1	3	3	300,0%	100,0%
Analisar processos e emitir pareceres	Nº. de processos e pareceres	SC	--	20	20	#VALOR!	100,0%
Avaliações de propriedades rurais visando credenciamento na condição de "quarentenário"	Nº. de propriedades avaliadas	SC	--	1	1	#VALOR!	100,0%
Emissão de autorização para emissão de certificado zoosanitário internacional	No. de autorizações emitidas	SC	--	0	0	#VALOR!	#DIV/0!

Comentários:

Elaboração final de proposta de reformulação da legislação pertinente às granjas de reprodutores suídeos oportunizará condições sanitárias mais consentâneas com a realidade da suideocultura patrícia.

A greve do segmento técnico do MAPA acabou por refletir negativamente nas atividades finalísticas do Órgão e deficiências de ordem administrativa implicaram em dificuldades para a consecução das atividades técnicas.

4.8 - PROGRAMA 0368

MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS NA AGRICULTURA

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar o uso e o manejo adequados do solo e promover a recuparação das áreas degradadas com vistas a garantir a produção sustentável de alimentos e a disponibilidade de água de qualidade para consumo humano e animal.
Gerente do programa	Secretário Defesa Agropecuária
Gerente executivo	Cláudio Marques Magalhães
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, Cooperativas e Associações de Produtores Rurais.

b) Objetivos

Conduzir um processo integrado e participativo de gerenciamento das bacias hidrográficas, promovendo investimento para o uso sustentável dos recursos naturais renováveis,com benefícios para as gerações atuais e futuras.

C) Principais ações do Programa

2272 - Gestão e Administração do Programa.

Ação 2272: Gestão e Administração do Programa.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos dos programas agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.

Descrição	Estas despesas compreendem serviços administrativos; pessoa ativo: manutenção de frota veicular própria ou de terceiros por órgão da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia na informação, sob a ótica meio incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamentos de diárias e afins), sistemas de informações gerenciais internos, estudos que tem por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas, promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc, produção, edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades –meio necessárias à gestão e administração do programa.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGPP/DSV/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Cláudio Marques Magalhães
Coordenador de ação Estadual	José Carlos Ramos

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0368
Projeto/Atividade: 2272

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**….**
RECEBIDO	440,94	. . .	. . .	600,00	. . .	. . .	1.040,94
EXECUTADO	0,00	. . .	. . .	530,00	. . .	. . .	530,00
%	0,0%	. . .	. . .	88,3%	. . .	. . .	50,9%

Comentários

Os recursos eram destinados a um evento sobre conservação de solos, que acabou acontecendo em Florianópolis (SC), Município sede dos servidores que participaram, sendo devolvido em sua integralidade o correspondente ao elemnto de despesa 3390.14 e em parte o 3390.39.

Os valores utilizados, foram com despesa do veículo que dava suporte à realização do evento.

4.9 - PROGRAMA 0371

DESENVOLVIMENTO DA AVICULTURA.

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a performance dos rebanhos avícolas mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do programa	Guilherme Henrique Figueiredo Marques
Gerente executivo	Osmarino Ghizoni
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, industriais da avicultura, fabricantes e comerciantes de produtos de uso veterinário.

b) Objetivos

Prover a avicultura dos meios necessários para suplantar a concorrência intrnacional, incluindo a disponibilidade de novas tecnologias.

C) Principais ações do Programa

4809 - Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura.

Ação 4809: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Avicultura.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Prevenção, controle e erradicação das doenças da avicultura
Descrição	Prevenção, erradicação e controle das doenças que compõem o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PSNA): registro das propriedades; controle sanitário e certificação de núcleos e estabelecimentos produtores de aves nos estados participantes do PNSA; vigilância e erradicação dos focos suspeitos e confirmados da doença de Newcastle com adoção de medidas sanitárias previstas na legislação nacional e da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE); e treinamento e reciclagem dos profissionais em relação às doenças aviárias e às atividades de fiscalização e controle sanitário, biossegurança, cadastro e registro, sistemas produtivos diferenciados e outros temas de interesse do PNSA.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGDC/DSA/SDA/MAPA

Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Marcelo Mota
Coordenador de ação Estadual	Márcio Pinto Ferreira

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0371
Projeto/Atividade: 4809

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**....**
RECEBIDO	14.331,63	2.470,00	21.256,48	600,00	1.986,04	. . .	1.144,00	41.788,15
EXECUTADO	9.711,02	2.470,00	21.256,48	600,00	1.984,50	. . .	1.144,00	37.166,00
%	67,8%	100,0%	100,0%	100,0%	99,9%	. . .	100,0%	88,9%

Comentário:

Os recursos recebidos, na sua maioria, foram destinados ao atendimento das despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do órgão executor, participação em eventos e treinamentos e não foram gastos na sua totalidade, devido ao movimento grevista dos fiscais federais agropecuários que interrompeu as atividades por um longo tempo.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0371
Projeto/Atividade: 4809

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executada	*Programada*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
ATENDIMENTO A NOTIFICAÇÕES DE MORTALIDADE DE AVES (VIGILÂNCIA PASSIVA) A CAMPO	Nº de atendimento	SC	3	demanda	0	0,0%	---
ACOMPANHAMENTO DAS NOTIFICAÇÕES DE MORTALIDADE DE AVES EM IF`s (>10%)RESULTADOS E PROCEDIMENTOS DO ORGÃO EXECUTOR	Nº de notificações	IF´s SC (23 p/aves)	190	0	352	185,3%	---
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÃO EM NÍVEL ESTADUAL	Nº reunião	IND	15	10	9	60,0%	90,0%
PARTICIPAÇÃO EM REUNIÃO EM NÍVEL NACIONAL	Nº reunião	IND	4	2	6	150,0%	300,0%
CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES DO SEDESA ENVOLVIDOS NO PNSA	Treinamento	SEDESA/ SC	11	3	4	36,4%	133,3%
CADASTRAMENTO GEORREFERENCIADO DE ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS DE FISCALIZAÇÃO NÃO DELEGADA	estabelecimento avícola	SC	NA	20	67	----	335,0%

*CERTIFICAÇÃO DE GRANJAS LIVRES E/OU CONTROLADOS PARA SALMONELAS E MICOPLASMAS	certificação	SC	171	100	88	51,5%	88,0%
INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS PARA FINS DE REGISTRO	inspeção	SC	166	50	44	26,5%	88,0%
ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS MENSAIS	relatório	SEDESA/ SC	14	12	12	85,7%	100,0%
APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS/CURSOS/ TREINAMENTOS COM TEMAS DO PNSA	palestra/treinamento/ curso	BR	6	5	2	33,3%	40,0%
EXPEDIÇÃO PARA COLHEITA DE MATERIAL P/ PESQUISA DE INFLUENZA AVIÁRIA EM SÍTIOS DE AVES MIGRATÓRIAS	amostra	Litoral/SC	1	NA	NP	---	---
SUPERVISÃO DO ÓRGÃO EXECUTOR ESTADUAL	supervisão	SC	1	4	6	600,0%	150,0%
**AUDITORIAS EM OUTROS ESTADOS PARA AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE DEFESA SANITÁRIA DA S AVES	auditoria	BR	26	0	5	19,2%	---

* CERTIFICADO EM 2007 FOI GERADO POR GRANJA E NÃO POR NÚCLEO COMO ANTERIORMENTE;
**AUDITORIAS FEITAS PARA AVALIAÇÃO DOS ESTADOS COM VISTAS A IN 17/06 SOBRE ACOORDENAÇÃO DA CSA/DSA/SDA/MAPA.

Comentários

O ano de 2007 foi um marco para o Programa Nacional de Sanidade Avícola, com a elaboração da Instrução Normativa SDA 17/06 os estados foram estimulados a desenvolverem seus sistemas de defesa na área da sanidade avícola para se diferenciarem em nível de eficiência e *status* sanitário, possibilitando, a exemplo do que ocorre com a aftosa, a criação de regiões distintas e maiores restrições ao trânsito e, por conseguinte, diminuir a disseminação de enfermidades avícolas.

O MAPA, através de seu corpo técnico realizou auditorias em 21 UFs e Santa Catarina foi classificado com "B", melhor classifiicação entre as unidades avaliadas.

4.10 - PROGRAMA 0375

QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos e serviços colocados à disposição dos produtores
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Gerente executivo	Álvaro Antunes Viana
Indicadores ou parâmetros utilizados	

Público-alvo (beneficiários)	Agricultores, estabelecimentos produtores e comerciais, laboratórios, certificadores, reembaladores e armazenadores de insumos agropecuários

b) Objetivos

Garantir a segunça alimentar aos consumidores, nos aspectos de inocuidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal.

C) Principais ações do Programa

As principais ações inseridas neste Programa destacam-se pela execução das atividades de fiscalização, inspeção, registro, controle e acompanhamento submetido aos estabelecimentos ou pessoas que comerciam, produzam, importam, exportam, manipulam e ou prestam serviço dos insumos: material genérico, alimentos para animais e ingredientes, fertilizantes e corretivos, inoculantes e biofertilizantes, sementes e mudas, produtos veterinários, agrotóxicos, aviação e mecanização agrícolas e demais insumos e serviços utilizados na agropecuária com o objetivo de garantir os padrões de qualidade e conformidade desses produtos e serviços.

O Serviço de Fiscalização Agropecuária-SEFAG, da Superintendência Federal em Santa Catarina, executa as ações de competência regimental através dos Planos Internos (PI's): FISCALSEM1, FISFECOI, FISCAGRIC1, FISAGROTOX, FISCINAN, FISCGENE e FISPROVET, contando com os servidores lotados neste Serviço responsáveis pelo planejamento e execução das respectivas ações a nível local, atendendo ao que dispõe os Programas contemplados no Plano Plurianual-PPA 2004-2007 .

2019 - Fiscalização de Material Genético Animal.
2124 - Fiscalização de Insumos destinados a Alimentação Animal.
2140 - Fiscalização de produtos de Uso Veterinário.
2141 - Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes
2177 - Fiscalização de Serviços Agrícolas
2179 - Fiscalização de Sementes e Mudas
2909 - Fiscalizaçào de Agrotóxicos e Afins

Ação 2019: Fiscalização de Serviços Agrícolas.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalística
Finalidade	Melhorar a qualidade dos produtos e dos serviços de multiplicação animal ofertados aos produtores com vistas ao aumento da produtividade da pecuária nacional.

Tipo	Finalística
Descrição	Registro e fiscalização dos estabelecimentos produtores, comerciais e prestadores de serviços de multiplicação animal; verificação da conformidade e análise fiscal de amostras de material genético animal; inscrição e certificação de técnicos; realização ou participação em eventos técnicos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas:	DMG/DFIP/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA/SC
Coordenador nacional da ação	Beronete Barros de Araújo
Responsável pela execução da ação no nível local	Sérgio José da Silveira

Servidores envolvidos na ação

Servidor	***Cargo***
Sérgio José da Silveira	Fiscal Federal Agropecuário
André Luis Machado Cardoso	Agente de Atividades Agropecuárias

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2019

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**….**
RECEBIDO	9.434,80	4.628,00	11.112,92	1.103,85	26.279,57
EXECUTADO	7.278,28	1.307,64	11.112,92	1.103,85	20.802,69
%	77,14	28,25	100	100	79,15

Comentários:

* Valor foi integralmente usado no PI FISCGENE, tendo o saldo sido devolvido (R$ 2.156,25).

** Valor foi integralmente usado no PI FISCGENE e o saldo foi utilizado em prol da SFA/SC.

***Viagens realizadas no PI FISCGENE foram para: João Pessoa – PB (25/11/07), Brasília – DF (21/10/2007), Cuiabá – MT (16/09/07), Curitiba (PR) (12/08/07), Salvador – BA (22/08/07), Curitiba – PR (30/05/07), Brasília – DF (06/05/07) e o saldo foi utilizado em proveito da SFA/SC.

**** Usado integralmente em proveito da SFA/SC.

No tocante aos recursos, constatamos o atendimento a contendo as solicitações de descentralização financeiras necessárias a suprir despesas com deslocamento de técnicos, entre elas, para pagamento de diárias, combustível e passagens aéreas.

Entretanto, observação fazemos na análise dos gastos registrados no Plano Interno(PI) FISCGENE da Ação de Fiscalização de Material Genético Animal, que apresentou um gasto total executados de R$ 20.802,69, no entanto, esse montante não foi direcionado integralmente na ação finalística de fiscalização, com um percentual considerável desse recurso utilizado para pagamento de despesas compartilhadas da Superintendência, objetivando a manutenção da estrutura desta Unidade.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2019

Objetivos / Metas Operacionais	Atividades Desenvolvidas	
	2006	2007
	Executadas	Executadas
Estabelecimentos registrados	68	44
Estabelecimentos atualizados	Não se aplica	96
Inscrições/baixas de reprodutores bovinos	Inscrição: 05	Inscrição: 03
	Baixa: 00	Baixa: 02
Importações de material genético	04	03
Auditorias realizadas	04	07
Participação em congressos	01	03
Participação em reuniões técnicas/ Cursos DMG	04	01
Fiscalizações	180	166

Comentários:

As principais metas desempenhadas na Ação de Fiscalização de Material Genérico Animal no Estado são: registro e fiscalização dos estabelecimentos produtores de material genético. Atualmente o foco da atuação das ações desta atividade esta direcionada as Centrais de Inseminação Artificial e de Transferência de Embriões, destacando-se as ações voltadas as Centrais de Inseminação e predominantemente na área de produção de suínos, pela peculiaridade do alto grau tecnológico da produção suinícola em Santa Catarina.

As granjas e incubatórios de aves (em geral: “gallus gallus”, codornas, chukar, marrecos, patos, perus e ratitas) também estão inseridas nesta Ação, no entanto, as principais produtoras de material genético avícola são as classificadas como bisavoseiras. e restringem-se a espécie “gallus gallus”..

Ressalva fazemos, quanto ao quadro técnico disponibilizado para execução das atividades desta Ação, contando atualmente com apenas um Médico Veterinário e um Auxiliar Técnico, revelando-se num entrave determinante para atendimento a demanda crescente e ampliação da atuação da atividade no Estado. Aliado ao reduzido quadro técnico, frequentemente o único técnico que responde pela atividade é requisitado pela Divisão de Material Genético em Brasília para dar apoio na

execução Auditorias em Centrais de Inseminação e de Transferência de Embriões e fiscalização de estabelecimentos de outros Estados.

As tabelas resumem o desempenho da atividade no exercício de 2007, demonstrando o grau de eficiência e eficácia com que foi gerenciada esta atividade, procurando sempre otimizar os recursos financeiros e humanos com objetivo do alcance das metas desta Ação.

Destaque fazemos, para a relevância da participação do quadro técnico nas auditorias e as capacitações promovidas pela Divisão de Material Genético que proporciona ao Fiscal atuante na área, ambiente de discussão onde confronta-se com realidades e situações distinta da sua, proporcionando ao profissional o nivelamento técnico e harmonização dos procedimentos de fiscalização em nível nacional resultando numa maior segurança na tomada de decisões.

Ação 2124: Fiscalização de Insumos Destinados a Alimentação Animal.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalística
Finalidade	Assegurar a qualidade e a conformidade dos insumos destinados a alimentação animal.
Descrição	A Fiscalização de Insumos destinados a Alimentação Animal consiste da execução dos processos de: 1) Registro e fiscalização de conformidade dos estabelecimentos fabricantes, importadores, remisturadores, fracionadores e comerciantes de ingredientes, rações, concentrados, suplementos e aditivos; 2) Registro e fiscalização de conformidade dos rótulos dos produtos; 3) Fiscalização da conformidade dos produtos mediante realização de análises fiscais; 4) Realização de diagnósticos dos componentes utilizados nas formulações de alimentos para bovinos de leite e corte sob o regime de confinamento; 5) Capacitação dos Fiscais Federais Agropecuário em boas práticas de fabricação (BPF), APPCC e auditoria; 6) Implementação das BPF nos estabelecimentos; 7) Participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais. 8) Autorização de importação de insumos; 9) Certificação da exportação de produtos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CPAA/DFIP/SDA/MAPA
Unidades executoras	Superintendência Federal em Santa Catarina - SFA/SC
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA-SC

Coord. Nacional da ação	Fernanda Marcussi Tucci
Responsável pela execução da ação no nível local	João Marcos Nacif da Costa

Servidores envolvidos na ação

Servidor	**Cargo**
João Marcos Nacif da Costa	Fiscal Federal Agropecuário
Pedro Augusto R. S. Borges *	Fiscal Federal Agropecuário
Helio Antunes de Souza	Fiscal Federal Agropecuário
Nadia Quentel Melo **	Fiscal Federal Agropecuário
André Machado Cardoso ***	Agente de Atividades Agropecuárias
Marcelo Sêmola ****	Fiscal Federal Agropecuário

* Servidor exercendo cargo de Chefe do SEFAG/DT-SC até o mês de junho de 2007.
** Servidora em Licença Prêmio por Assiduidade entre os meses de abril e outubro de 2007.
*** Servidor com 60% de dedicação as atividades FISCINAN.
**** Servidor iniciou exercício neste SEFAG/DT-SC em agosto de 2007.

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2124

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**4490.52**	**3350.39**	**….**
RECEBIDO	12.260,02	3.110,00	7.556,00	2.005,52	19.980,00	2.080,00	46.991,54
EXECUTADO	11.199,34	3.093,03	7.556,00	2.005,52	19.980,00	2.080,00	45.913,89
%	91,35	99,45	100	100	100	100	97,71

* Dados do Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI.

Comentários:

A quase totalidade (97%) dos valores recebidos foram utilizados para o desempenho das atividades envolvidas nesta ação.

Além dos valores gastos para a realização da fiscalização de insumos destinados a alimentação animal, foram adquiridos equipamentos no elemento de despesa “material permanente”.

Se o quadro funcional fosse ampliado para dar vazão as necessidades desta área de atuação, os valores disponibilizados teriam sido insuficientes.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2124

Objetivos / Metas Operacionais	Unidade de Medida	Atividades Desenvolvidas		
		2006*	2007	
		Executadas	Programadas	Executadas
Fiscalização realizada	Fiscalização	76	137	63
Certificação Exportação	Nº	-	Não programado	4
Autorização Importação	Nº	1865	Não programado	1639
Participação Reunião/evento Nacional	Nº	2	Não programado	2
Coleta de Amostra para Análise Fiscal	Nº	24	178	39
Auto de Infração	Nº	23	Não programado	22
Estabelecimentos Registrados	N°	16	Não programado	14
Inclusão de Estab. em nova categoria	N°.	-	Não programado	11
Produtos Registrados	N°	723	Não programado	264

Comentários:

Os resultados apresentados da ação de Fiscalização de Insumos destinados a Alimentação Animal nos faz discorrer alguns comentários, análises e avaliações sobre o desempenho da atividade.

Quanto à meta de fiscalização realizada, observamos que a mesma não foi cumprida na sua totalidade, obtendo um desempenho de 46% do programado.

Os índices de atuação desta ação, decorreram de fatores determinantes que interferiram no desempenho das metas ao longo do exercício, como destacamos:

❖ O número de servidores que compuseram o quadro técnico no ano de 2007 sofreu grandes oscilações. Tais alterações no quadro demandaram redefinição de atribuições com acúmulo de funções por servidores durante determinados períodos.

❖ O ano em questão foi, em âmbito nacional, marcado pela publicação e substituição dos diplomas legais que regulamentam as atividades do setor. Este fato gerou novas demandas e a necessidade de adaptação à nova realidade apresentada.

❖ O comprometimento do quadro técnico na análise e emissão de autorizações de processos de importação de insumos, bem como, certificação de exportação e registro de produtos, estabelecidos como prioridade em detrimento à outras.

❖ Destacamos a eficiência e eficácia com que o Serviço conduziu essa demanda atingindo seu objetivo de atendimento de 100% das solicitações de importação e exportação de insumos pecuários requeridos neste Serviço.

❖ Entre os meses de junho e setembro de 2007, de forma intercalada, foi deflagrado pela categoria dos Fiscais Federais Agropecuários um movimento de greve, o qual, devido a adesão em Santa Catarina, comprometeu o desempenho da maioria das atividades relacionadas ao setor.

Dentre os dados apresentados destacamos dois:

✓ Em relação a meta para coleta de amostras cabe relatar que 35 destas (90%) visaram a identificação de proteínas em alimento para ruminantes como forma de prevenção da Encefalopatia Espongiforme Bovina e;

✓ A meta de fiscalizações programadas para o ano de 2007 superou em quase 150% aquela prevista para 2006 (55 fiscalizações, conforme Relatório de Gestão do FISCINAN), demonstrando que houve uma programação superestimada realizada para o ano.

Ação 2140: Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	*Finalística*
Finalidade	Assegurar a oferta de produtos de uso veterinário, em conformidade com as normas de sanidade, a fim de garantir aos criadores em geral níveis de segurança e qualidade compatíveis com as necessidades dos programas de sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais.
Descrição	A Fiscalização de produtos de uso veterinários FISPROVET consiste na execução dos processos de 1)Registro inicial e renovações de licença de funcionamento dos estabelecimentos fabricantes , importadores e comerciais de produtos de uso veterinário de natureza farmacêutica , biológica e farmoquímica. 2) Fiscalização e inspeção estabelecimentos fabricantes , importadores e comerciais de produtos de uso veterinário 3)Controle e autorização da importação de produtos de uso veterinário. 4)Renovações de licença de produtos de uso veterinário 5)Cadastro de produtos de uso veterinários isentos de registro de acordo com IN 37 e produtos homeopáticos veterinários. 6)Autorizar e supervisionar a fabricação de partidas-pilotos de produtos farmacêuticos veterinários. 7)Atendimento a denúncias de comercialização de produtos clandestinos , visando a proteção da saúde publica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA /DFIP/MAPA
Unidades executoras	Superintendência Federal de Santa Catarina - SFA/SC
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA-SC
Coord. Nacional da ação	Marcus Vinicius Leandro de Santana Júnior
Responsável pela execução da ação no nível local	Heriberto Schlögel Querne

Servidores envolvidos na ação

Servidor	**Cargo**
Heriberto Schlogel Querne	Fiscal Federal Agropecuário
Marcio Antonio Schambeck	Fiscal Federal Agropecuário
Danilo Ferraz Silva	Fiscal Federal Agropecuário

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2140

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	….
RECEBIDO	13.090,67	3.293,95	6.450,00	10.370,00	33.204,62
EXECUTADO	6.199,23	3.293,95	6.450,00	10.370,00	26.313,18
%	47,35	100	100	100	79,24

Comentários:

Dos valores disponibilizados para este atividade, aproximadamente apenas 50% no elemento de despesa "diárias"foi efetivamente realizado, devido a integração de mais um Fiscal à área apenas no final do exercício.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2140

Objetivos / Metas Operacionais	Unidade de Medida	Atividades Desenvolvidas		
		2006	2007	
		Executadas	Programadas	Executadas
Fiscalização em estabelecimentos fabricantes/importadores.	Fiscalização	55	45	60
Fiscalização de estabelecimentos comerciais.	Fiscalização	48	50	66
Licenciamento de novos estabelecimentos fabricantes/importadores.	Nº de inscrição	3	Não programado	5
Renovação de licença de funcionamento de estabelecimento fabricantes/importadores.	Nº de inscrição	19	Não programado	17
Licenciamento de novos estabelecimentos comerciais.	Nº Exportação	55	Não programado	60
Autorização Importação de produtos de uso veterinário.	Nº Importação	220	Não programado	261
Reunião Técnica com RT de estabelecimentos.	Nº reunião	11	Não programado	19
Cadastro de produtos isentos de registro e homeopáticos.	Nº Cadastros	30	Não programado	60
Renovação de licença de produtos de uso veterinário.	Nº renovações	15	Não programado	26
Auto de Infração	Nº	26	Não programado	46

Comentários:

Os resultados apresentados da ação de Fiscalização de Produtos Veterinários nos possibilita fazer algumas análises, comentários e avaliações.

Quanto à meta de Fiscalização realizada, observamos um desempenho 25% maior que o programado.

Durante o ano de 2007 ocorreram alguns fatores determinantes que contribuíram para este resultado, como destacamos:

Apesar do movimento paredista que foi deflagrado pela categoria dos Fiscais Federais Agropecuários no ano de 2007 integrou-se a equipe mais um Fiscal Federal Agropecuário no mês de setembro. Este fato fez com que se intensificassem as fiscalizações nos meses de outubro/novembro/dezembro, compensando as fiscalizações que estavam programadas para o período do movimento paredista.

Importante observar a tendência de crescimento do setor de fabricantes de produtos veterinários no estado de Santa Catarina, principalmente devido ao incremento do setor de avicultura e suinocultura . Pelo segundo ano consecutivo novas empresas transferiram suas atividades de outros estados para Santa Catarina, como observado no item " Licenciamento de novos estabelecimentos fabricantes/importadores" do Tabela 4.

Tendo em vista este crescimento se faz necessário a inclusão de mais um Fiscal Federal Agropecuário e um servidor administrativo para evitar o comprometimento da eficiência e da eficácia do Setor de Produtos Veterinários do SEFAG-SC.

Ação 2141: Fiscalização da produção e do comércio de Fertilizantes, Corretivos, Inoculantes e Biofertilizantes.

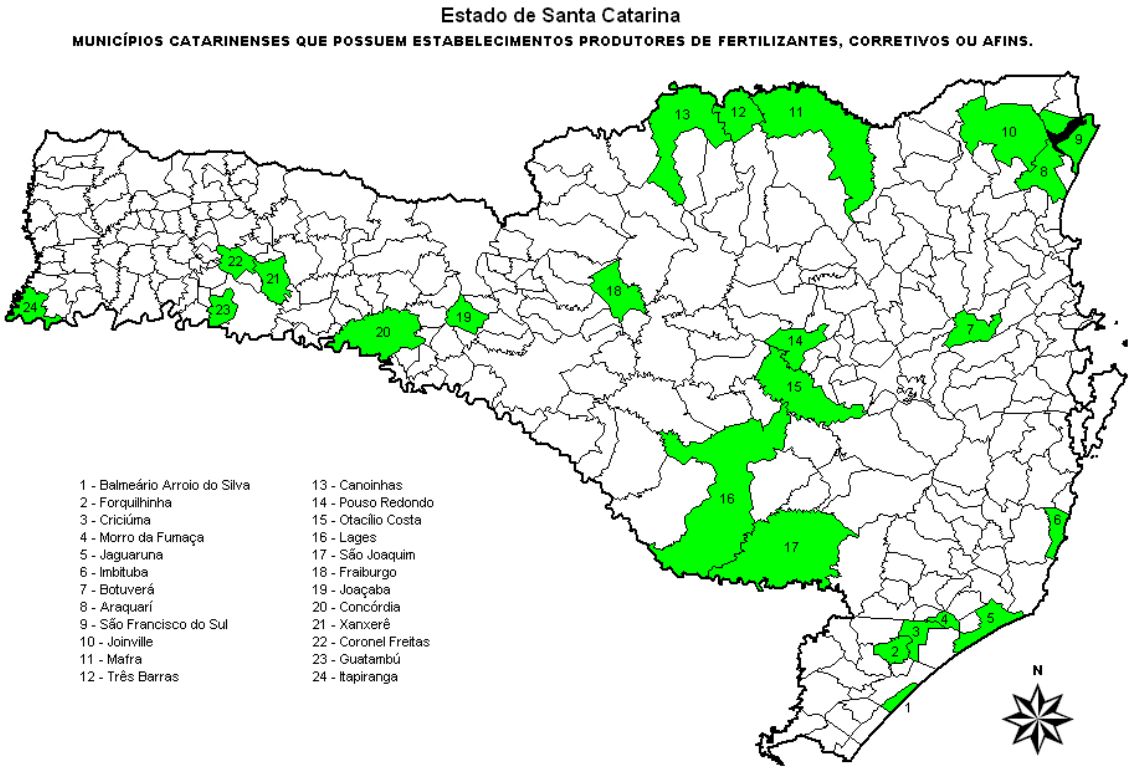
Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalística
Finalidade	Melhorar os níveis de conformidade e qualidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes colocados à disposição dos produtores rurais.
Descrição	Registro e certificação de estabelecimentos produtores e comerciais de fertilizantes, corretivos e inoculantes e biofertilizantes; inspeção e fiscalização sobre a produção e a comercialização dos insumos básicos; realização de reuniões técnicas, cursos, estágios e treinamentos em serviço para capacitação de fiscais; elaboração e revisão de normas relativas à padronização, classificação e registro de produtos e estabelecimentos; realização de auditorias técnicas e operacionais nas unidades descentralizadas, para avaliação da atividade de fiscalização.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CFIC/DFIA/SDA/MAPA
Unidade executora	SFA-SC

Área responsável por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	José Guilherme Tollstadius Leal
Responsável pela execução da ação no nível local	Paulo Sérgio Cidral

Comentários:

Em Santa Catarina existem atualmente 294 estabelecimentos que trabalham com fertilizantes, corretivos, inoculantes e afins. Do ponto de vista legal, todos constituem-se em objeto das ações de fiscalização do MAPA, porém, em função do limitado n.º de servidores atuando nessa ação, foram priorizados os estabelecimentos produtores (EP), em número de 36 e distribuídos pelos municípios catarinenses conforme demonstrado no mapa abaixo. Porém, na medida do possível, também tem sido realizadas fiscalizações nos estabelecimentos importadores (EI), em número de 07, no único estabelecimento exportador (EE) e em menor freqüência, nos cerca de 250 grandes estabelecimentos comerciantes (EC). Com relação aos EC, estuda-se a possibilidade de que a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Estado de Santa Catarina – CIDASC, assuma a fiscalização do comércio estadual de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes, na forma do disposto no Art. 4.º do Anexo ao Decreto 4.954 de 14/01/2004.



Servidores envolvidos na ação

Servidor	Cargo
André Luiz Rabello Vallim	Fiscal Federal Agropecuário
Clodoaldo Aparecido Andriolli*	Fiscal Federal Agropecuário
Paulo Sérgio Cidral	Fiscal Federal Agropecuário
Elizeu Antunes Maciel	Agente de Atividade Agropecuária

* 80% de dedicação para esta ação.

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2141

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Estagiários	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3350.39**	**4490.52**	….
RECEBIDO	16.073,94	3.680,00	5.000,00	8.000,00	9.360,00	16.000,00	58.113,94
EXECUTADO	8.394,45	3.680,00	5.000,00	8.000,00	9.360,00	16.000,00	50.434,45
%	52,22	100	100	100	100	100	86,78

Fonte dos dados brutos: POA 2007; SIPLAN 2007; SIAFI2007.

Comentários:

Para execução de todos os produtos da ação, mais os recursos de compartilhamento, foram programados no SIOR o montante demonstrado na tabela.

Com relação aos recursos financeiros, diárias (3390-14), suprimento de fundos (3390-30 + 3390-39), passagens (3390-33) e material permanente (4490-52), cabe mencionar que foram todos liberados em tempo hábil para realização das despesas.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2141

Objetivos / Metas Operacionais	Unidade de Medida	Atividades Desenvolvidas		
		2006	2007	
		Executadas	Programadas	Executadas
Fiscalização realizada	N.º	205	130	94
Coleta de Amostra	N.º	51	200	10
Autos de Infração Lavrados	N.º	34	Não programado	7
Análise de Processos	N.º	216	Não programado	174
Autorização Importação	N.º	101	Não programado	142
Participação em Capacitação	N.º	0	2	2
Participação em Reunião/Evento Nacional	N.º	3	4	5

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades do PI FISFECOI, anos 2006 e 2007; POA FISFECOI 2007.

Comentários:

Diante do universo de ação acima apresentado, programou-se inicialmente para o ano de 2007 o número de 266 fiscalizações.

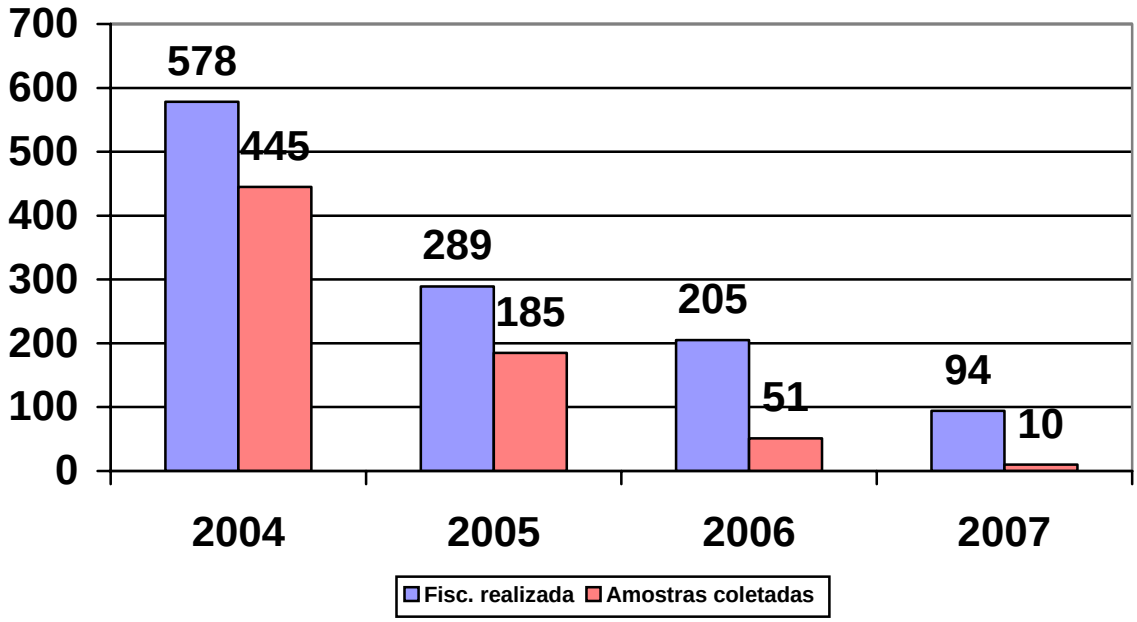
Contudo, em função dos problemas operacionais a serem comentados mais adiante neste relatório, houve necessidade de reprogramação das metas para 130 fiscalizações. Destas, conseguiu-se efetivamente realizar 94, representando 72,3% do reprogramado.

Embora o produto dessa ação admitido no SIPLAN seja apenas n.º de fiscalizações realizadas, existem outros produtos de grande importância para consecução dos seus objetivos. Notoriamente, cabe destacar n.º de amostras coletadas, n.º de processos de registro analisados (de estabelecimentos e produtos) e n.º de processos de auto de infração analisados.

Desses produtos, os que mais consumiram tempo da equipe executora foi análise de processos de registro de produtos e de estabelecimentos, seguido de análise de processos de autos de infração. No primeiro caso foram analisados durante o ano de 2007 um total de 174 processos, ocasionando o deferimento de 98 novos registros; no segundo caso, foram analisados um total de 67 processos, resultando a aplicação de R$ 382.110,00 em multas, das quais foram recolhidas aos cofres da união até o final do exercício 2007, o montante de R$ 157.104,19,00.

Analisando-se o desempenho físico da ação no exercício 2007, observa-se abrupta queda de desempenho em relação aos anos anteriores, conforme se demonstra no gráfico a seguir:

Gráfico 1
Fiscalizações e coletas de amostras de fertilizantes.
Santa Catarina de 2004 a 2007.



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades do PI FISFECOI, anos 2004, 2005, 2006 e 2007.

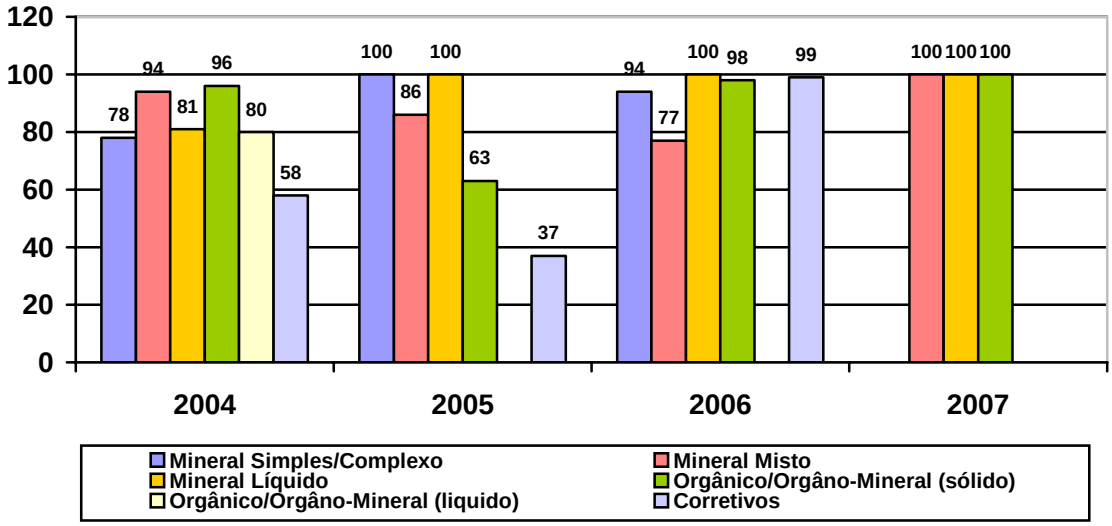
Comentários

Tal redução de desempenho quantitativo decorre principalmente da diminuição de fiscais atuantes na execução da Fiscalização da Produção e do Comércio de Fertilizantes, Corretivos, Inoculantes e Biofertilizantes nos últimos quatro anos, sendo que em 2004 eram oito Fiscais Federais Agropecuários com apoio de dois Agentes Atividades Agropecuários e em 2007 apenas três Fiscais Federais Agropecuários e um Agente de Atividade Agropecuário de nível médio. A redução de fiscais atuantes nessa ação resulta de que três deles foram ocupar cargos comissionados (DAS) e outros

dois aposentaram-se. A redução de membros da equipe executora desta Ação ocorreu justamente num período de expansão do segmento de fertilizantes no mercado de Santa Catarina, sobretudo os fertilizantes fluídos e substratos para plantas.

A despeito do que se apresentou sobre o Gráfico 01, pode se considerar que a ação em análise teve desempenho satisfatório no exercício de 2007, guardadas as devidas proporções do que é possível de ser executado por uma equipe de três Fiscais Federais Agropecuários e um Agente de Atividades Agropecuárias, mas principalmente porque os resultados de Índice de Conformidade mostram-se coerentes com a finalidade da ação.

Gráfico 2
Índice de conformidade (%) de fertilizantes e corretivos.
Santa Catarina nos anos 2004 à 2007.



Fonte: Relatórios Mensais de Atividades do PI FISFECOI, anos 2004, 2005, 2006 e 2007.

Comentários:

O surgimento de novos estabelecimentos produtores, bem como, correspondentemente seus novos produtos, exigiu um aumento no tempo gasto com a análise dos processos, em detrimento do tempo gasto com fiscalizações e coleta de amostras.

Diante desse quadro, houve grande acúmulo de processos de registro a partir de meados do ano 2005, gerando um passivo de difícil solução. A isso tudo, some-se ainda a ocorrência de grande contingenciamento de recursos no ano de 2005, seguido em 2006 de prolongado período de greve dos servidores administrativos do MAPA e em 2007 da greve dos Fiscais Federais Agropecuários.

Ação 2177: Fiscalização de Serviços Agrícolas.

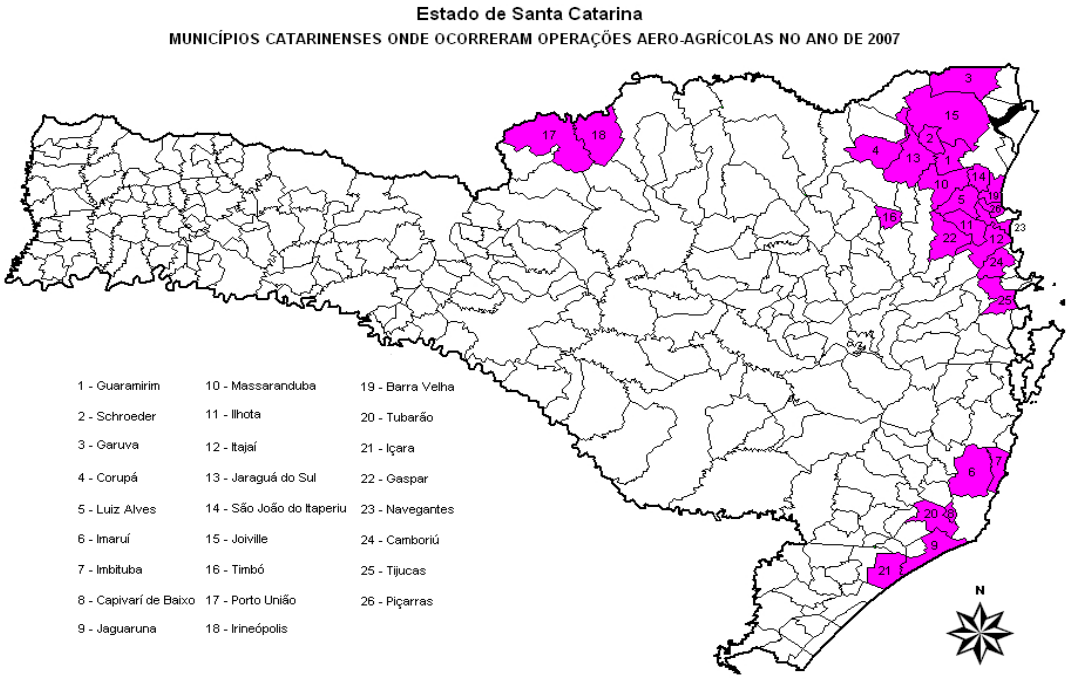
Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalistica
Finalidade	Assegurar a adequada qualidade de máquinas, implementos, insumos e serviços de aviação agrícola, visando a compatibilizar o avanço tecnológico com a segurança humana e com a sustentabilidade ambiental.
Descrição	Fiscalização das empresas prestadoras de serviços agrícolas e de produção e comercialização de máquinas e implementos, e juntos aos proprietários de aviões agrícolas; registro e manutenção de cadastro das empresas prestadoras de serviços agrícolas e de produção e comercialização de máquinas e implementos; homologação e publicação da relação de produtos químicos em condições de serem aplicados pela Aviação Agrícola.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CAA/DIEL/SDC/MAPA
Unidades executoras	SFA-SC
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	André Guilherme Mardegan
Responsável pela execução da ação no nível local	Paulo Sérgio Cidral

Comentários:

Em Santa Catarina existem atualmente três empresas registradas para operar a atividade de prestador de serviços em aviação agrícola. Adicionalmente, existem duas outras empresas, uma registrada no Paraná e outra em São Paulo, que têm autorização para operarem em Santa Catarina.

Os municípios catarinenses onde ocorreram operações aero-agrícolas no ano de 2007 estão demonstrados no mapa a seguir.



Esta atividade é pouco expressiva no âmbito desta Superintendência, todavia, não podemos menosprezar sua importância e relevância para o Setor produtivo e também o acompanhamento e fiscalização desta ação.

Atualmente a atividade é conduzida por apenas um Fiscal Federal Agropecuário com 20% de dedicação para execução dessa ação, pois o mesmo atua prioritariamente no setor de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes.

Servidores envolvidos na ação

Servidor	**Cargo**
Paulo Sérgio Cidral	Fiscal Federal Agropecuário

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2177

Itens	Diárias	Material	Passagens	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	
RECEBIDO	3.930,19	400,00	5.350,00	9.680,19
EXECUTADO	2.369,81	400,00	5.350,00	8.119,81
%	60,30	100	100	83,88

Fonte dos dados brutos: POA 2007; SIOR 2007; SIAFI2007.

Comentários:

Com relação à recursos financeiros, cabe mencionar que foram liberados em tempo hábil e no montante necessário para realização das despesas com deslocamento.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2177

Objetivos / Metas Operacionais	Unidade de Medida	Atividades Desenvolvidas		
		2006	2007	
		Executadas	Programadas	Executadas
Fiscalização realizada	N.º	07	05	zero
Análise de relatórios de atividades aero-agrícolas	N.º	84	60	60
Participação em Capacitação	N.º	1	2	2
Participação em Reunião/Evento Nacional	N.º	2	2	2

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades Aeroagrícolas 2007; POA FISCAGRIC1 2007.

Comentários:

Diante do universo de ação acima apresentado, programou-se inicialmente para o ano de 2007 o número de sete fiscalizações. Ocorreu que duas empresas deixaram de operar no estado, havendo então, uma reprogramação das fiscalizações para número de cinco. Porém, em função do acúmulo de trabalho no setor de fiscalização de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes, a execução ficou comprometida, pois o único Fiscal atuante na área teve que dedicar-se 100% para esta atividade atendendo acumulo de processos nesta ação.

O acompanhamento das atividades aero-agrícolas no ano de 2007 se deu pela análise dos relatórios encaminhados pelas empresas prestadoras deste serviço.

Ação 2179: Fiscalização de Sementes e Mudas.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalística
Finalidade	Garantir a identidade e a qualidade do material de multiplicação e de reprodução vegetal produzido, comercializado e utilizado em todo território nacional. Melhora contínua dos níveis de conformidade e qualidade desses materiais disponibilizados para a agricultura nacional. Certificar a produção de sementes e mudas, com vistas a garantir a identidade, qualidade, procedência e controle de geração para os produtores rurais nas etapas de produção, comercialização e utilização desses insumos, mantendo os padrões mínimos nacionais de qualidade fisiológica, fitossanitária e identidade genética, com vistas a assegurar a produtividade das culturas e, por conseqüência, contribuir para aumento da competitividade e sustentabilidade do agronegócio,

Descrição	A Fiscalização de Sementes e Mudas consiste da execução dos processos de: 1) Inscrição de produtor, beneficiador, embalador, armazenador, comerciante de sementes e mudas e credenciamento de entidade certificadora, certificador da produção própria, laboratório, amostrador, coletor e responsável técnico no Registro Nacional de Sementes e Mudas-RENASEM; 2) Inscrição de campos de produção de sementes, inscrição de viveiros de produção de mudas; 3) Inscrição de plantas fornecedoras de material de propagação; 4) Inscrição no RENAM – Registro Nacional de Áreas e Matrizes das áreas de coleta de sementes, áreas de produção de sementes, das matrizes e pomares de sementes que fornecem os materiais de propagação no caso de espécies florestais, nativas ou exóticas e de interesse medicinal ou ambiental; 5) Fiscalizar, supervisionar e auditar o processo de certificação dos materiais de propagação e reprodução vegetal, bem como a utilização de sementes e mudas; 6) Constituir e autorizar os processos de importação e exportação de materiais de propagação e reprodução vegetal que estejam em conformidade; 7) Monitorar e avaliar as ações de fiscalização dos inscritos e credenciados no RENASEM.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CSM/DFIA/SDA/MAPA
Unidade executora	SFA/SC
Área responsável pelo gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA-SC
Coord. Nacional da ação	Agwagner Dutra Alarcão
Resp. pela execução da ação no nível local	Jorge Jacinto Calixto

Servidores envolvidos na ação

Servidor	**Cargo**
Adi Mario Zanuzzo	Fiscal Federal Agropecuário
Adriana Maria Wolf	Fiscal Federal Agropecuário
Clodoaldo Aparecido Andriolli *	*Fiscal Federal Agropecuário*
Edigio Rodrigues Vali	Fiscal Federal Agropecuário
Jorge Jacinto Calixto	Fiscal Federal Agropecuário
Rodrigo da Costa Machado	Fiscal Federal Agropecuário

* Dedicação de 10% para a atividade

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2179

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Colaborador. Eventual	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**3350.39**	**….**
RECEBIDO	52.885,91	20.645,10	47.178,11	91.365,73	1.843,50	5.720,00	219.638,35
EXECUTADO	28.683,18	18.727,10	31.557,23	91.365,73	1.843,50	5.720,00	177.896,74
%	54,23%	90,7%	66,88%	100%	100%	100%	80,99%

Comentários:

Quanto ao aspecto dos recursos, um valor considerável executado pela Atividade, de R$ 84.257,73 foi utilizado na execução de obra civil de reforma do Laboratório de Sementes e Mudas na Base Física localizado no município de São José/SC, com objetivo da relocação, reestruturação e readequação do inoperante Laboratório localizado em Tijucas/SC, para esta localidade, visando com essa decisão estratégica atender a demanda de análises de sementes e mudas das ações de fiscalização deste Estado e de outros da Federação.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2179

Objetivos / Metas Operacionais	Unidade de Medida	Atividades Desenvolvidas		
		2006	2007	
		Executadas	Programadas	Executadas
Fiscalização realizada	Fiscalização	83	96	72
Inscrição RENASEM	Nº de inscrição	142	Não programado	91
Credenciamento RENASEM	Nº Credenciamento	91	Não programado	54
Autorização Exportação	Nº Exportação	282	Não programado	325
Autorização Importação	Nº Importação	14	Não programado	23
Reunião Técnica com produtores	Nº reunião	-	Não programado	11
Participação Reunião/evento Nacional	Nº Participação	-	Não programado	12
Coleta de Amostra para Certificação	Nº amostra	132	Não programado	55
Auto de Infração	Nº	0	Não programado	29

Comentários:

Os resultados apresentados da ação de Fiscalização de Sementes e Mudas nos remete a algumas inferências que merecem análises, comentários e avaliação sobre o desempenho da atividade.

Quanto à meta de Fiscalização Realizada, observamos que a mesma não foi cumprida na sua integridade obtendo um desempenho de 75% do programado. Decorre o não alcance da meta programada, fatores determinantes que contribuíram para este resultado, como destacamos:

O comprometimento do quadro técnico na análise e emissão de autorizações dos processos de exportação e importação de sementes e mudas, demonstrado no incremento de 15% na meta de Autorização de Exportação e 64% na meta Autorização de Importação no exercício de 2007, despendendo de um maior contingente técnico para atendimento a esta demanda que foi estabelecida como prioritária em detrimento às outras, destacando a eficiência e eficácia com que o Serviço conduziu essa demanda atingindo seu objetivo de atendimento de 100% das solicitações de importação e exportação de Sementes e Mudas apresentados no SEFAG-DT/SFA-SC.

Observamos que houve um decréscimo das metas Inscrição no RENASEM e Credenciamento no RENASEM, em comparação com o exercício anterior. Essa constatação não reflete uma baixa eficiência dessa ação e sim o caráter não programável da mesma, consequentemente, a eficácia com que esta meta foi trabalhada nos exercícios anteriores, atingindo o objetivo de enquadrar a maioria dos atores envolvidos na atividade no Sistema Nacional de Sementes e Mudas sob égide da nova legislação, com a tendência desses índices se estabilizarem ao longo do tempo.

O resultado do número de Autuações no exercício, em detrimento ao índice inexistente do exercício anterior, é produto de uma operação programada pela Coordenação Nacional e executada por Fiscais do SEFAG/DT-SC com apoio de Fiscais oriundos de outros Estados, vislumbrando ao atendimento de denuncias de produção e utilização de sementes fora do Sistema Nacional de Sementes em descumprimento a legislação vigente, resultando na apreensão de 3.781.790,00kg de sementes irregulares, demonstrando notoriamente a repercussão desta ação de fiscalização evitando que esses insumos impróprios fossem para o comércio.

Outro fator preponderante que contribuiu para o não alcance das metas, foi o reduzido quadro técnico disponibilizado para execução das atividades inseridas nesta ação, embora a Tabela 1 mostre uma equipe com 6 Fiscais, é bom salientar que um fiscal dessa equipe, integrou-se ao quadro, oriundo do último concurso de remoção somente no final de 2007 também, um Fiscal desse grupo, estava respondendo pela chefia do SEFAG/DT/SFA-SC, estando a maior parte do ano assumindo funções inerentes a esse cargo, comprometendo o desempenho das atividades.

Ação 2909: Fiscalização de Agrotóxicos e Afins.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Finalística.
Finalidade	Assegurar a oferta e a aplicação de agrotóxicos e afins efetivos no controle de pragas e doenças das

	plantas, que apresentem baixo impacto ambiental, baixos níveis de resíduos nos alimentos, nenhum prejuízo às saúdes humana e animal, mantendo-os adequados ao consumo humano.
Descrição	Credenciamento e certificação de estabelecimentos produtores de agrotóxicos e afins e de aplicadores de agrotóxicos como tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação; fiscalização e inspeção da produção, comercialização, importação, exportação e aplicação de agrotóxicos e afins como tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação; coleta de amostras para controle de qualidade e verificação de eficácia e praticabilidade agronômica dos produtos; realização de reuniões técnicas, cursos, estágios e treinamentos em serviço para capacitação de técnicos; elaboração e revisão de normas relativas à padronização, classificação e registro de produtos e estabelecimentos; realização de auditorias técnicas e operacionais nas unidades descentralizadas, para avaliação da atividade de fiscalização.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGA/DFIA/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA-SC
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEFAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Luís Eduardo Pacifici Rangel
Responsável pela execução da ação no nível local	Renato Moreira de Faria

Servidores envolvidos na ação.

Servidor	*Cargo*
Francisco Rzatki *	***Fiscal Federal Agropecuário***
Renato Moreira de Faria **	***Engenheiro Florestal***

* Servidor iniciou exercício neste SEFAG/DT-SC em maio de 2007

** Servidor iniciou exercício neste SEFAG/DT-SC em junho de 2007 e tem 10% de dedicação na atividade do FUNCEMA.

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2909

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Taxas	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3391.47**	**….**
RECEBIDO	6.830,98	500,00	6.667,00	500,00	25,00	14.522,98
EXECUTADO	* 6.683,95	** 500,00	*** 6.667,00	** 500,00	* 25,00	14.375,95
%	97,84	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

* valor integralmente usado no PI FISAGROTOX,
** valor integralmente utilizado em proveito da SFA/SC via compartilhamento de despesas de manutenção da unidade.
*** Viagem realizada no PI FISCALSEM1 para João Pessoa – PB (25/11/07) e valor integralmente utilizado no PI FISAGROTOX.

Comentários:

Os recursos para deslocamento foram liberados em tempo hábil para realização das viagens de fiscalização.

Houve dificuldade no cumprimento da programação da Atividade devido à indisponibilidade de veículos na Superintendência, bem como a redução do quadro técnicos envolvidos para atender a demanda da atividade de fiscalização.

Os objetivos não foram plenamente alcançados e não foi realizado mais por falta de material humano. Em cada viagem rodoviária dois dias são usados para deslocamento. As distâncias percorridas até os destinos, especialmente nas regiões Norte e Extremo Oeste do Estado, são longas e exaustivas. Os trabalhos burocráticos demandam tempo e a conta atividade não conta com apoio de auxiliares na organização e controle da documentação pois, desde o memorando para abrir um processo, até a análise do referido são executados por um só elemento que, na seqüência, fará o laudo para a emissão do credenciamento.

Os cursos realizados esclarecem dúvidas e interrogações encontradas nas inspeções e auditorias e elucidam pontos obscuros da Instrução Normativa que ainda ressente de revisão e aprimoramento conforme novas situações vão se apresentando na realidade da atividade, que é relativamente recente.

Os recursos não faltaram e as condições para deslocamento foram, sempre, muito boas. O PI utilizou parte dos recursos recebidos e a Administração da SFA/SC aplicou os saldos de forma compartilhada em atividades de manutenção da Superintendência e não contempladas com recursos financeiros suficientes.

O objetivo principal deste PI é o registro, fiscalização e certificação de estabelecimentos produtores de agrotóxicos e afins; inspeção e fiscalização sobre a produção e a aplicação de agrotóxicos e afins como tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação.

Em Santa Catarina ocorrem somente as atividades relacionadas ao credenciamento e prestação de serviços de tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação, já que no estado não existem indústrias de produção de agrotóxicos. A fiscalização do comércio é exercida pelo órgão fiscalizador da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e Agricultura.

As atividades são realizadas com recursos do MAPA repassados a SFA-SC para custeio de diárias, combustível e passagens aéreas. O exercício de 2007 foi atípico, visto que não houve falta de recursos financeiros em nenhum momento. A

deficiência maior é em material humano já que neste PI existe somente um Engenheiro Florestal e um Fiscal Federal Agropecuário Engenheiro Agrônomo que iniciou suas atividades somente em maio de 2007. Esta Ação contempla, ainda, a auditoria em estabelecimentos que pretendem prestar os serviços de tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação, para a verificação das condições técnicas para início de operação dentro das normas vigentes, e, a fiscalização em portos, aeroportos internacionais e em estabelecimentos de outros estados, sempre que solicitado e sob os supervisão da CGAA/DFIA/SDA/MAPA.

Os dois servidores vem atuando supletivamente no sentido de divulgar a legislação e as boas práticas de uso de agrotóxicos e afins junto a exportadores, importadores, despachantes aduaneiros, administrações portuárias, estabelecimentos prestadores de serviços, entre outros interessados na área. Essa atuação resultou num expressivo número de estabelecimentos credenciados para efetuarem tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação. Presentemente Santa Catarina apresenta-se como um dos estados de maior importância em número de estabelecimentos credenciados como prestadores de serviços, principalmente quanto às que utilizam tratamento térmico e secagem.

No ano de 2007 foram executadas, pela equipe de um Engenheiro Florestal e um Fiscal Federal Agropecuário, inspeções e fiscalizações em estabelecimentos credenciadas e naquelas em fase de qualificação para o credenciamento, quando foram gerados cinqüenta e cinco (55) Termos de Inspeção e Fiscalização no Estabelecimento, 23 (vinte e três) Notificações de Exigência, um (1) Auto de Infração e cinco (5) Termos de Inspeção e Fiscalização no Estabelecimento em fiscalizações em portos e em estabelecimentos de outros estados, por solicitação e sob os supervisão da CGAA/DFIA/SDA/MAPA. Em comparação ao ano de 2006 nota-se que houve melhor desempenho relativamente à equipe envolvida na atividade, visto que naquele ano contava com cinco (5) Fiscais e foram elaborados 65 (sessenta e cinco) Termos de Inspeção e Fiscalização no Estabelecimento e um (1) Auto de Infração.

Tabela 3: DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0375
Projeto/Atividade: 2909

Produto	Programado		Executado	
	Física	Financeira	***Física***	***Financeira***
Inspeção / Fiscalização realizada	76 (100,0%)	13.497,98 (100,0%)	62 (81,6%)	13.350,95 (98,9%)
Credenciamento	Não programado		* 11	-x-x-x-
Recredenciamento	Não programado		* 36	-x-x-x-
Participação em reunião / evento nacional	Não programado		** 3	-x-x-x-
Participação em Curso / Congresso / Simpósio	Não programado		3	-x-x-x-
Auto de Infração	Não programado		1	-x-x-x-
T O T A L	-x-x-x-		-x-x-x-	13.350,95

* o custo de publicação do credenciamento/renovação de credenciamento é coberto por empenho específico junto à Imprensa Nacional.
** o custo da participação na reunião anual do DFIA/DFIP em João Pessoa-PB foi coberto pelo PI FISCALSEM1

Comentários:

Cabe destacar o importante papel do Engenheiro Florestal Renato Moreira de Faria na informatização do processo de credenciamento dos estabelecimentos prestadores de serviços de tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira para produtos destinados à exportação, através da proposição e colaboração na implantação de testes e na disseminação no âmbito do Ministério no Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos de módulo específico para Certificação Fitossanitária, bem como na elaboração de seu manual de operação.

❖ SUB-AÇÃO: Fiscalizar 100% dos estabelecimentos prestadores de serviços de tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira e credenciados junto à SFA/SC.

❖ BENEFÍCIOS: Garantir a qualidade dos tratamentos fitossanitários com fins quarentenários realizados no Estado de Santa Catarina, em consonância com a legislação de proteção ambiental e da saúde dos trabalhadores.

A atividade de fiscalização da produção e do comércio de agrotóxicos não se aplica no estado de Santa Catarina posto que não há indústrias deste insumo e o comércio é fiscalizado pelo órgão fiscalizador da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e Agricultura. A inspeção e fiscalização de estabelecimentos prestadores de serviços de tratamentos fitossanitários com fins quarentenários de vegetais e suas partes e de embalagens de madeira de produtos destinados à exportação teve desempenho satisfatório no exercício de 2007. Nesse ano, o índice de conformidade foi de 81,6 % para a inspeção/fiscalização dos tratamentos fitossanitários com fins quarentenários, o que denota que a maioria dos trabalhos no estado de Santa Catarina foi realizado, a despeito dos três fatores que concorreram para a sua redução, a saber:

✓ A) Redução na equipe de atuação na Atividade de cinco Fiscais para um Fiscal e um Engenheiro Florestal;

✓ b) Atendimento de produtos sob demanda (não programados) que consumiram parte dos recursos financeiros destinados ao atendimento do produto programado “Fiscalização”; e

✓ c) Diminuição de rendimento na execução da ação em função de situações imprevisíveis encontradas com maior complexidade que o normal, o que demandou maior tempo que o previsto para atendimento à clientela.

4.11 - PROGRAMA 0377

DESENVOLVIMENTO DA CAPRINOCULTURA, DA EQUIDEOCULTURA E DA OVINOCULTURA.

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Elevar a performance dos caprinos, ovinos, eqüídeos e de pequenos e médios animais mediante a redução da incidência de doenças e o aprimoramento das aptidões das suas funções produtivas e reprodutivas.
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarrero
Gerente executivo	Jáder Jacomini Ferrera
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Pecuaristas, Associações de Produtores, Pecuaristas e Agroindústrias.

b) Objetivos

Conforme Regimento Interno das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, aprovado pela Portaria 300, de 16 de junho de 2005, em seu artigo 20, cabe ao Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário promover as atividades relacionadas com o registro genealógico, as competições turfísticas e hípicas e apoiar a realização de exposições, leilões, feiras agropecuárias e outras aglomerações.

C) Principais ações do Programa

2190 - Fiscalização de Conformidade das Atividades Turfísticas e Hípicas.
4829 - Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Equideocultura.

Ação 2190: Fiscalização de Conformidade das Atividades Turfísticas e Hípicas.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Promover a melhoria técnica e a modernização das atividades turfísticas e dos serviços correlatos.

Descrição	Registro de funcionamento das entidades turfísticas (emissão de Carta Patente); auditagem técnico-fiscal e operacional nos hipódromos, visando à: certificação da conformidade da infra-estrutura e do funcionamento dos hipódromos; verificação do atendimento às normas sobre anti-doping e ao Código Nacional de Corridas, do credenciamento de agências e agentes, do movimento geral de apostas e de outras modalidades lotéricas, da arrecadação das entidades e da sua destinação, da composição e distribuição dos prêmios, da exportação e importação de animais; e classificação e reclassificação das entidades turfísticas, conforme atendimento às disposições legais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEPDAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Jader Jacomini Ferreira
Coordenador de ação Estadual	José Carlos Ramos

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0377
Projeto/Atividade: 2190

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**....**
RECEBIDO	190,00	200,00	100,00	. . .	. . .	. . .	490,00
EXECUTADO	190,00	200,00	100,00	. . .	. . .	. . .	490,00
%	100,0%	100,0%	100,0%	. . .	. . .	. . .	100,0%

Comentários:

Em Santa Catarina, há somente um hipódromo com Carta Patente e registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assim, através da Ação 2190 - Fiscalização da Conformidade das Atividades Turfísticas e Hípicas, foram realizadas a avaliação de conformidade e o levantamento das condições de funcionamento do Jockey Clube de Lages nos dias 18 e 19 de outubro de 2007.

Um fiscal do Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento em Santa Catarina, juntamente com uma Fiscal Federal Agropecuário e o Assessor Técnico da Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo procederam a vistoria das instalações e participaram de reunião com os diretores do referido Jockey Clube no intuito de obter subsídios para elaboração do Relatório de Auditoria – Fiscalização.

Observou-se que, apesar de simples, o Jockey Clube de Lages tem uma estrutura boa e nota-se o empenho com que os dirigentes lutam para desenvolverem

as atividades, mesmo com os páreos ocorrendo esporadicamente e o Movimento Geral de Apostas estando baixo.

Ação 4829: Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças da Eqüideocultura, da Ovinocaprinocultura e da Criação de Pequenos e Médios Animais.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Reduzir a incidência de doenças na eqüideocultura, na ovinocaprinocultura e na criação de pequenos e médios animais, incluindo os animais aquáticos em cultivo.
Descrição	Capacitação técnica dos médicos veterinários oficiais; implantação e manutenção do Cadastro Nacional de Propriedades com Caprinos e Ovinos; constituição de Comitê Técnico Consultivo para o Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO); estruturação de sistema de vigilância para doenças exóticas de caprinos e ovinos; definição de pontos de diagnóstico, prevenção e controle de doenças de caprinos e ovinos de maior importância para o PNSCO; visitas à propriedades; vacinação de animais; colheita de material para realização de inquéritos soroepidemiológicos; Educação Sanitária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	CGDC/DSA/SDA/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC/MAPA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEDESA/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Marcelo Mota
Coordenador de ação Estadual	Maria Luiza Toschi Maciel

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0377
Projeto/Atividade: 4829

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Eventual	Material Permanente	Estagiários	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**3350.39**	**….**
RECEBIDO	3353,72	1750,00	7278,48	0	0	0	0	12382,20
EXECUTADO	2353,72	1750,00	7278,48	0	0	0	0	11382,20
%	70,18	100,00	100,00	0	0	0	0	91,92

Comentário:

Os recursos recebidos, na sua maioria, foram destinados ao atendimento das despesas com viagens de serviço para fiscalização e supervisão das atividades do órgão executor, participação em eventos e treinamentos e não foram gastos na sua totalidade devido ao movimento grevista dos fiscais federais agropecuários que interrompeu as atividades por um longo tempo.

DESEMPENHO OPERACIONAL
Programa: 0377
Projeto/Atividade: 4829

Tabela 03 – Desempenho operacional - Sessão Caprinos e Ovinos

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Reunir profissionais de diferentes instituições afins com o setor da caprinovinocultura no Estado de SC no ano de 2007	Reunião	ind	0	2	2	. . .	100,0%
Auditar 20% dos estabelecimentos de comércio de caprinos e ovinos registrados em associações de registro de genealogia no Estado de SC no ano de 2007.	auditoria	estab registrados	0	0	0	. . .	. . .
Fiscalizar 20% dos estabelecimentos de reprodução de caprinos e ovinos, no Estado de Santa Catarina no ano de 2007.	fiscalização	estab reprodução	0	0	5	. . .	. . .
Supervisionar o controle de trânsito e a entrada de caprinos e ovinos em 10% dos eventos agropecuários realizados no Estado de SC no ano de 2007	supervisão	SC	0	0	0	. . .	. . .
Atender 60% das demandas de participação nos eventos.	demanda	ind	0	0	0	. . .	. . .

Comentário:

Esta sessão ficou bastante prejudicada devido ao acúmulo de atividades junto ao SEDESA/SC. Não obstante, verificamos a necessidade de acompanhamento mais ativo e permanente no que diz respeito aos cuidados sanitários e zootécnicos em estabelecimentos de reprodução de caprinos e ovinos. Todavia, carecemos de treinamento e diretrizes específicas do programa para o atendimento das peculiaridades das espécies em questão.

Tabela 04 – Desempenho operacional - Sessão Equideocultura

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Autorizações de sacrifício de positivos para AIE	Autorização	SC	15	demanda	7	46,7%	. . .
Fiscalizar laboratórios credenciados para AIE	Fiscalização	SC	0	0	0	. . .	. . .

Supervisionar de escritórios locais	supervisão	SC	0	0	0	. . .	. . .
Participação em evento técnico	Evento	IND	1	0	0	0,0%	. . .

Comentário:

Da mesma forma que a sessão anterior, também as ações do programa de equideocultura ficaram prejudicadas devido ao acúmulo de atividades junto ao SEDESA/SC. Todavia, mais uma vez salientamos que carecemos de treinamento, minutamente no que diz respeito as ações para a fiscalização e auditorias nos laboratórios credenciados. O responsável pelo programa jamais recebeu treinamento nestes quesitos.

Tabela 05 – Desempenho operacional - Sessão Animais Aquáticos

Objetivos / Metas Operacionais	*Unidade de Medida*	*Universo de Atuação*	*Atividades Desenvolvidas*			*Indicadores*	
			2006	*2007*		*2006 / 2007*	*Eficácia*
			Executadas	*Programadas*	*Executadas*	*% executada / Períod Ant.*	*% executada / Meta Progr.*
Constituição do Grupo Especial Multidisciplinar para Sanidade na carcinicultura	grupo treinamento	SC	1	1	1	100,0%	100,0%
Treinamento de médicos veterinários oficiais, credenciados e responsáveis técnicos.	treinamento	IND	1	2	5	500,0%	250,0%
Treinamento de outros profissionais e produtores em sanidade de animais aquáticos	treinamento	IND	1	2	7	700,0%	350,0%
Supervisionar as ações de controle de trânsito de animais e produtos de origem em animais aquáticos	supervisão	SC	100%	100%	100%	100,0%	100,0%
Monitorar propriedades sentinelas para as enfermidades de camarões marinhos em cultivo	monitoramento	SC	1	5	0	0,0%	0,0%
Implementar procedimentos de biosseguridade e controle sanitário em estabelecimentos de reprodução e recria de invertebrados aquáticos.	estabelecimento	SC	0	4	4	. . .	100,0%
Participar de reuniões e eventos técnicos para tratar de assuntos relacionados com a aqüicultura.	reunião/eventos	IND	14	5	3	21,4%	60,0%

Comentário:

A sessão referente as ações em defesa sanitária animal para animais aquáticos no Estado de Santa Catarina apresentou como maior entrave as interferências políticas nas ações que visaram evitar a difusão de agentes patogênicos de notificação obrigatória com origem nos laboratórios de reprodução/recria de camarões marinhos. Da mesma forma, verificamos carência de legislação que permita atuações específicas para os casos referentes aos animais aquáticos. No que se refere ao cadastramento de estabelecimentos de aquicultura, as ações do SEDESA/SC estiveram limitadas ao acompanhamento das ações do órgão executor estadual, bem como buscar informações em outras instituições afins, a saber: empresa de extensão rural, universidades e associações de produtores.

4.12 - PROGRAMA 0393

PROPRIEDADE INTELECTUAL

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Aumentar a participação ativa de brasileiros nos serviços e resultados de propriedade intelectual de modo a garantira a proteção e os meios para a geração e a comercialização dessa natureza de propriedade.
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarreno
Gerente executivo	Bivanilda Almeida Tápias
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, processadores,distribuidores e consumidores.

b) Objetivos

Dentre os objetivos do Programa de Propriedade Intelectual está o desenvolvimento de ações que visam a elaboração e a coordenação de planos, programas e projetos relacionados aos processos de propriedade intelectual entre outros aspectos multidisciplinares.

Nesse contexto, o apoio ao desenvolvimento de estudos subsidiários e o estabelecimento de instrumentos de parceria visando o reconhecimento de Indicações Geográficas de produtos agropecuários como forma de estimular a agregação de valor, pela valorização das diferenças e identidades culturais próprias, da organização dos produtores e da produção, do aperfeiçoamento de processos que conduzam à inocuidade e melhoria da qualidade de produtos agropecuários fazem parte do rol de ações do programa.

Assim, a divulgação da cultura de Indicações Geográficas no meio rural e entre consumidores, a capacitação de agentes, a formalização de convênios, o apoio às organizações de produtores para a melhoria dos processos de produção para a melhoria das condições higiênico sanitárias dos seus produtos, constituem meios para atingir os objetivos propostos.

C) Principal Ação do Programa

2847 - Fomento a Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários.

Ação 2847: Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Apoiar o desenvolvimento de estudos subsidiários e instrumentos de parceria visando o reconhecimento de Indicações Geográficas de produtos agropecuários.
Descrição	Divulgar a cultura de IG no meio rural e entre os consumidores visando a agregação de valor aos produtos agropecuários, através da capacitação de agentes, palestras, formalização de convênios e do apoio às organizações de produtores para alcançar melhorias nas condições higiênico- sanitárias de seus produtos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEPDAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Bivanilda Almeida Tápias
Coordenador de ação Estadual	José Carlos Ramos

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0393
Projeto/Atividade: 2847

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**....**
RECEBIDO	2.514,16	500,00	1.852,48	. . .	. . .	. . .	4.866,64
EXECUTADO	2.514,16	500,00	1.852,48	. . .	. . .	. . .	4.866,64
%	100,0%	100,0%	100,0%	. . .	. . .	. . .	100,0%

Comentários:

Ao longo do ano de 2007 foram realizadas ações de divulgação da cultura das Indicações Geográficas para produtores e consumidores por meio de palestras.

✓ Palestra sobre Indicações Geográficas no Seminário "Vales da Uva Goethe" em Urussanga SC em 25/05/2007 proferida pelo Fiscal Federal Agropecuário Eduardo Antônio Ribas Amaral. Público alvo: produtores de uva e vinho filiados à Associação PRO-GOETHE, técnicos envolvidos no processo de IG, técnicos da área de pesquisa e experimentação e consumidores.

✓ Palestra sobre agregação de valor à produção agropecuária com foco em indicações geográficas proferida pelo Superintendente Federal Francisco Alexandro Powell Van de Casteele a autoridades, produtores e consumidores em Lages no dia 13/06/2007.

✓ Palestra sobre políticas públicas em desenvolvimento sustentável com foco em indicações geográficas e propriedade intelectual no agronegócio proferida pelo Superintendente Federal Francisco Alexandro Powell Van de Casteele em reunião promovida pela Câmara de Vereadores de Lages na Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina em Lages no dia 09/08/2007. Público alvo: autoridades, estudantes, técnicos, produtores e consumidores.

✓ Palestra sobre “Implicações na Implantação das Marcas Locais e Regionais no Brasil” proferida pelo Fiscal Federal Agropecuário José Carlos Ramos no I Seminário Internacional sobre Marcas Locais e Regionais realizado em Bento Gonçalves – RS em 30/11/2007. Público alvo: empreendedores integrantes do Projeto de Embutidos da Serra Gaúcha, comunidade técnico-científica e acadêmica dos cursos de administração, bacharelado em turismo, engenharia de alimentos, negócios agroindustriais, agrônomos, veterinários, agentes ligados às Prefeituras Municipais da região, Secretarias de Agricultura, Turismo e Desenvolvimento.

Ações relacionadas à formalização e acompanhamento de convênios:

➢ Reuniões realizadas com a equipe técnica da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina – EPAGRI para elaboração de projeto visando o desenvolvimento de Indicação Geográfica do Queijo Serrano.

➢ Ações de acompanhamento de convênio visando o desenvolvimento tecnológico e indicação geográfica de procedência da uva e do vinho Goethe (Convênio 42001357200600090).

Ações relacionadas à capacitação da equipe técnica:

➢ Participação de dois Fiscais Federais Agropecuários no Seminário sobre Propriedade Intelectual para o Desenvolvimento do Agronegócio – Região Sul e Sudeste promovido pelo Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia Agropecuária da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – DEPTA/SDC/MAPA. Belo Horizonte, setembro 2007.

Participação de um Fiscal Federal Agropecuário em Curso sobre Indicações Geográficas realizado pela Coordenação de Indicações Geográficas – CIG/DEPTA/SDC/MAPA realizado em Bento Gonçalves. Outubro de 2007.

4.13 - PROGRAMA 0750

APOIO ADMINISTRATIVO

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Apoio Administrativo
Objetivo geral	Prover os Órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.
Gerente do programa	Secretário Executivo
Gerente executivo	Superintendente Federal da Agricultura em Santa Catarina.
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Governo

b) Objetivos

Constituir um centro de custo administrativo das Unidades descentralizadas, par gerenciar as despesas que não são possíveis apropriar em programas finalísticos.

C) Principais ações do Programa

2000 - Administração da Unidade.
4716 - Operação dos serviços administrativos das Unidades Descentralizadas.

Ação 2000: Administração da Unidade

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
	A atividade padronizada “Administração da Unidade”substitui as antigas atividades 2000 – Manutenção de Serviços Administrativos, 2001 – Manutenção dos Serviços de Transportes, 2002 – Manutenção e Conservação de bens imóveis, 2003 – Ações de informática.

	Nesse sentido se constitui na agreegação de despesas de natureza administrativas que não puderam ser apropriadas em ações finalísticas, nem a um programa finalístico. Essas despesas, quando claramente associadas a determinada ação finalística, devem ser apropriadas nesta ação; quando não puderem ser apropriadas a uma ação finalística, mas puderem ser apropriadas a um programa finalístico, devem ser apropriadas na Ação Gestão e Administração do Programa (GAP,2272); quando não puderem ser apropriadas nem a um programa nem a uma ação finalística, devem ser apropriadas na ação Administração da Unidade (2000).
Descrição	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso da frota veicular própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamentos de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que tem por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração da Unidade
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOV/CGVB
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina – SFA/SC.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Diretoria Administrativa
Coordenador nacional da ação	Marco Antônio de Oliveira
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Iara Maria Laus

Ação 4716: Operação dos Serviços Administrativos das Unidades Descentralizadas

Tabela 02 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Constituir um centro de custos administrativos das unidades orçamentárias constantes dos orçamentos da União, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em programas ou ações finalísticas.
Descrição	Atendimento aos custos dos serviços administrativos, quando os mesmos não puderem ser apropriadas aos programas e ações finalísticas.

Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDA/DIPOV/CGVB
Unidades executoras	Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina – SFA/SC.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Diretoria Administrativa
Coordenador nacional da ação	
Responsável pela execução da ação no nível local (quando for o caso)	Iara Maria Laus

Tabela 3: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 0750
Projeto/Atividade: 2000 e 4716

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - SIAFI 2007 - SFA-SC - PI MANUTSC

Elemento de despesa	Valor Recebido	Valor Executado	Valor Devolvido
335039	**61.841,68**	**61.841,68**	**0,00**
339014	**31.522,43**	**24.935,27**	**6.587,16**
339030	**205.252,67**	**205.252,67**	**0,00**
339030.01 (Combustível)		108.521,05	0,00
339030.04 (Gás e outros Materiais)		8.310,00	0,00
339030.07 (Gêneros de alimentação)		3.628,00	0,00
339030.16 (Material de Expediente)		26.868,30	0,00
339030.17 (Mat. Proc. Dados)		23.441,60	0,00
339030.22 (Material de Limpeza)		5.200,52	0,00
339030.25 (Mat. Manut. Bens Móveis)		3.408,56	0,00
339030.39 (Mat. Manut. Veículos)		25874,64	0,00
339033	**27.786,00**	**27.786,00**	**0,00**
339036	**4.000,00**	**580,67**	**3.419,33**
339036.02 (Diárias Colaborador Eventual : Marco Antônio de Oliveira – Curso Formação de Pregoeiros e Registro de Preços)		580,67	3.419,33
339037	**324.863,41**	**324.863,41**	**0,00**
339037.02 (Contrato Limpeza e Conservação)		240.221,09	0,00
339037.03 (Contrato de Vigilância Ostensiva)		84.642,32	0,00
339039	**1.065.335,11**	**1.065.335,11**	**0,00**
339039.02 (Condomínios)		105.969,36	0,00
339039.05 (Serviços Técnicos Profissionais)		63.900,94	0,00
339039.10 (locação de Imóvel)		350.637,72	0,00
339039.12 (locação de Máq. e Equip. – Central Telefônica)		12.100,90	0,00
339039.16 (Manutenção e Conservação de Bens Imóveis)		171.006,14	0,00
339039.19 (Manutenção e Conservação de Veículos)		63.866,58	0,00
339039.43 (Serviços de Energia Elétrica)		107.098,15	0,00
339039.44 (Serviço de Água e Esgoto)		13.303,09	0,00
339039.47 (Serviço de Comunicação em Geral)		38.579,91	0,00
339039.48 (Serviços de Seleção e Treinamento)		4.532,00	0,00
339039.58 (Serviços de Telecomunicações)		93.134,04	0,00
339039.63 (Serviços Gráficos)		3.983,50	0,00
339039.66 (Serviços Judiciários)		15.000,00	0,00

339039.69 (Seguros em Geral - DPVAT)		6.606,08	0,00
339039.77 (Vigilância Monitorada)		5.280,00	0,00
339039.83 (Serviços de Cópias e Reprodução)		10.336,70	0,00
339047	**14.798,05**	**14.798,05**	**0,00**
339092	**6.739,34**	**6.739,34**	**0,00**
339139	**37.696,61**	**37.696,61**	**0,00**
449052	**1.290,74**	**1.290,74**	**0,00**
339052.40 (Aquisição de duas Roçadeiras)	1.290,74	1.290,74	0,00
Total	**1.781.126,04**	**1.771.119,55**	**10.006,49**

(Conforme CONRAZAO C/C 192200100, Células Demonstração da Despesa Autorizada e Demonstração da Execução da Despesa – ANEXOS)

PI MANUTSFA1

Elemento de despesa	Valor Recebido	Valor Executado	Valor Devolvido
335039	**3.949,70**	**50,30**	**3.899,40**
339037	**20.803,73**	**20.803,01**	**0,72**
339037.02 (Contrato de Limpeza e Conservação)		20.803,01	0,72
339039	**26.000,00**	**9.145,97**	**16.854,03**
339039.58 (Serviços de Telecomunicações)		9.145,97	16.854,03
449052	**96.190,00**	**96.189,99**	**0,01**
449052.52 (Veículos)		96.189,99	0,01
Total	**146.943,43**	**126.189,27**	**20.754,16**

(Conforme CONRAZAO C/C 192200100, Células Demonstração da Despesa Autorizada e Demonstração da Execução da Despesa – ANEXOS)

Comentários

Os recursos foram disponibilizados em duas ações demonstradas nas tabelas acima, com os gastos sendo realizados para a manutenção e funcionamento da Superintendência Federal da Agricultura em Santa Catarina - SFA/SC.

Unindo-se as duas ações temos os recursos disponibilizados na tabela seguinte:

Elementos de Despesas	EXECUTADO		%
Estagiários	61.891,98		3,3
Diárias	24.935,27		1,3
Material Consumo	205.252,67		10,8
Passagens	27.786,00		1,5
Diárias Col. Event.	580,67		0,0
Limpeza/Vigilância	345.666,42		18,2
Serviços de Terceiros	1.074.481,08		56,6
Obrig. Tributárias	14.798,05		0,8
Desp. Exerc. Ant.	6.739,34		0,4
Taxas/DOU	37.696,61		2,0
Material Permanente	97.480,73		5,1
TOTAL	**1.897.308,82**		100,0

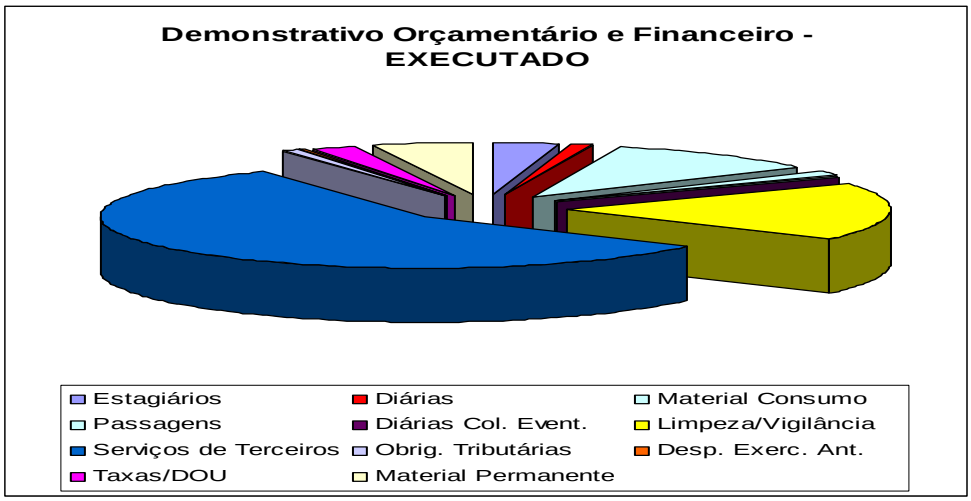
O maior volume de despesas concentrou-se no elemento 3390.39 – Serviços de terceiors, onde destaca-se o recurso empregado com a locação do imóvel onde está situada a SFA/SC.

Aliada a despesa de locação incluem-se ainda os valores dispendidos com condomínio, energia elétrica, comunicações e telecomunicações, água e esgoto, bem como no elemento 3390.37 onde estão inclusas as despesas com limpeza, conservação e vigilância. Estas despesas reunidas representam mais de 50% do total gasto pela SFA/SC.

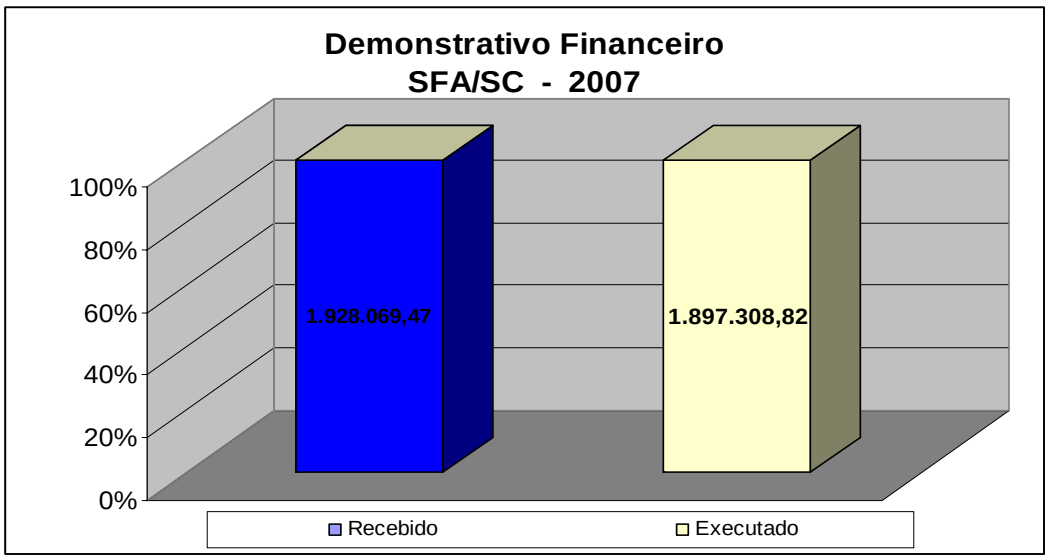
A manutenção de bens imóveis representou 9% do total de despesas e foram realizadas principalmente na Base física de São José, área que está sendo gradativamente preparada e reformada para a instalação futura da SFA/SC.

Os gastos com manutenção de veículos e combustíveis, somados a aquisição de novos veículos representaram 16% do total

O gráfico abaixo ilustra a divisão das despesas da SFA/SC por elemento de despesas.



Observa-se que quase todo o valor (98,4%) disponibilizado para a manutenção e gerenciamento da SFA/SC , foram efetivamente empregados na execução de apoio e manutenção administrativa.



4.14 - PROGRAMA 1225

DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA - PRÓ-ORGÂNICO.

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Aumentar a oferta de produtos orgânicos e sua exportação.
Gerente do programa	Márcio Antonio Porto Carrero
Gerente executivo	Rogério Pereira Dias
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, processadores,distribuidores e consumidores.

b) Objetivos

O Programa de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-Orgânico tem como finalidade apoiar e fortalecer os setores da produção, processamento e comercialização de produtos orgânicos e estimular o crescimento deste segmento do agronegócio brasileiro.

É composto por um conjunto articulado de ações que passam pelo desenvolvimento e capacitação organizacional e tecnológico, aprimoramento e adequação de marcos regulatórios e promoção e fomento à produção e comercialização de produtos orgânicos.

As ações são desenvolvidas por todas as unidades do MAPA e por suas vinculadas, em articulação com entidades do setor público e privado do segmento orgânico. Esse trabalho tem como principais fóruns de articulação a Câmara Setorial da Agricultura Orgânica, as Comissões da Produção Orgânica nas Unidades da Federação – CPOrg – UF e a Comissão Nacional da Produção Orgânica - CNPOrg.

C) Principais ações do Programa

4748 - Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Produção Orgânica de Alimentos.

4751 - Fomento ao uso de Produtos e Processos Apropriados a Produção Orgânica de Alimentos.

Ação 4748: Organização e Capacitação de Agentes Atuantes em Produção Orgânica de Alimentos

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Capacitar técnicos e produtores rurais no que se refere à geração e/ou adaptação de conhecimentos necessários à produção orgânica e gestão adequada do seu empreendimento.
Descrição	Disponibilização de informação e treinamento em sistemas de produção agropecuária que conjugem técnicas de manejo e diversificação da propriedade, potencializando a reciclagem de nutrientes, redução de patógenos e insetos-praga, eliminaçào de determinados contaminantes e conservação e melhoria da fertilidade do solo e da qualidade da água
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEPDAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Rogério Pereira Dias
Coordenador de ação Estadual	José Carlos Ramos

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 1225
Projeto/Atividade: 4748

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**….**
RECEBIDO	2.866,61	899,04	1.600,00	3.300,00	3.187,05		11.852,70
EXECUTADO	2.819,23	899,04	1.600,00	3.300,00	3.187,05		11.805,32
%	98,3%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	. . .	99,6%

Comentários:

Os comentários estão relatados junto à Ação 4751, por se tratar de duas ações complementares.

Ação 4751: Fomento ao Uso de Produtos e Processos Apropriados à Produção Orgânica de Alimentos.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Aumentar a oferta de insumos e de tecnologias apropriadas aos sistemas orgânicos de produção, que atendam às especificações aprovadas pelas regulamentações nacional e internacional.
Descrição	Fomento à formação de bancos de sementes orgânicos, leguminosas e gramíneas nas propriedades rurais, associações e cooperativas de produtores e instituiçòes de pesquisa, afim de suprir a grande demanda existente e favorecer a utilização de sistemas de pastagens mistas (gramíneas, leguminosas), cultivos de cobertura do solo, rotação de culturas e adubação verde, dentre outras facilidades de acesso aos produtos e processos necessários ao desenvolvimento da agricultura orgânica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/MAPA
Unidades executoras	SFA/SC.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEPDAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Rogério Pereira Dias
Coordenador de ação Estadual	José Carlos Ramos

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 1225
Projeto/Atividade: 4751

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**....**
RECEBIDO	. . .	572,00	. . .	1.400,00	927,72	. . .	2.899,72
EXECUTADO	. . .	572,00	. . .	1.400,00	927,72	. . .	2.899,72
%	. . .	100,0%	. . .	100,0%	100,0%	. . .	100,0%

Comentários:

Sob a coordenação da Comissão Estadual de Agricultura Orgânica de Santa Catarina- CPOrg SC vem-se trabalhando na articulação de diversas instituições que atuam na área de desenvolvimento sustentável para elaborar e implementar um Programa de Interinstitucional de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica em Santa Catarina – o SC ORGÂNICOS – com objetivo de organizar a produção, capacitar

produtores e técnicos, agregar valor ao produto, acessar mercados e assegurar a oferta de produtos com garantia de qualidade ao consumidor.

A visão de futuro é de tornar o Estado de Santa Catarina reconhecida pela excelência em produção orgânica e preservação ambiental.

Fazem parte desta ação as seguintes instituições:

- *Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina /CIDASC;*
- *Associação dos Colonos Ecologistas do Vale do Rio Mampituba - ACEVAM;*
- *Delegacia Federal do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em Santa*
- *Catarina/DFDA;*
- *Câmara Italiana de Comércio e Indústria de Santa Catarina – CISC;*
- *Fórum Parlamentar Ítalo-Brasileiro da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;*
- *Instituto Biodinâmico/ (IBD);*
- *Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI;*
- *Associação Biodinâmica do Sul – ABD-SUL;*
- *Banco do Brasil – Superintendência em Santa Catarina (Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS)*

O Programa SC Orgânicos objetiva, através da união de esforços dos diversos órgãos e instituições que apóiam a produção orgânica, viabilizar um planejamento regionalizado da agricultura orgânica catarinense a curto, médio e longo prazos; diagnosticar os produtores orgânicos (onde estão, quantos são, que tecnologia utilizam, o que produzem, principais problemas) e atuar como elemento congregador dos diversos entes da cadeia produtiva orgânica.

Atividades do SC Orgânicos com apoio do PI ORGORGAN

✓ II Seminário do Programa SC Orgânico na Região Extremo Sul de Santa Catarina: ocorreu em março/2007, abrangeu 15 municípios e foi realizado no município de Praia Grande, contando com a presença de 63 pessoas, representando 16 entidades governamentais e não-governamentais da região. No público haviam 19 agricultores, 32 técnicos (cooperativas, SEBRAE, EPAGRI, CIDASC, Banco do Brasil) e 12 representantes de sindicatos e prefeituras municipais da região.

✓ I Seminário do Programa SC Orgânico na Região Sul de Santa Catarina: realizado em junho/2007, abrangendo 19 municípios, foi realizado no município de Tubarão, contando com a presença de 87 pessoas, entre agricultores (37), técnicos (41) e representantes de sindicatos e autoridades municipais e estadual (9

✓ I Seminário do Programa SC Orgânicos na Região Oeste de Santa Catarina: realizado em setembro/2007, abrangendo 38 municípios. Realizado em Chapecó, contou com a presença de 153 pessoas, sendo 81 agricultores, 56 técnicos, 10 representantes de sindicatos e 5 autoridades municipais e estadual.

✓ I Seminário do Programa SC Orgânicos da Região Carbonífera de Santa Catarina: ocorreu em outubro/2007 e abrangeu 11 municípios. O público foi de 136 pessoas, sendo 57 agricultores, 62 técnicos, 3 representantes de sindicatos e 14 pessoas entre autoridades municipais e estadual e representante de prefeituras municipais

✓ III Seminário do Programa SC Orgânicos da Região Extremo Sul de Santa Catarina: ocorreu em dezembro/2007 e foi realizado no município de Turvo com a participação de técnicos, agricultores e representantes de prefeituras e sindicatos.

O programa conta atualmente com o apoio de todas as entidades compostas na CPOrg/SC (17) e das seguintes instituições:

- SENAR
- Câmara Italiana de Comércio e Indústria de Santa Catarina
- SEBRAE
- Superintendência do Banco do Brasil (programa DRS)
- Secretarias de Estado do Desenvolvimento Regional de Araranguá, Criciúma, Tubarão, Braço do Norte, Chapecó e Laguna.
- Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina;
- Associação dos Municípios da Região Carbonífera de Santa Catarina;
- Associação dos Municípios da Região de Laguna

Reuniões das Coordenações Regionais do Programa SC Orgânicos
Região Extremo Sul: realizadas 4 reuniões da coordenação regional com os grupos de trabalho destinado a estabelecer as ações de curto, médio e longo prazos. Participação em uma das reuniões.
Região Sul: realizadas 2 reuniões com os grupos de trabalho.

Diagnóstico da produção orgânica nas regiões:
Foi elaborado pelo Centro de Estudos Sócio Econômicos/CEPA da EPAGRI um detalhado questionário para diagnosticar a produção orgânica estadual. A aplicação dos questionários está sendo efetuada por técnicos da EPAGRI, de cooperativas e associações de produtores orgânicos.
Região Extremo Sul: foram aplicados 60 questionários que estão em fase de tabulação pelo CEPA/EPAGRI
Região Sul: o diagnóstico está em fase inicial, tendo sido entrevistados 12 produtores orgãnicos.

Viagem a Brasília: Reunião com representantes da Coordenação de Agroecologia com o objetivo de apresentar e discutir o Programa "SC orgânicos" e avaliar questões como a forma de atuar com relação aos programas de erradicação da Sigatoka negra e a produção de banana orgânica em Santa Catarina. Reunião no Ministério do Desenvolvimento Agrário com representantes da Secretaria de Agricultura Familiar e a Secretaria de Desenvolvimento Territoral para apresentar o Programa "SC Orgânicos".

Reuniões preparatórias para futuros seminários:

Região Nordeste de Santa Catarina: realizada reunião preparatória em Joinville no mês de julho/2007. Estiveram presentes 46 pessoas, sendo 17 produtores rurais, 02 empresários orgãnicos, 20 técnicos e 02 vereadores e 05 representantes de prefeituras da região.

Reuniões da CPOrg/SC:
Foram realizadas 05 reuniões da comissão:

- março em Florianópolis
- maio em Blumenau
- agosto em Joinville
- outubro em Florianópolis
- dezembro em Florianópolis.

Apoio à viagem do sr. Rogério Ern para participar de reunião na Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário em Brasília com o objetivo de representar a Comissão da Produção Orgânica na negociação

relativa a liberação de recursos para o projeto da Cooperativa Coopervida, incluso no Programa SC Orgânicos.

Mini - Curso de Aprofundamento em Pecuária Orgânica: realizado pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina/UDESC e a SFA/SC (Comissão da Produção Orgânica), o mini-curso foi realizado no município de Lages e contou com a participação de 57 pessoas, sendo 43 estudantes do curso de medicina veterinária e 14 profissionais da área de medicina veterinária e agronomia.

Semana do Alimento Orgânico: Realizada no mês de novembro de 2007 objetivou conscientizar o consumidor sobre a importância do alimento orgânico não apenas na questão saúde, mas também no plano social e ambiental. Foram realizadas atividades em supermercados, feiras livres orgânicas e escolas. Foram distribuídos 10.000 folders, 2.500 jogos educativos, 3.000 cartilhas, 300 sacolas de algodão orgânico e 250 camisetas e bonés. Durante a semana foi realizado “café da manhã com a imprensa” em Florianópolis e Joinville onde os repórteres recebiam informações sobre legislação, certificação, dados de produção, importância ambiental, social e de saúde do alimento orgânico.

Considerando o apoio recebido pela iniciativa privada (supermercadistas) foram sensibilizados mais de 70.000 consumidores diretamente (nos locais de comercialização dos produtos). (A rede Angeloni produziu e distribuiu 80.000 folders e a rede Hippo 10.000).

Acompanhamento da viagem do vice-presidente da Associação dos Produtores Orgânicos e Biodinâmicos da Emília Romagna/Itália em visita à Santa Catarina para celebrar termo de cooperação com o Governo do Estado. Participação em diversas reuniões e viagem para apresentar a produção orgânica no estado

4.15 - PROGRAMA 6003

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROPECUÁRIO.

a) Dados gerais do programa

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Apoiar projetos que deêm suporte a ganhos de competitividade e melhoria do bem-estar dos envolvidos em todos os estágios da cadeia produtiva do agronegócio. Permitir atendimento de demandas direcionadas a resolver problemas emergentes de amplo efeito sócioeconômico como a construção e modernização de instalaçòes físicas para beneficiamento de produtos agrícolas, agregação de valor, infra-estrutura rural, escoamento da produçào e promoção da atividade produtiva.
Gerente do programa	Silas Brasileiro
Gerente executivo	Márcio Cândido Alves
Indicadores ou parâmetros utilizados	
Público-alvo (beneficiários)	Produtores.

b) Objetivos

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário tem como objetivo permitir o atendimento de demandas direcionadas a resolver problemas de infra-estrutura rural como a construção e modernização de instalações físicas para beneficiamento de produtos, projetos de mecanização agrícola, construção de estradas vicinais para escoamento da produção, obras destinadas à comercialização de produtos agropecuários, centros de treinamento entre outros.

O programa é operado com recursos do Orçamento Geral da União - OGU, reservados aos municípios por meio de emendas parlamentares e de contrapartida, ou seja, de recursos próprios dos municípios em complemento aos recursos alocados pela União, em conformidade com o estabelecido na Lei de Diretrizes Orçamentárias (Lei n° 11.439, de 29 de dezembro de 2006).

Os beneficiários selecionados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apresentam Plano de Trabalho à Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina de acordo com modelo fornecido pelo Ministério, juntamente com os documentos técnicos, para análise.

C) Principal Ação do Programa

2B17 - Fiscalização de Contratos de Repasse.

Ação 2B17: Fiscalização de Contratos de Repasse.

Tabela 01 – Dados gerais da ação

Tipo	Ação Orçamentária
Finalidade	Fiscalizar convênios e contratos de repasse.
Descrição	Executar a fiscalização de convênios e contratos de repasse.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	SDC/MAPA
Unidades executoras	SFA-SC.
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	SEPDAG/DT/SFA-SC
Coordenador nacional da ação	Márcio Cândido Alves
Coordenador de ação Estadual	José Carlos Ramos

Tabela 2: DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
Programa: 6003
Projeto/Atividade: 2B17

Itens	Diárias	Material Consumo	Passagens	Serviços	Diárias Col. Event.	Material Permanente	Total
Elemento Despesa	**3390.14**	**3390.30**	**3390.33**	**3390.39**	**3390.36**	**4490.52**	**....**
RECEBIDO	2.399,50	1.375,00	150,00	. . .	. . .	. . .	3.924,50
EXECUTADO	2.153,16	1.375,00	150,00	. . .	. . .	. . .	3.678,16
%	89,7%	100,0%	100,0%	. . .	. . .	. . .	93,7%

Comentários:

Em Santa Catarina, no ano de 2007 foram liberadas 159 (cento e cinqüenta e nove) emendas parlamentares dentro das ações deste programa, contemplando 122 (cento e vinte e dois) municípios. No estado há 293 (duzentos e noventa e três) municípios, portanto através deste programa atendeu-se cerca de 40% destes.

Duas ações do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário foram atendidas, a Mecanização Agrícola (109D), que destina-se a apoiar a aquisição de máquinas, equipamentos, e implementos para atenderem serviços de recuperação de solos, preparo de áreas para plantio, terraços, tratos culturais, colheita, construção, recuperação e conservação de estradas vicinais, dragagens e obras de drenagem e irrigação, que contemplou 20 (vinte) emendas parlamentares. E a ação de Apoio a Projetos de Desenvolvimento do Setor Agropecuário (005A), que destina-se a apoiar ações de investimento que permitam a implantação de projetos para aumento de produção, produtividade, melhoria da qualidade dos produtos agropecuários e a sua comercialização, que atingiu 139 (cento e trinta e nove) emendas parlamentares.

Das emendas liberadas, 16 (dezesseis) foram canceladas. A emenda que contemplava o município de Treviso foi cancelada por falta de empenho, duas emendas que contemplavam o município de Zortéa, foram canceladas por desistência ou inadimplência da Prefeitura Municipal, já as que beneficiavam os municípios de Capinzal, Cordilheira Alta, Galvão, Guarujá do Sul, Ipumirim, Marema (3), Modelo (2), Saltinho, São Ludgero e Xanxerê foram canceladas pelo não cumprimento do prazo para envio da documentação necessária à Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina.

Foram liberados R$ 16.635.217,96 (dezesseis milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, duzentos e dezessete reais e novena e seis centavos) para o desenvolvimento deste programa, porém devido aos cancelamentos, este valor teve uma redução de R$ 1.540.500,00 (um milhão, quinhentos e quarenta mil e quinhentos reais).

A população dos municípios atingidos é de aproximadamente 2.500.000 (dois milhão e quinhentos mil) habitantes, o que representa cerca de 42% da população de Santa Catarina. A população rural dos municípios atendidos é de aproximadamente 500.000 (quinhentos mil) habitantes, o que representa cerca de 38% da população rural do estado.

Conforme documentação apresentada até a presente data, com os recursos deste programa serão adquiridos 245 (duzentos e quarenta e cinco) implementos agrícolas, 70 (setenta) tratores agrícolas, 25 (vinte e cinco)

retroescavadeiras, 7 (sete) caminhões, 2 (dois) veículos, 2 (duas) escavadeiras hidráulicas, 1 (um) trator de esteiras e 2 (dois) conjuntos móveis de britagem.

Algumas prefeituras municipais investirão os recursos na melhoria das estradas vicinais, neste sentido serão recuperados 43 (quarenta e três) quilômetros de rodovias e construídas duas pontes. Outras prefeituras resolveram investir na aquisição de materiais para equipar parques de exposição ou em equipamentos para a criação ou ampliação de agroindústrias.

Percebe-se claramente que, na sua maioria, as ações destinam-se à aquisição de equipamentos para a chamada “patrulha mecanizada”, ação que por vezes servem de paliativo aos agricultores através do atendimento pontual de algumas de suas necessidades. Provavelmente a facilidade para elaboração de projetos de aquisição de equipamentos e a visibilidade que este equipamento traz perante os munícipes sejam fatores preponderantes para que haja tal situação.

A realização de seminários regionais com prefeitos e secretários de agricultura, no intuito de fornecer informações e fomentar o desenvolvimento de projetos alicerçados nas aspirações das cadeias produtivas pode ser a ferramenta necessária para incutir nestes líderes a importância de investimentos na estruturação destas cadeias produtivas para o crescimento da agropecuária municipal e a conseqüente melhoria na qualidade de vida dos agricultores.

Para a análise dos Planos de Trabalho e demais documentos a Superintendência Federal de Agricultura em Santa Catarina conta somente com dois fiscais federais agropecuários, lotados no Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG). Com este pequeno quadro funcional e o prazo reduzido para a análise dos pleitos o trabalho torna-se árduo e por muitas vezes impede o desenvolvimento de outras atividades inerentes ao SEPDAG durante os últimos meses do ano.

Mesmo com estas adversidades o desenvolvimento das atividades relativas ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário correram a contento, cabendo a uma futura fiscalização averiguar quais foram os reais benefícios que os projetos propostos trouxeram para o desenvolvimento da agropecuária catarinense.